

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

CÂNDIDO JOSÉ CORRÊA CARDOSO

**A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM
HÉLDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL NO
PERÍODO DE 1964 A 1979**

Santana do Livramento

2022

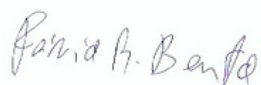
CÂNDIDO JOSÉ CORRÊA CARDOSO

**A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM
HÉLDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL NO
PERÍODO DE 1964 A 1979**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Régio Bento

Apto para a Banca:



Santana do Livramento

2022

CÂNDIDO JOSÉ CORRÊA CARDOSO

**A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM
HELDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL NO
PERÍODO DE 1964 A 1979**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Relações Internacionais.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: ___/___/____.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Fábio Régio Bento
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dra. Anna Carletti
UNIPAMPA

Prof. Dr. Rafael Schmidt
UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)

C268c Cardoso, Cândido José Corrêa

A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM HÉLDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL NO PERÍODO DE 1964 A 1979 / Cândido José Corrêa Cardoso.

100 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2022.

"Orientação: Fábio Régio Bento".

1. Dom Hélder Câmara. 2. Conexão Internacional. 3. Ditadura Militar. 4. Teologia da Libertação. 5. Direitos Humanos. I. Título.

Dedico esse trabalho ao meu irmão Cesar Vinicius, e também à minha tia Neusa Cardoso, ambos familiares falecidos em 2022. Foi um árduo desafio realizar o trabalho com a imensa dor dessas perdas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela saúde, oportunidade de estudo e por todas as coisas que ele em sua perfeita bondade me proporcionou. Por conseguinte, gostaria de agradecer aos meus professores, o trabalho e empenho de todos ao longo do curso foram de grande importância para meu desenvolvimento. Deixo registrado o meu agradecimento aos funcionários do campus UNIPAMPA – Santana do Livramento, sempre estiveram em disponibilidade para ajudar no que fosse possível. Agradeço a todos meus colegas que fizeram parte de minha vida ao longo do curso.

Gostaria de agradecer a minha família pelo apoio e o incentivo aos estudos durante esse percurso, entre eles destaco meu pai José Cardoso, minha mãe Alda Corrêa e meu irmão mais novo Emiliano Corrêa Cardoso. Foi um longo percurso, porém minha família sempre esteve dando base de apoio.

Por fim, meu agradecimento especial ao meu professor e orientador Prof. Dr. Fábio Régio Bento, agradeço por me apoiar no momento tão difícil pelo qual passei em 2022. Muito obrigado por escutar minhas dores, passando sempre um olhar humanitário. Também agradeço ao professor pelo direcionamento, pela criatividade no desenvolvimento dos capítulos, e do trabalho como um todo.

“A paz é um bem que ultrapassa qualquer barreira, pois é um bem de toda a humanidade”

Papa Francisco

RESUMO

A presente pesquisa, busca contextualizar a biografia do arcebispo Dom Hélder Pessoa Câmara, (1909-1999) para o entendimento de sua atuação no contexto histórico da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Além dessa contextualização, é fundamental analisar os fatores e as ligações internacionais que Dom Hélder Câmara mantinha, e verificar se essas conexões internacionais tiveram impacto na sustentação de sua atuação de oposição ao regime militar, na defesa dos direitos humanos. O método de pesquisa será dado de forma exploratória e qualitativa, com o objetivo de responder o problema da pesquisa, considerando que o tema se refere à área das ciências humanas, a utilização do método qualitativo demonstra ser mais adequada nessa ocasião. A atuação de Dom Hélder Câmara também é fundada em alguns pressupostos teóricos. Defendia uma “revolução cultural”, conceito que na prática resultaria em uma revolução da sociedade sem a utilização de meios de agressão para tal, apenas através do diálogo e do desenvolvimento teórico das ideias contra o sistema capitalista. A Teologia da Libertação para Dom Hélder Câmara entra como uma nova forma de interpretação social e teológica. Outra corrente teórica que será tratada no trabalho é a teoria do sistema-mundo, através dela se torna mais clara a visão humanitária de Dom Hélder Câmara na defesa pelos mais pobres.

Palavras chave: Dom Hélder Câmara; Ditadura Militar; Conexão Internacional.

ABSTRACT

The present research seeks to contextualize the biography of Archbishop Dom Helder Pessoa Camara (1909-1999) in order to understand his work in the historical context of the military dictatorship in Brazil (1964-1985). Besides this contextualization, it is fundamental to analyze the factors and the international connections that Dom Helder Camara maintained, and to verify if these international connections had an impact in sustaining his action of opposition to the military regime, in the defense of human rights, using the fundamentals of the gospel. The research method will be exploratory and qualitative, with the objective of answering the research problem, considering that the theme refers to the area of human sciences, the use of the qualitative method proves to be more adequate on this occasion. Dom Helder Camara's work is also based on some theoretical foundations. He defended a "cultural revolution", a concept that in practice would result in a revolution of society without the use of aggressive means, only through dialogue and the theoretical development of ideas against the capitalist system. Liberation Theology for Dom Helder Camara appears as a new form of social and theological interpretation. Another theoretical current that will be treated in the work is the theory of the world-system, through which Dom Helder Camara's humanitarian vision in defense of the poorest becomes clearer.

Keywords: Dom Helder Camara; Military dictatorship; International Connection.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Dom Hélder Câmara junto à comunidade | 24 |
| Figura 2 – Documento Confidencial sobre Dom Hélder Câmara (possível candidato ao Senado)..... | 29 |
| Figura 3 – Ministério do Exército - ações de Dom Hélder 1966..... | 33 |
| Figura 4 – Documento do Arquivo Nacional sobre a Ato Institucional Nº 5..... | 38 |
| Figura 5 – Documento de Ordem Política e Social sobre as escutas de religiosos próximos de Dom Hélder Câmara..... | 39 |
| Figura 6 – DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA REFERENTE À TV GLOBO – Dom Hélder solicita um horário de fala para a defesa de sua integridade pública..... | 41 |
| Figura 7 - Documento do Ministério do Exército, 17 de Agosto de 1976..... | 44 |
| Figura 8 – Ficha com dados pessoais e características de Dom Hélder..... | 45 |
| Figura 9 – Carta de Dom Hélder Câmara sobre o Concílio do Vaticano II..... | 52 |
| Figura 10 – Carta Circular de Dom Hélder Câmara de 1986 sobre as viagens internacionais..... | 65 |
| Figura 11 – Jornal Life Em Español relatando sobre a luta de Hélder na Ditadura Militar do Brasil..... | 68 |

LISTA DE SIGLAS

AOR – Arquidiocese de Olinda e Recife

ABCAR – Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural

CDDPH – Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano

DOPS – Departamento de Ordem e Política Social

DOPS – Departamento de Ordem e Política Social

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2. DOM HÉLDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL..... | 18 |
| 2.1 Dom Hélder, a biografia de um opositor..... | 19 |
| 2.2 Atuação de Dom Hélder Câmara no contexto da Ditadura Militar..... | 31 |
| 3. A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM HÉLDER CÂMARA..... | 47 |
| 3.1 Dom Hélder Câmara e o Concílio do Vaticano II..... | 48 |
| 3.2 Viagens internacionais como auxiliares da atuação de Dom Hélder..... | 60 |
| 3.3 O reconhecimento internacional do Arcebispo, base de apoio para sua integridade física na Ditadura Militar..... | 67 |
| 4. A VISÃO TEÓRICA QUE EMERGE DE DOM HÉLDER..... | 72 |
| 4.1 Dom Hélder e os desfavorecidos, uma nova interpretação do Evangelho através da Teologia da Libertação..... | 73 |
| 4.2 Direitos humanos, uma pauta de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar..... | 79 |
| 4.3 Teoria do sistema-mundo, semelhanças com as ideias do Arcebispo..... | 82 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 87 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 90 |

1 INTRODUÇÃO

O arcebispo Dom Hélder Pessoa Câmara (1909-1999) nasceu na cidade de Fortaleza, no dia 07 de fevereiro de 1909. Membro de uma família numerosa, Dom Hélder foi o décimo primeiro filho do casal João Eduardo Torres Câmara e Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara. Seu pai era guarda-livros, também levava como profissão o jornalismo. Sua mãe trabalhava como professora. Ainda que Dom Hélder tivesse nascido em uma família numerosa e de poucas posses, era uma família instruída e bem relacionada. (ROCHA, 2009)

Dom Hélder além de exercer sua vocação para o sacerdócio, também pode ser visto como uma figura da comunidade que auxiliou na construção de um modelo de pedagogia e esperança para os excluídos sociais no século XX. Na defesa dos direitos humanos, é uma figura que teve reconhecimento mundial em sua época. Sua vida dentro da instituição Igreja Católica inicia-se em 1922, ano de sua ordenação em Fortaleza, até 1985 período final de seu bispado. (CONDINI, 2004)

Hélder Pessoa Câmara enquanto atuava na Igreja Católica foi peça fundamental para a organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, fundada em 1952, sendo o principal idealizador dessa conferência. Em 1955 o arcebispo organizou o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, e teve participação na fundação do Conselho Episcopal Latino Americano – CELAM. Na mesma década de 1950, Dom Hélder teve êxito em organizar vários encontros regionais entre bispos e peritos brasileiros, uma das pautas mais importantes desses encontros era a situação de dificuldade que vivia a região do Nordeste. (DOMINGUES; SILVA, 2009)

Elucida-se que a figura do Arcebispo Dom Hélder era de uma pessoa de grande simplicidade, conseguia ter uma boa relação com os mais pobres. Além disso, o Arcebispo também era eficiente em se relacionar com as pessoas ricas e influentes da sociedade. Como exemplificação de sua humildade, o sacerdote costumava almoçar em um botequim, perto do Palácio dos Manginhos na cidade de Recife. Caminhava na rua como qualquer cidadão pobre da sociedade, nunca tendo adquirido carro próprio. (ROCHA, 2009)

É de grande importância interpretar a figura de Hélder Câmara de duas formas distintas, uma forma de natureza místico-espiritual, e sua outra forma de

natureza social. A primeira forma mais direcionada nas questões institucionais e dos sacramentos da Igreja, nas vigílias diárias de oração realizadas na madrugada e concluídas na celebração da eucaristia. Sua outra forma de atuação era no contexto social, conseguindo transpor o alcance de boa parte dos sacerdotes católicos, tendo a abrangência de suas palavras não só no âmbito regional, como nacional e internacional. (NETA, 2019)

Dentro desse contexto, o sacerdote católico começa a ter um papel significativo dentro da instituição da Igreja e da sociedade brasileira. Os seus posicionamentos referentes à política e ao sacerdócio, ficam cada vez mais disseminados. Dom Hélder Câmara se mostra como uma figura de oposição aos governos da Ditadura Militar (1964-1985) no Brasil, dando grande ênfase na defesa dos direitos humanos, buscando defender seus valores com sua coragem, a palavra do evangelho e o apoio internacional.

Nos objetivos do presente trabalho, destaca-se compreender de qual forma a conexão internacional de Dom Hélder Câmara impactou em sua atuação de oposição à Ditadura Militar no Brasil. Esse entendimento será fundamental para esclarecer o objeto de estudo. Para isso será necessário contextualizar a figura de Dom Hélder Câmara na Igreja Católica brasileira, e identificar sua relevância dentro desse contexto para responder esse objetivo específico. Também nessa questão de biografia e atuação pessoal, um dos objetivos específicos da pesquisa é identificar as ações de Dom Hélder Câmara na defesa dos Direitos Humanos contra a Ditadura Militar no Brasil. O último objetivo específico envolve identificar a relevância de Dom Hélder Câmara dentro de um contexto social e teórico.

Além disso, após a ordenação de Dom Hélder Câmara, pode-se considerar que a relevância de sua figura sacerdotal começa a ganhar muita força depois da morte do arcebispo Sebastião Leme da Silveira Cintra (Arcebispo de Olinda e Recife falecido no ano de 1942). Com o falecimento de Dom Leme, ocorre um enfraquecimento de liderança política na Igreja Católica brasileira, abre-se um questionamento de qual sacerdote iria retomar essa liderança política. Nos anos de 1950, Dom Hélder Câmara assume um papel de liderança na representação política da Igreja, trazendo uma forma mais flexível de suprir as demandas da instituição. Nessa década Hélder Câmara começa a levantar pautas importantes, que seriam de grande relevância no contexto das décadas futuras, uma dessas pautas era a da justiça social. (KOPANYSHYN, 2015)

Através desse contexto histórico temos a situação do estado do Recife na Ditadura Militar, região em que se realizam várias prisões por razões políticas. Existia um amedrontamento da população, porém a repressão era dada de forma mais incisiva nas lideranças de oposição ao governo. Para exemplificar a relevância social da figura de Hélder Câmara na época, é válido citar que suas posições e declarações já eram conhecidas pelos militares, principalmente na defesa dos pobres, da liberdade de expressão e da democracia. (ROCHA, 2009)

Vale lembrar, que Dom Hélder já vinha contextualizando e demonstrando os seus posicionamentos bem antes da Ditadura Militar. Assumindo um papel de defensor dos interesses populares dentro de um contexto tanto político como social, o mesmo utilizava citações teológicas, e dava ênfase nas palavras de Cristo para justificar a sua defesa contra o uso da força exercida nos presos políticos. Como afirma Condini:

Um aspecto importante que o levou a ganhar cada vez mais notoriedade, no período pós-64, foi a ausência de movimentos populares na luta contra as péssimas condições de vida, a repressão, a violência, a tortura e as injustiças sociais. Dom Hélder preencheu com sua intensa atividade um vazio deixado pela falta desses movimentos.(CONDINI, 2004. Pg. 34)

É possível verificar que a figura política e social de Dom Hélder Câmara, torna-se de grande importância como liderança representativa e oposição dentro dessa conjuntura. No entanto, ainda será necessário dentro desse trabalho identificar os reais fatores que fizeram com que Dom Hélder mesmo sendo contraposição aos governos militares, ainda teve êxito em manter sua integridade física e exercer sua liberdade de expressão a favor dos direitos humanos e da justiça social.

Podemos observar que o estudo das ciências humanas pode ser direcionado para o método de pesquisa qualitativo. Tendo em vista esses fatores, será prioridade nesse trabalho utilizar como foco os métodos de pesquisa exploratórios e qualitativos. Segundo Gil (2008, p.27) “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [...]”

No que se refere ao método de pesquisa qualitativo, tem como característica analisar as informações e as questões teóricas com base na capacidade acadêmica

do pesquisador. Portanto é necessário um conhecimento amplo sobre o tema, por esse fator esse trabalho irá utilizar uma pesquisa bibliográfica e documental. O método de pesquisa qualitativo também é influenciado por fatores pessoais, levando em conta que ele é reflexo do conhecimento geral do pesquisador como um todo.

De acordo com Gil (2008, p.175)

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa. Esta redução, embora corresponda ao início do processo analítico, continua ocorrendo até a redação do relatório final. Nesta etapa é importante tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis.

Após utilizar esses métodos de pesquisa, a proposta é chegar na parte final do trabalho, como cita Gil (2008, p.176) “A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações”. Isso significa que dentro dessa pesquisa qualitativa, o desenvolvimento teórico, as informações coletadas dentro da pesquisa e a capacidade acadêmica do pesquisador, vão ser fatores de grande importância para alcançar as conclusões necessárias para a verificação da hipótese, e a solução dos problemas propostos na composição do trabalho.

O trabalho utilizará principalmente fontes primárias para o seu desenvolvimento teórico e bibliográfico. A disponibilidade de documentos em português sobre Dom Hélder Câmara é uma oportunidade na qual deve ser aproveitada. Dentro do acervo do Instituto Dom Hélder Câmara, documentos sobre a Ditadura Militar e até mesmo documentos do Arquivo Nacional são de grande importância para estruturar uma base de referência sólida para o trabalho.

Em questões de desenvolvimento e estrutura do trabalho, o mesmo será dividido em três capítulos após a introdução. O primeiro capítulo busca compreender a vida pessoal de Dom Hélder Câmara através de uma linha temporal de acontecimentos. Após essa compreensão, se analisará a sua atuação de oposição à Ditadura Militar no Brasil. A segunda parte do trabalho terá como objetivo definir o impacto das conexões internacionais de Dom Hélder Câmara na resistência à ditadura. Considerando suas viagens internacionais, e verificando se essas

conexões tiveram importância na preservação de sua integridade física e liberdade de expressão. A última parte buscará conceituar as visões sociais que emergem da figura de Dom Hélder, compreendendo o significado do seu posicionamento nas questões político-econômicas, e observando a semelhança de sua visão com algumas teorias teológicas e teorias do sistema internacional. Posteriormente, serão levantadas as considerações finais.

2. DOM HÉLDER CÂMARA NA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR NO BRASIL

Para um melhor entendimento sobre a figura de Dom Hélder Câmara e seu papel na Ditadura Militar no Brasil, será trabalhado nesse capítulo algumas características relacionadas à personalidade e carisma de Dom Hélder, também questões históricas dentro da atuação do mesmo. É importante demonstrar suas atuações não só através de seus pronunciamentos públicos, mas pela demonstração de documentos históricos nos quais comprovam suas ações depositor aos governos militares.

No que se refere à linha do tempo, é importante considerar que Dom Hélder começa a sua atuação dentro da ordenação católica (1931) sobre a orientação direta do Arcebispo Dom Manuel (Manuel da Silva Gomes, primeiro arcebispo de Fortaleza). Hélder Câmara então inicia seu trabalho sacerdotal na causa da educação católica, também atua nos círculos operários, com trabalho especial junto aos jovens e domésticas, em uma cidade, que passava pelo início do caminho da industrialização. Dom Hélder destaca-se também por uma presença combativa nos meios de comunicação social. (BARROS, 2000)

O até o momento Padre Hélder Câmara acaba por ser transferido em 1936 para o Rio de Janeiro, naquela época o Rio de Janeiro era a capital do Brasil. Padre Hélder aproveitou sua experiência de conhecimento em pedagogia e educação para dedicar-se ao ensino religioso em nível nacional, visto que o mesmo estava localizado em uma cidade influente e tinha atuado exatamente nessas questões de ensino principalmente aos mais necessitados. Hélder Câmara também inicia suas publicações, da origem à revista catequética, e atuando como assistente geral da

Ação Católica¹ criou também a Revista do Assistente Eclesiástico. (BARROS, 2000)

Dom Hélder Câmara demonstra ser uma figura pública única, apresentando diferentes abordagens tanto do Evangelho quanto do pensamento político. Seus questionamentos e discursos também estão relacionados com as causas econômicas, na busca pela justiça social, Dom Hélder defendia ideias consideradas politicamente de esquerda. De acordo com Mendes (2009, p.2) “O padrezinho, nosso e do mundo, não falou apenas pelo Brasil, mas por todas as periferias do universo da fatura, usando com sua boa consciência e sua anestesia ao imperativo evangélico”. Destaca-se também o entusiasmo de Dom Hélder nas manifestações de suas ideias de mundo.

2.1 Dom Hélder, a biografia de um opositor

Dom Hélder Câmara era um líder sacerdotal convicto em suas decisões, já afirmou que se Deus tivesse dado a oportunidade de ele viver outras cem vidas, nessas cem vezes o Arcebispo escolheria o sacerdócio. Além disso Hélder Câmara era grato por essa vida de seguir os conceitos do Evangelho, vivia com uma grande felicidade sua vida social e espiritual. Para ele a função dos padres e sacerdotes era de servir às pessoas, seu trabalho não era apenas com Deus, mas também com as pessoas que faziam parte da comunidade, tanto os membros da Igreja, como os menos favorecidos. Para Hélder, um padre não existia no vazio, ou seja, um padre não existe caso não existirem pessoas para servir. (ANTÔNIO, 2018).

Para compreender a situação social na qual o Brasil se encontrava durante a Ditadura Militar, e para esclarecer a mudança de posicionamento político e social da Igreja Católica no Brasil no decorrer dos anos, será necessário no decorrer desse capítulo citar questões históricas e institucionais. Existe uma mudança de posicionamento político da Igreja Católica brasileira, principalmente se forem comparadas a década de 50 com os acontecimentos pós 1964 (Ano no qual os militares tomam o poder).

De acordo com SILVA (2016. Pg 6)

Para compreendermos o apoio ao golpe de 1964, e depois a oposição da Igreja a ele, é fundamental que voltemos um pouco no tempo. Isso porque até 1950, a Igreja Católica no Brasil era bastante romanizada, marcada por uma atuação religiosa tradicional, de expansão do catolicismo, mas pouco

¹ Movimento cristão com o objetivo de criar uma maior integração católica na sociedade

presente na questão social, além da aliança com as classes urbanas e, no campo, pela boa convivência com a oligarquia rural. A aliança da instituição católica com as elites urbana e rural se caracterizava por uma busca de privilégio, materializado na concessão de expandir a fé católica e na defesa de seus princípios morais na cidade e no campo.

Exercer o trabalho do sacerdócio na comunidade é uma ação na qual demanda uma grande empatia com o propósito de servir. Para ser considerado um bom sacerdote, é necessário seguir os fundamentos do Evangelho para com o amor ao próximo. Dom Hélder expressava a sua vocação sacerdotal através do acolhimento da comunidade, nas oportunidades que interagia com os cristãos, tanto leigos como sacerdotes, Hélder demonstrava ser muito receptivo. Como complementa Mendes:

Na sua vida cotidiana, onde quer que estivesse, Dom Helder era um personagem extraordinário de simplicidade, de fraternidade, de disponibilidade, de atenção aos outros, de presença, de confiança... de autenticidade, de transparência na fé que o animava. Dom Helder dava a impressão de não ter jamais agenda, de ter todo o seu tempo disponível para os assuntos dos outros, previstos ou imprevistos. Eram para ele os assuntos de Deus. (MENDES, 2009, Pg 9)

O arcebispo católico também era declaradamente devoto à Nossa Senhora, para ele Nossa Senhora expressava uma doçura e delicadeza assim como as flores. Dom Hélder Câmara além de admirador da arte, da educação e da cultura, admirava a beleza natural respaldada por uma interpretação teológica. Dom Hélder acreditava que Deus também expressava sua grandeza na natureza, demonstrando sua perfeição e bondade divina. De acordo com Antônio.

Flores! Que criação maravilhosa de Deus! Dizem que minhas flores preferidas são as rosas, qualquer que seja a cor... Sem dúvida, as rosas me falam muito. Elas são para mim lembranças vivas de Nossa Senhora! Mas aprecio todas as flores, até as florzinhas humildes do mato, que não foram plantadas por mãos humanas: rebentaram como criação direta de Deus. (ANTONIO, 2018, Pg 12)

Considerando questões pessoais, Dom Hélder acaba herdando de seu pai um gosto pela arte. Não só em questões teatrais e musicais, mas também no que tange as artes poéticas. Cultivava o exercício de leituras e a admiração pela oratória. Tinha

uma rotina noturna um pouco peculiar, descansava pouco pelo número de atividades que exercia. O gosto pela arte e a vida sacerdotal tornou Hélder Câmara uma figura muito culta, essa contemplação das diversas belezas artísticas contribuiu para seu desenvolvimento pessoal. Nas palavras de Cabral:

O Dom amava a arte, como já foi mencionado acima, porém tinha especial gosto pela narrativa poética, tanto oral quanto escrita. Tinha necessidade de poucas horas de sono e quando sua noite terminava era vigília ainda, então, companheiro da aurora, o Dom mantinha o hábito de fazer o que ele chamava de meditações. Mergulhado em sua interioridade iluminada, Dom Helder contemplava o que lhe fazia vibrar, seja por manifestar evidente e imediata beleza, seja diante das mais deploráveis situações ou pessoas, por lhe inspirarem a projeção da esperança futura das mais criativas possibilidades de verdadeira beleza. (CABRAL, 2019. Pg 13)

Além da vocação do Arcebispo para o sacerdócio, existiram alguns fatores que colaboraram com oportunidades para que Dom Hélder acabasse se direcionando para a atuação da ordenação da Igreja Católica. Pelas atuações de seu pai no campo da crítica musical e de teatro, sua família acaba tendo uma boa relação com a classe política, visto que o mesmo trocava cargos públicos por alguns favores que auxiliassem a oligarquia cearense. Como explica Cabral:

Seu pai, por ser crítico musical e de teatro, facilitava o acesso dos filhos a ambientes relacionados a eventos de música e arte cênica. O avô paterno era jornalista, um homem culto e de boas relações com pessoas influentes do comércio, do jornalismo, do teatro e da política. Era sensível à reta moral e aos costumes éticos ensinados pela maçonaria. Era anticlerical, como D. Helder o reconhecia, e reacionário frente a certas atitudes do clero, mas guardava costumes religiosos de devoção à Virgem e à São Francisco de Assis. (CABRAL, 2019. Pg.5)

Destacando a peculiaridade na personalidade de Dom Hélder Câmara, alguns autores citam sua coragem nos diversos momentos da sua vida na qual o mesmo lutou por seus ideais. Existe em Dom Hélder uma figura complexa, não era simplesmente um Arcebispo que dedicou sua vida à instituição da Igreja Católica, mas sim um Arcebispo muito bem articulado, destacando também sua atuação em acontecimentos históricos e com representantes de grande peso, tanto no setor religioso como político. Segundo Hoornaert:

Helder não é um personagem de imediata compreensão. Alguém que consegue intimidar os militares, “donos do Brasil” entre 1964 e 1984, que se atreve a dar sugestões ao papa e anda pelos corredores do Vaticano com a tranquilidade em que sobe e desce pelos becos de Recife, tem algo

incomum.

Seus mais próximos colaboradores no Rio de Janeiro e em Recife ficaram, mais de uma vez, perplexos diante desse anarquista obediente, desordeiro dentro da ordem, revolucionário pacífico, entusiasta desconfiado, líder humilde, brincalhão sério, amigo astuto. (HOORNAERT, 2021. Pg 12)

A coragem dentro da atuação do Arcebispo pode ser justificada pela sua característica de fé. É possível afirmar que a humildade e a fé auxiliaram a vida sacerdotal de Dom Hélder, o sacerdote reconhece que essas virtudes dentro do Evangelho são virtudes que aproximam o ser humano de Deus. De acordo com as convicções de Hélder Câmara, a fé colabora com que Deus nos utilize como instrumento para fazer o bem mesmo em nossas fraquezas. Porém, todas essas virtudes e ações citadas por Dom Hélder Câmara precisam estar respaldadas por uma questão muito importante, a liberdade. Como explica Antônio:

Deus me dá a firme convicção de que somos todos meros instrumentos em suas mãos. Se soubermos respeitar plenamente nossa liberdade e pudermos tirar proveito de nossas fraquezas – posso mesmo enfatizar: sobretudo de nossas fraquezas –, ele nos permitirá realizar verdadeiras maravilhas. Reconheço que há uma grande distância entre o que acabo de dizer e o que possam ver ou reconhecer aqueles que me ouvem. Mas, para a felicidade de todos nós, há sempre o sopro do Espírito de Deus. (ANTÔNIO, 2018, Pg10)

Dom Hélder Câmara demonstrava uma grande fé na Igreja como transformadora espiritual e social dos cristãos. Nesse caso, além de seguir os conceitos do Evangelho, acreditava no papel da Igreja Católica como instituição. Não contestava os mandamentos da doutrina cristã, mas trazia uma visão mais moderna de interpretação social e institucional. Para Hélder Pessoa Câmara, a comunidade dos bispos devia ser mais unida, em sua visão, precisava-se de um incentivo para os sacerdotes do clero trabalharem mais em conjunto. Uma das ações que manifestaram a vontade de Dom Hélder em prol da união dos bispos católicos, foi o auxílio na criação da CNBB² (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em 1952. (MENDES, 2009).

Percebe-se que essa vocação de Dom Hélder para as questões pedagógicas não eram simplesmente uma questão de virtude pessoal, considerando que a sua mãe atuou por vários anos na profissão de professora, Dom Hélder acaba levando

² Instituição que busca uma maior integração entre os bispos do Brasil com um fim de desenvolver a Igreja.

os ensinamentos de sua mãe para a comunidade. Dona Adelaide sempre buscou atuar de forma fraterna com seus alunos, conseqüentemente esse comportamento influenciou também seus filhos, visto que os mesmos assistiam várias aulas de sua mãe. Dom Hélder acaba aderindo a esse método de ensino e toma como objetivo a educação através do diálogo, sem nenhum aspecto punitivo que era exercido por alguns professores da época. Explicado por Cabral:

Já a mãe de D. Helder, Adelaide, era uma professora paciente e dedicada à escola que abrigava cerca de sessenta meninas na sala de sua casa, antes e depois de casada, de cujo cantinho, seus filhos também assistiam aulas. Gozava de habilidades especiais para a escrita narrativa e poética. Mantinha o hábito de registrar os acontecimentos simples da vida dos filhos desde crianças. Seus costumes refinados e posturas ternas distinguiram-se dos de sua época, como professora e como mãe. Optava pelo diálogo inteligente e carinhoso como método pedagógico, acima de qualquer rigor e uso de palmatória. Sua compreensão a respeito de Deus, do mundo e da corporeidade do ser humano se diferenciava das tradições rigoristas por causa da liberdade interior com que experimentava a vida e a sensibilidade com que reelaborava a cosmovisão transmitida na educação de seus filhos e alunos. (CABRAL, 2019. Pg 6)

No ano de 1946, Dom Hélder Câmara se torna Conselheiro da Nunciatura Apostólica³ localizada no Rio de Janeiro. Era emissário do Núncio Apostólico, que no caso é um representante diplomático muito importante da Igreja Católica. Hélder Câmara acompanha o processo do desenvolvimento regional do Brasil (ênfase nas questões econômicas das regiões), principalmente na região do Nordeste, do Vale do Rio Doce, do Vale do Paraíba, e na Amazônia. Um dos seus objetivos era antecipar as soluções pastorais cabíveis, face a esses novos desafios que não eram apenas direcionados para as instituições religiosas. (BARROS, 2000)

A forma peculiar da atuação de Dom Hélder é um dos fatores nos quais tornam o entendimento de sua figura pessoal uma questão importante dentro do trabalho. Tendo em vista suas características individuais, a análise de sua biografia e atuação torna-se um pouco mais complexa. Sua personalidade se manifestava de várias formas, principalmente com o seu bom desempenho das habilidades de carisma, acabava se tornando uma figura muito querida pela comunidade. Para Hoornaert:

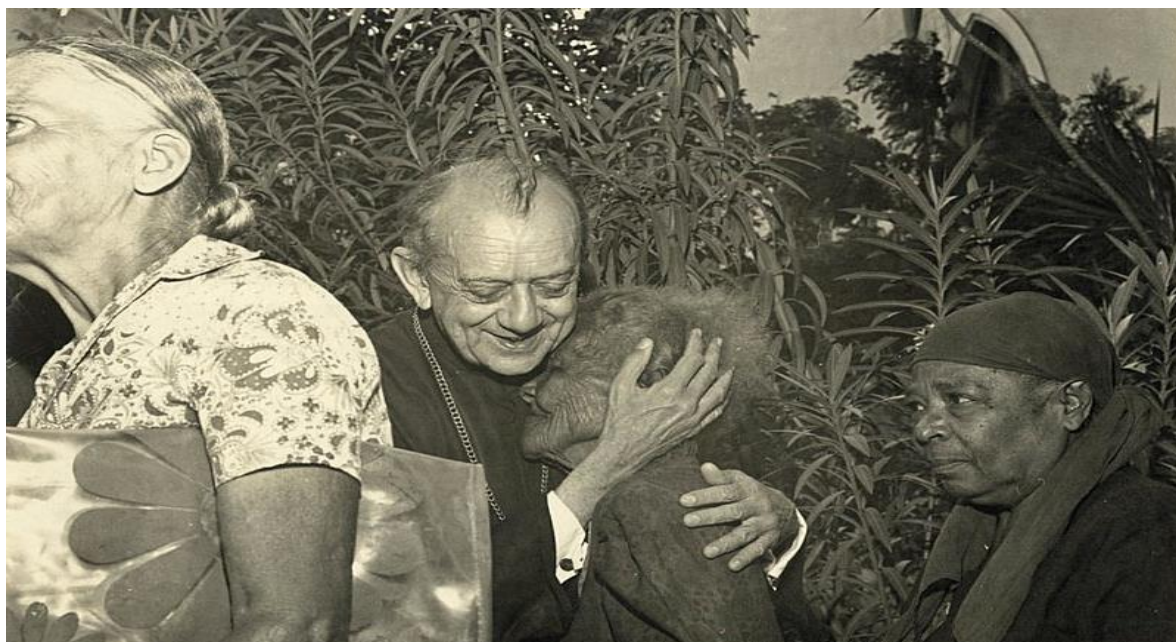
Um homem que exerce a função episcopal de um modo que mal se

³ Representante diplomático da Igreja Católica que exerce papel de embaixador religioso em determinados países do mundo

enquadra em esquemas tradicionais. Um personagem mais “polifônico” que “sinfônico”, ou seja, nem sempre consoante ou harmonioso. Místico, intelectual, dialogante, irônico, retórico, teatral, gesticulante, dramático, Helder gosta do microfone e da câmera de televisão, comunicativo no trato pessoal, tenro e repleto de emoção diante de fracos e indefesos. Conciliador e conspirador, ostensivo e humilde, ativista e contemplativo, obediente astuto, demagogo democrático. (HOORNAERT, 2021. Pg 13)

Com o objetivo de transparecer a figura fraterna de Dom Hélder Câmara com a comunidade, destaca-se abaixo uma imagem do mesmo na função de acolhimento dos mais pobres. Considerando que um dos trabalhos da Igreja Católica é de acolher os mais pobres e necessitados, Dom Hélder também atuava dentro dessa questão, não só através dos processos de ensino, mas também prática do dia a dia. Celebrando missas, fornecendo alimentação, realizando orações nas comunidades, essas atuações faziam parte da vida e personalidade de Dom Hélder. Para uma elucidação de suas ações em prol dos mais necessitados, ressalta-se a imagem abaixo de Dom Hélder abraçando uma senhora da comunidade.

Figura 1 – Dom Hélder Câmara junto à comunidade



Fonte: Acervo Instituto Dom Hélder Câmara

Nesse contexto, para Cabral:

Entre tantas figuras emblemáticas que reuniram em suas próprias vidas teologia e poesia e fizeram as mais belas sínteses proféticas pela verdade, por amor e em defesa das categorias agonizantes de seus contextos históricos, destaca-se o “Dom”, como era carinhosamente chamado pela comunidade de Olinda e Recife, recebendo de sua companhia amorosa, forte e pacífica, um Dom artístico de Deus em perene execução: Dom Helder Câmara. (CABRAL, 2019. Pg 13)

Muitas das atuações de Dom Hélder Câmara em prol da comunidade foram dadas respectivamente nas cidades de Rio de Janeiro e Recife. Seu trabalho social a favor dos menos favorecidos foi direcionado também na questão de construção de casas, e consolidação de terrenos dos mais pobres. Muitas instituições criadas por Dom Hélder Câmara nessa época (1950), ainda existem nos dias de hoje, e com o mesmo propósito, ajudar os mais necessitados. Como explica Mendes:

. Para os primeiros, no fim dos anos 1950, ele mobilizou o que chamou de Cruzada de São Sebastião: em terrenos obtidos com dificuldade na cidade, ele construiu imóveis sólidos para alojar as famílias dos desabrigados. No Recife, organizou a Casa de Frei Francisco, que acolheria os sem-teto com a ideia de lhes oferecer os meios de uma reinserção social. Hoje, acolhe as crianças e adolescentes de áreas de risco, com os mesmos objetivos. (MENDES, 2009. Pg 8)

No que tange à generosidade, Dom Hélder pregava a atitude de não medir valores quando se contribuía com os mais pobres. As pessoas necessitadas que pediam dinheiro eram respondidas com muita amistosidade por parte de Dom Hélder, essa afirmação pode ser comprovada em vários artigos e textos em colunas jornalísticas. A necessidade de urgência na qual a pessoa que pede esmola está sujeita, é mais do que o suficiente na visão de Dom Hélder para contribuirmos sem pensar em valores monetários. Dado essa visão social, para Condini:

História do cotidiano de Dom Helder, contada por uma pessoa que conviveu de perto com ele. Certo dia, quando andava na rua com um padre amigo, um mendigo lhe pediu esmola. Como sempre, retirou do bolso sem contar e deu algumas moedas. A reação do pedinte foi imediata. Após reclamar da quantia pequena, jogou-a no chão. O padre ficou indignado; o Dom, porém, se abaixou, pegou o dinheiro no chão e retirando mais do bolso, deu ao mendigo. O padre reclamou, porém, o Dom falou calmamente “ele tinha razão...”. (CONDINI, 2022. Pg 1)

Nos anos de 1950, Hélder Pessoa Câmara dedicou-se no Rio de Janeiro às questões das comunidades das favelas. O mesmo acompanhou os movimentos

migratórios do interior brasileiro para as grandes capitais, e aliou-se ao Ministério da Agricultura e à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural⁴ (ABCAR), para promover a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural no Brasil, como a solução mais adequada para a favelização de capitais como Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Recife. Percebe-se que Dom Hélder atua em setores diversos, como comunidades, instituições sociais e religiosas. (BARROS, 2000)

Fazendo referência à biografia de Dom Hélder, há uma diversificação não só na atuação do mesmo como em sua personalidade. Estudando sua figura pessoal, a característica de personalidade dinâmica explica muito bem a figura pessoal de Dom Hélder Câmara. Hoornaert complementa que:

Helder passa, em questão de segundos, de sério a divertido, de convicto a confidencial, de acusatório a conciliador, de confiante a desconfiado, de humilde e fiel servidor da Igreja a crítico da mesma, de afirmativo a irônico, de sacerdote a descrente. Quantas vidas, quantos olhares, quantos sentimentos, dentro de um mesmo corpo?. (HOORNAERT, 2021. Pg 14)

Em 1952, Hélder Câmara consegue de Roma a criação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Nessa instituição religiosa, o mesmo exerceu a função de Secretário-Geral por três mandatos consecutivos. Dentro de suas articulações, Dom Hélder acaba sendo sagrado bispo auxiliar do Rio de Janeiro em 1953, também foi o principal organizador do Congresso Eucarístico Internacional. Tirando proveito dessas diversas experiências e de sua grande capacidade de carisma e comunicação, passou a organizar grandes celebrações populares com a comunidade da Semana Santa no estádio do Maracanã, transmitindo essas celebrações para todo o Brasil. (BARROS, 2000)

Muitas das manifestações e discursos de Dom Hélder Câmara, eram com o objetivo de alcançar uma justiça social dentro da sociedade. Obviamente essas declarações não eram vistas de forma positiva por parte de algumas autoridades políticas, principalmente os representantes políticos de direita, considerando que o Arcebispo era defensor ferrenho dos direitos humanos e também de uma sociedade anticapitalista. Considerando as palavras de Cabral:

Sua busca por sentido o levou a rechaçar todas as formas de injustiça e

⁴ Associação de planejamento econômico que promovia uma política de desenvolvimento agrícola

impiedade e aos mais corajosos pronunciamentos públicos, mesmo quando precisava ferir o brio das mais altas autoridades nacionais e isso lhe custasse contínuas e incômodas ameaças de morte. Tudo isso sem perder o bom humor, a alegria esperançosa e brilhante nos olhos e a afabilidade no trato com todos, inclusive com seus perseguidores. (CABRAL, 2019. Pg 7)

Apesar de Dom Hélder ter como característica discursos impactantes, essas manifestações são dadas em busca de uma sociedade mais pacífica. Pregando a filosofia de não-violência, o Arcebispo remete à algumas figuras políticas e religiosas importantes, que tinham esse mesmo fundamento base. Porém, Hélder Câmara não é adepto do “passivismo”, ressaltando que em situações de injustiça devem se tomar providências, mas essas providências devem ser dadas principalmente de forma moral e reconciliadora. De acordo com Mendes:

Como Gandhi e depois como Martin Luther King, Dom Helder acredita no poder da não-violência para conseguir criar um mundo mais justo e humano. Por razões, ao mesmo tempo, evangélicas e estratégicas. Mas seu “pacifismo” não é “passivismo”. Não se contenta com a placidez das águas paradas. É a favor da “Pressão moral libertadora”. (MENDES, 2009. Pg 14)

Nesse direcionamento de estudo biográfico de Dom Hélder, é relevante citar o seu reconhecimento de figura pública tanto no âmbito nacional, como em âmbito internacional. Aparentemente seus ideais eram muito bem aceitos por boa parte do público no qual Dom Hélder alcançava, considerando as questões de visão internacional, os fundamentos dos direitos humanos são ideais consolidados no posicionamento ideológico de muitos representantes políticos internacionais. Segundo Silva:

Traços da vida e da obra de um homem da Igreja, impregnado de um modo de ser voltado para servir aos mais injustiçados e defender os Direitos Humanos, ergue-se como símbolo da paz. Não tem faltado a Dom Helder, nome de envergadura internacional, exposições sobre sua personalidade e realizações, sobre sua ação consciente e corajosa, como presença pública e como bispo da Igreja Católica na sociedade brasileira e no mundo. (SILVA, 2002. Pg 1)

O reconhecimento internacional de Dom Hélder Câmara pode ser exemplificado em várias situações diferentes, um dos acontecimentos mais notórios que qualificam o seu reconhecimento sacerdotal foi na visita do Papa João Paulo

segundo ao Brasil. Nessa oportunidade Dom Hélder se encontra pessoalmente com João Paulo II e trocam palavras, há um reconhecimento por parte do Papa com o trabalho de caridade promovido pelo Arcebispo. Para Antônio:

Quando o Santo Padre João Paulo II visitou o Brasil e chegou em Recife, homenageou-me com uma frase que vale mais que toda importância cardinalícia. Ele se referiu a mim como “Dom Helder, irmão dos pobres e meu irmão”. Foi maravilhoso!

Além disso, não posso e não devo esquecer jamais que já recebi a plenitude dos dons essenciais: ao nascer, o dom da vida; ao ser batizado, o dom da vida eterna; ao ser crismado, o dom de conviver com o Espírito Santo e seus sete dons; depois, as ordens sacerdotais e, mais tarde, o episcopado, a plenitude do sacerdócio !. (ANTÔNIO, 2018, Pg8)

O Arcebispo quando tomou a iniciativa de assumir suas arquidioceses no exercer de sua função religiosa, tinha denominado duas estratégias como forma de arquitetar as ações das arquidioceses. Essa atuação de Dom Hélder é dada após a sua transferência para o Rio de Janeiro. Para esclarecer essas duas estratégias citadas, se utiliza as palavras de Barros:

A primeira delas contemplava a ação pastoral junto à massa dos fiéis, respeitando a religiosidade popular; aplicando as linhas estabelecidas pela Pastoral Coletiva de 1916 e atualizadas posteriormente pelo Concílio Plenário Brasileiro; renovando a prática da fé por um início de renovação litúrgica e de tímida participação do laicato; fomentando esta prática através de numerosas manifestações religiosas de massa. A segunda estratégia dizia respeito à evangelização das elites, para, através delas, instaurar uma modificação de valores no conjunto da sociedade e uma reforma mais humanizante de suas estruturas. Esta estratégia correspondia a uma das linhas mais notáveis do Pontificado de Pio XI. (BARROS, 2000. Pg. 23)

Os resultados dessas atividades de Dom Hélder foram evidentes, suas ações pastorais chegaram até muitos intelectuais. Após essa influência alcançar alguns pensadores, houve uma organização para a criação até mesmo de uma revista que emancipava ideias de Dom Hélder Câmara e seus apoiadores. A revista foi criada com o nome “A Ordem”, e buscava emancipar suas ideias para que chegassem na classe trabalhadora. Com isso, considera-se que Hélder Câmara também atuava nas bases sociais de forma intelectual. (BARROS, 2000)

Esse poder de convencimento do Arcebispo, foi um dos fatores pelos quais Hélder Câmara conseguiu ser influente tanto nas instituições, como com o povo. Para Hoorneat (2021, pg 15): “Consiste em sentar-se à mesa da negociação e do

eventual diálogo, sempre de olho na plateia. Quando se consegue convidar o interlocutor a entrar na discussão e eventualmente colaborar na construção de uma convivência humana mais sensata, é uma vitória.” Considerando essa característica, pode-se afirmar que essa qualidade comunicativa foi um dos fatores que contribuíram para que Dom Hélder tenha se tornado uma figura destaque nacional e internacional.

Tratando de popularidade, vemos através de documentos que Dom Hélder Câmara é aconselhado politicamente a se candidatar ao Senado em 1968. A carreira política nunca foi o foco de Dom Hélder, por mais que nessa ocasião o mesmo tenha refletido sobre a proposta. Dom Hélder decidiu não dar início a essa carreira, e direcionar seus esforços para a continuidade de sua vida social e sacerdotal. Ainda que o Arcebispo não tenha aceitado o convite, fica notória a popularidade de Dom Hélder no Brasil nessa época. Observa-se abaixo o documento citado:

Figura 2 – Documento Confidencial sobre Dom Hélder Câmara (possível candidato ao Senado)

5515-5510
118


Confidencial

SNI/ARJ

PROTOCOLO


ANEXO 15.538

9.1.1976



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



INFORMAÇÃO N. 330 /SNI/ABSB/1968
(60/3-128)

Data: - 1º Ago 68

Assunto: - ENCONTRO CARLOS LACERDA x D. HELDER CÂMARA

Referência: -

Difusão: - Ch SNI - SNI/ARJ.

1. No recente encontro havido no RECIFE, entre CARLOS LACERDA e D. HELDER CÂMARA, entre outros assuntos, trataram dos seguintes:

a) condenaram o ato do Ministro da Justiça que deu origem ao confinamento de JQ. No documento a ser dado a público, pretendem não transformar o ex-Presidente em um "mártir de lideranças políticas", que venha no futuro transformá-lo em autêntico líder popular. Ambos consideram JQ carreirista e desleal;

b) CL aconselhou D. HELDER a candidatar-se ao governo de LARANJEIROS ou da GUANABARA, ou ao Senado, pelo MDB. Em princípio, D. HELDER concordou e em futuro próximo dará uma decisão através do Deputado OSVALDO LIMA FILHO;

2. CL, em suas andanças e contatos pelo norte e nordeste, está conspirando clandestinamente contra o governo, pretendendo a sua derrubada; vem articulando um grande movimento hostil ao governo, pretendendo pô-lo em execução ainda no corrente ano. Sua aparente mudes em assuntos políticos obedece a uma tática psicológica / entre eles, JK e outros elementos da extinta Frente Ampla. Sua atuação também se estende a certas áreas militares e, segundo é esperado, o desencadear de tais movimentos terá seus primeiros reflexos no mês de agosto que ora se inicia.

o DEPOSITÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.917/66 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilados).

Confidencial

Fonte: Acervo Instituto Dom Hélder Câmara

Havia amistosidade da parte de Dom Hélder de sempre estar aberto ao diálogo. Era um líder religioso que tinha suas aparições na mídia, apesar de sofrer censura em vários momentos. Dom Hélder buscava transmitir uma visão diferenciada da sociedade de sua época, suas ideias também diziam respeito à uma forma diferente de enxergar os valores religiosos, nota-se que o sacerdote não tinha receio em unir os assuntos de religião e política em suas declarações, foi um declarado defensor dos direitos humanos. (CONDINI, 2004)

2.2 Atuação de Dom Hélder Câmara no contexto da Ditadura Militar

Considerando o contexto histórico do Brasil na atuação de Dom Hélder por volta da década de 50, se verifica que havia uma demanda da população pobre e principalmente das favelas por um nível adequado de igualdade social. O Arcebispo era muito bem quisto pela comunidade das favelas, foi até dado um apelido à Dom Hélder, muitas vezes era chamado de “O Bispo das favelas” pelos moradores locais. Para Silva (2002. Pg 9): “A experiência de se fazer presente aos pobres, especialmente aos moradores das favelas, mostrava a ausência de políticas que privilegiassem os Direitos Humanos principalmente no caso do Brasil, uma política de reforma agrária.”

Vale lembrar que a raiz das convicções teóricas e dos ideais de Dom Hélder Câmara tinham sempre um fundamento no Evangelho. Para o Arcebispo a difusão de suas ideias eram reflexos da vontade de Deus, portanto assuntos como justiça social e direitos humanos eram exaltados pela motivação de uma vontade maior. A sua luta pela dignidade humana se respaldava na vontade de Cristo, como afirma Cabral:

Apesar de ter recebido tantos títulos honoris causa, nunca frequentou universidades como aluno. Não escreveu tratados ou longas obras tecendo pensamentos cartesianamente arquitetados. Experimentava Deus de maneira muito próxima como Pai e sentia a todos os seres humanos como seus irmãos de sangue, “o sangue de Cristo”, como costumava dizer. Via em tudo o toque do Divino Criador e isso era o suficiente para colher a vida jorrada do Evangelhos e o Evangelho escrito na vida. Essa dinâmica teológica que lhe era intrínseca, fazia dele um homem intolerante a qualquer forma de desrespeito à dignidade humana, ameaça à vida e injustiça. (CABRAL, 2019. Pg 14)

No início da década de 60, o contexto social do Brasil começa a passar por algumas transições. Houve um direcionamento para conflitos ideológicos entre esquerda e direita no país, essas questões teóricas surgem principalmente nos setores universitários e intelectuais, nos quais detinham a maior parte do conhecimento teórico da época. Conseqüentemente as classes sociais foram mais afetadas por ideias políticas de direita, a classe mais influenciada por essas questões foi a classe média. Fundamentos nacionalistas de direita também acabaram impactando lideranças sindicais e empresários. As Forças Armadas também foram influenciadas pelas ideias nacionalistas de direita. (BARROS, 2000)

O contexto ideológico da política brasileira no começo dos anos 60

começaram a ser direcionados contra as ideias revolucionárias de esquerda, a direita brasileira utilizava artifícios religiosos para desqualificar os fundamentos da oposição. Uma das principais formas de desqualificar as ideias de esquerda, era associar esse posicionamento à figura diabólica. Portanto, a direita brasileira utilizava-se através da mídia e da teologia com o objetivo de tornar as ideias de esquerda menos aceitas. Como reação ao ocorrido, formam-se alguns grupos católicos de esquerda na década de 60, é interessante citar que temas como política e religião nesse momento histórico do Brasil estão muito interligadas. Dado esse contexto, a utilização da interpretação do Evangelho para fins políticos pode ser tendenciosa nessa disputa de poder. Como explica Kopanyshyn:

A associação de uma prática política com a figura diabólica nesse período aparece tanto nos discursos, quanto em iconografias da imprensa, frequentemente associadas a diversas ações políticas da esquerda. À época do governo de João Goulart não raro encontra-se associações de um diabo comunista com a Campanha pela Alfabetização, com o movimento camponês e as reformas de base em geral, embora, no geral fossem manifestações de leigos conservadores e não do clero. A partir de 1960, se intensifica o imaginário de que o comunismo é uma ameaça interna à Igreja com a consolidação de uma “esquerda católica”. Grupos criados sob influência da ação leiga se aproximaram das posições de esquerda e até se aliaram aos comunistas em algumas atividades. (KOPANYSHYN, 2015. Pg37)

Após o início da década de 60, ocorre uma mudança no contexto social e político do Brasil. No ano de 1964, após o golpe militar no Brasil, inicia-se o governo Castelo Branco⁵. Através desse contexto, podemos observar que Dom Hélder Câmara era visto muitas vezes como uma imagem de oposição, pela questão de divergência de ideias com as lideranças no período da Ditadura Militar. No que tange ao recorte temporal, o ano de 1964 é o marco inicial, pois nele, via golpe, instala-se uma Ditadura Militar, como também foi o ano em que Dom Hélder Câmara chegou em Pernambuco, vindo do Rio de Janeiro, para assumir a administração da Arquidiocese de Olinda e Recife (AOR). (MORAES, 2019)

O desafio para o então novo sacerdote da Arquidiocese de Olinda era no mínimo uma questão peculiar, Dom Hélder Câmara assume a administração da Arquidiocese poucos dias depois do golpe militar, na data de 11 de abril de 1964.

⁵ Humberto de Alencar Castelo Branco, 26º Presidente do Brasil

Portanto, Dom Hélder precisava enfrentar imediatamente uma conjuntura social complexa. Existia a necessidade de exercer seu discurso de posse, essa era uma exposição na qual se corria um risco à sua liberdade. Nesse discurso Dom Hélder se expressa de forma mais simbólica, fala um pouco sobre como seria direcionada a sua liderança pastoral. (CONDINI, 2004)


No governo militar de Humberto Castelo Branco (1964-1967), verifica-se que Dom Hélder Câmara era uma figura extremamente monitorada pelo governo. Para elucidar essa afirmação, pode-se observar um documento confidencial do Ministério do Exército de 1966, nesse documento se tem listado e especificado as ações de Dom Hélder Câmara datadas em dias e meses.

Figura 3 – Ministério do Exército - ações de Dom Hélder 1966, Pg10.

DYN.PES.702/p.10/577

CONFIDENCIAL

Continuação — Nome: ...HÉLDER PESSOA CÂMARA



21 Jun 66

- O epígrafado, assíduo frequentador dos programas de Rádio e TV, tem feito declarações que escandalizarão o rebanho católico. Diz que Roberto Carlos é um santo.
- Tem provocado com suas atitudes:
 - discussões nos meios leigos quanto a seus erros ou acertos;
 - conflitos de gerações (pais e filhos);
 - preocupação muito grande do clero secular e regular e das religiosas;
 - declarações de fiéis: que continuam católicos, porém, não mais reconhecem o epígrafado como seu Pastor.

30 Jun 66

- O epígrafado chegou a PORTALEZA/CE no dia 26 Jun 66, para participar das solenidades da "Semana do Povo com Deus".
- Em teatro da cidade, proferiu uma conferência - para o povo em geral - para grande número de pessoas. Durante cerca de duas horas, abordou veementemente os seguintes assuntos:
 - a Igreja e os intelectuais, recomendando plena liberdade de pensamento, tendo lido o pensador CHARLES MARITAIN;
 - defendeu a bossa ultra-nova, justificando-a como ausência de compreensão dos velhos;
 - defendeu a participação dos estudantes universitários no processo político brasileiro, externando receio de que não havendo liberdade, estariam forçando os estudantes à guerrilha;
 - conclamou o povo brasileiro a continuar a luta pela abolição, declarando que não há independência política sem independência econômica;
 - exaltou o valor das idéias que declarou serem mais fortes que as armas e os tanques;
 - declarou ser ridículo o fato de se considerar comunista ou subversivo quem tem medo da justiça.

08 Ago 66

- Debate na TV - Canal 2 - entre jornalistas e um grupo de Bispos liderados pelo epi-

Fonte: Acervo Dom Hélder Câmara

Assim que Dom Hélder Câmara chega na cidade de Recife, ocorre uma cerimônia na Praça da Independência na qual o Arcebispo teve a oportunidade de se pronunciar. O discurso foi importante para entender o seu posicionamento perante aos acontecimentos que ocorriam na época, ele precisava se manifestar de forma estratégica. Considerando o contexto de repressão, e que a Ditadura Militar estava apenas iniciando no Brasil, a ideia de um discurso de neutralidade somado à palavra do Evangelho parece ter sido a melhor opção de posicionamento ideológico encontrada. Dom Hélder em seu discurso:

Ninguém se escandalize quando me vir frequentando criaturas tidas como indignas e pecadoras. Quem não é pecador? Quem pode jogar a primeira pedra? Nosso Senhor, acusado de andar com publicanos e almoçar com pecadores, respondeu que justamente os doentes é que precisam de médico. Ninguém se espante me vendo com criaturas tidas como envolventes e perigosas, da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, antireformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas como de boa ou de má fé. Ninguém pretenda prender-me a um grupo, ligar-me a um partido, tendo como amigos os seus amigos e querendo que eu adote as suas inimizades. Minha porta e meu coração estarão abertos a todos, absolutamente a todos. Cristo morreu por todos os homens: a ninguém devo excluir do diálogo fraterno (CAMARA, 1964: 1-2).

Para um melhor entendimento do governo militar no Brasil, ressalta-se que a Ditadura Militar pode ser dividida em três fases. Cada uma dessas fases têm uma postura um pouco diferente de governo. De acordo com Moraes:

O período ditatorial no Brasil pode ser percebido didaticamente da seguinte forma: 1º fase (1964-1968) – corresponde ao processo inicial de implantação do governo presidido por militares e uma progressiva frustração de grupos sociais civis que apoiaram a implantação do novo regime político; 2º fase (1968-1974) – período de maior atuação do aparato repressivo e de incentivo ao projeto desenvolvimentista da economia; 3º fase (1975-1985) – momento de paulatina abertura política, mas sem abrir mão do Estado de Segurança Nacional. Compreendemos essas distinções governamentais, mesmo não as tratando de modo estanque ou cristalizadas, mas problematizando como esses períodos interferiram diretamente no controle e repressão da trajetória política e social de Dom Hélder Câmara e de seus aliados, com destaque para os que viviam em Pernambuco. (MORAES, 2019. Pg 5)

Nesse posicionamento de Dom Hélder Câmara, também é válido citar um pequeno trecho de um discurso realizado em frente ao povo e aos militares, nessa fala o sacerdote manifesta palavras de fraternidade com a população pobre do Brasil, utilizando também pautas teológicas como base. A manifestação teológica de

Dom Hélder Câmara era clara, o objetivo era unir a palavra de Cristo junto aos mais pobres e necessitados. Esse tipo de narrativa, era um pouco diferenciada do posicionamento dos cristãos mais conservadores da Igreja Católica brasileira, visto que Dom Hélder trazia junto consigo teologias e visões de mundo não tanto tradicionais para a época. Como afirma Silva:

No seu discurso diante do povo e dos militares, ele mostra uma Igreja do povo e para o povo, como afirmou, “por estranho que a alguns pareça, afirmo que no nordeste, Cristo se chama Zé, Antônio, Severino...” “Ecce Homo:” eis o Cristo, eis o homem. Ele é o homem que precisa de justiça, que tem direito à justiça, que merece justiça.” Diante de uma sociedade com uma ideologia autoritária e flagrantes atos de injustiças, alegar o Cristo dos empobrecidos, foi muito corajoso a atitude do Arcebispo de Olinda e Recife. (SILVA, 2020. Pg 8)

Com isso, a compreensão da figura de Dom Hélder Câmara se torna peça fundamental para o entendimento das oposições políticas e religiosas na Ditadura Militar. Sua atuação se mostra não só um gesto de defesa dos direitos humanos e dos direitos sociais, mas um gesto de coragem. Como explica Rampon (2015, pg 286): “Ergueu destemidamente a voz, por diversas ocasiões, dentro e fora do Brasil, denunciando coisas desse tipo, mesmo que isso tenha lhe custado o silenciamento na época da ditadura militar e a proibição de que seu nome fosse mencionado nas redes de comunicação nacionais.”

Dom Hélder Câmara era visto como um refúgio para as pessoas que sofriam perseguição política na Ditadura Militar. Assim como o sacerdote acolhia os pobres, fazia o mesmo com os perseguidos pelo governo. A defesa dos fundamentos de Hélder também tinha os ideais de liberdade, palavra na qual em sua visão não era respeitada pela Ditadura Militar brasileira. Esclarecendo com mais firmeza a defesa de Dom Hélder pelos direitos humanos, é substancial ressaltar que essa defesa também está baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁶ (1948). Segundo Cantarelli:

Aqueles direitos que estavam consubstanciados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e mais que tudo inscritos na consciência dos povos que desejavam ser e permanecer livres. Direito à vida, à liberdade de locomoção, de pensamento e de sua expressão, de opções políticas, de reunião, de poder manifestar a sua crença, dentre outros igualmente evidentes e já incorporados, definitivamente, às convicções dos que defendem e creem no Estado Democrático e de Direito. (CANTARELLI,

⁶ Documento que norteia uma defesa dos direitos humanos básicos

2008. Pg 3)

Elucida-se que essa atuação de oposição Dom Hélder Câmara frente à Ditadura Militar era um posicionamento de grande risco. Os governos militares do Brasil na época tinham como característica repressão e censura, utilizavam como ferramenta dessas características o uso da força física contra seus opositores. O Arcebispo após suas manifestações públicas nos meios de comunicação sofre grandes consequências.

A forte presença de Dom Helder no debate público, sua habilidade, sua formidável audiência, suscitam adversários. Com o intuito de culpá-lo, denegri-lo e difamá-lo, a ditadura impôs-lhe suas armas: a censura radical e a pressão policial sobre sua equipe, chegando até a tortura e o assassinato de um de seus colaboradores mais próximos, responsável pela Pastoral da Juventude: o Pe. Henrique Pereira Neto (1940-1969). (MENDES, 2009. Pg 5)

Dom Hélder Câmara era figura tão importante para o contexto da época, que o Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) teve como um dos principais objetivos fiscalizar as ações do bispo. Era um órgão institucionalizado com a função de investigar e exercer o uso da força, uma das ferramentas do Regime Militar para manter o controle de seus opositores. De acordo com Moraes:

No intuito de contribuir com a produção de conhecimento sobre o referido momento da história brasileira, propomos analisar a elaboração de uma rede de controle dos agentes do Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) em torno das atividades sociopolíticas de Dom Helder Pessoa Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife, e de seus interlocutores sacerdotes e leigos em Pernambuco no decorrer da ditadura militar, entre os anos de 1964 a 1985. Destacando que o DOPS ocupava-se, enquanto um dos órgãos que compunha a comunidade de informação do governo, da vigilância e da repressão sobre aqueles classificados como subversivos. (MORAES, 2019. Pg 2)

Apesar da importância da figura de Hélder Câmara para o contexto da Ditadura Militar, o arcebispo não atuou sozinho. Tinha apoio de vários sacerdotes tanto no espectro nacional, quanto internacional. Porém esses sacerdotes apoiadores de Dom Hélder também acabaram sendo investigados pelo DOPS, essas questões levam a concluir a eficiência que o governo da época tinha em suas investigações, e a grande força que a polícia do DOPS exercia através dessa ferramenta de repressão aos opositores do regime. Como ressalta Moraes:

Observamos também na documentação do DOPS que mesmo contando com o apoio de muitos sacerdotes e seminaristas brasileiros, grande parte daqueles que atuaram como interlocutores de Dom Hélder Câmara eram europeus ou norte-americanos, como os padres Alfredo Schnuttgen, Doreal Dean Ruspipos, Dirh Gerardins Maria Hisseling, Emile Dior, Lawrence Edward Rosebaugh, dentre outros. Como resultado, esses religiosos também ocuparam um lugar de destaque no enfrentamento ao governo, tornando-se também alvos dos prontuários policiais. (MORAES, 2019. Pg 7)

Existe o prontuário de Dom Hélder Câmara no Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) de Pernambuco, é um documento que ilustra sua ação de opositor aos militares. Há o registro de Dom Hélder relatando pessoas que se sentiam inseguras com o governo, muitas vezes atacadas. Porém, para os líderes militares da época a imagem do governo precisava ser preservada, um opositor com a popularidade de Dom Hélder Câmara era visto claramente como uma ameaça à imagem das autoridades militares brasileiras.

No intento de conter pronunciamentos e ações considerados ofensivos à imagem do governo brasileiro, que incomodavam e repercutiam nacional e internacionalmente, sugeriu-se o afastamento do arcebispo Helder Câmara da sua “área de atuação”, tentando assim reduzir o avanço “da subversão que [ele] desenvolve, de modo sub-reptício”; embora considerassem ser difícil eliminar tal propagação “das distorções e deformações do Evangelho. (COELHO e Col. 2015, Pg 16)

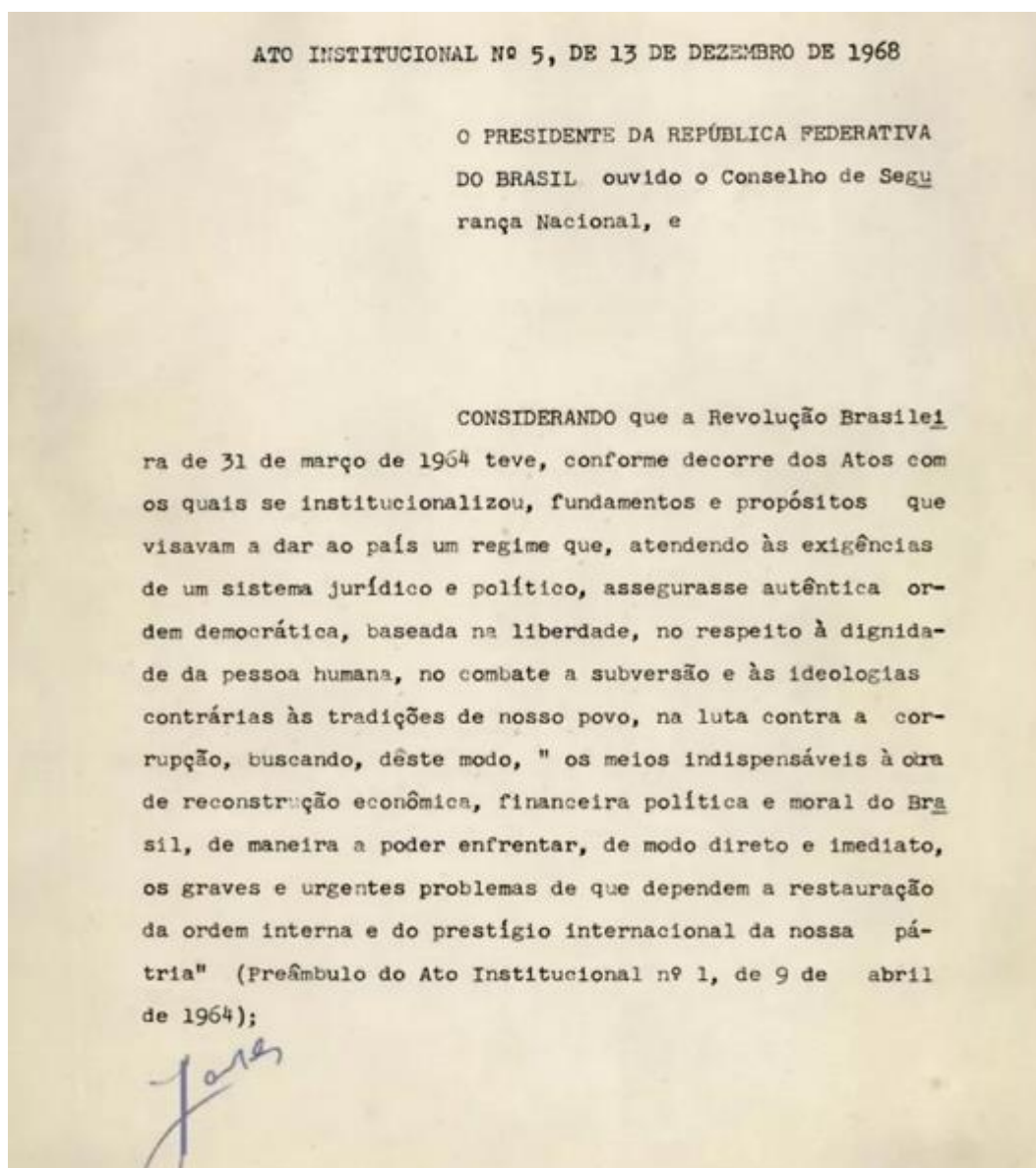
O que ocorre entre Dom Hélder Câmara e as lideranças da Ditadura Militar, é um desalinhamento que vai progredindo ao longo do tempo. O posicionamento político e o ataque contra as liberdades de expressão que o governo exercia, iam de encontro com o entendimento político-social de Hélder Pessoa Câmara. Um dos grandes marcos históricos de repressão da Ditadura Militar no Brasil foi a AI-5 (Ato Institucional Nº 5), no qual foi um decreto emitido em 1968, que teve como consequência a perda de autoridade de várias lideranças políticas consideradas de oposição aos militares. O presidente acabou tendo uma maior autoridade para intervir em estados, municípios, e na suspensão dos direitos do cidadão. Esse decreto abriu precedentes para o governo militar liderar de forma mais incisiva, principalmente contra seus opositores.

A tensão entre os militares e o arcebispo progressivamente passou a ser permanente. Multiplicavam-se os incidentes. Tão logo foi decretado o AI-5, dom Helder Câmara teve um encontro cordial com o general Alfredo Souto Malan, que substituíu o general Rafael de Souza Aguiar no comando do IV Exército, e combinaram superar ou minimizar todos os incidentes que

pudessem ser superados. Mesmo assim, já na semana seguinte, o mesmo general Malan interpelou o consultor jurídico da 7ª Região Militar para saber como enquadrar na Lei de Segurança Nacional o arcebispo de Olinda e Recife e o de João Pessoa, dom José Maria Pires¹², sendo aconselhado a conversar antes de qualquer medida a ser tomada, com o presidente da República. (COELHO e col. 2015. Pg15)

Abaixo temos um documento oficial do Arquivo Nacional a respeito da AI-5, o objetivo desse documento para os militares era de oficializar o Ato Institucional e respaldar essa ação com a justificativa de defesa da soberania contra os opositores de esquerda. O nacionalismo, ou seja, a defesa da pátria era um dos principais argumentos dos militares para legitimar suas ações. Se utiliza termos como defesa da liberdade e da democracia. Segue o documento abaixo.

Figura 4 – Documento do Arquivo Nacional sobre a Ato Institucional Nº 5



Fonte: Arquivo Nacional do Governo Federal

Posteriormente, o 1969 é marcado por uma grande perseguição do DOPS respaldada por fortes instrumentos tecnológicos considerando a época. Eram monitoradas por telefone as conversas dos religiosos próximos a Dom Hélder Câmara, e seus auxiliares. As escutas de telefone eram realizadas por agentes. Cessaram-se as escutas do DOPS apenas em junho de 1969.

Figura 5 – Documento de Ordem Política e Social sobre as escutas de religiosos próximos de Dom Hélder Câmara

Apresento a V.S. o movimento do telefone censurado por esta Delegacia durante o período de 18 horas do dia 14.5.69 às 17 horas do dia 15.5. do mesmo mês.

DEA 14.

18:35 - De: Don Batista - Para @ nº 81156 resid. de Galdêncio C V Leal. Rua Estrela, 123. O mesmo não estava.

19:15 - Da Academia Stª Gertrudes perguntando pelo horário das missas.

19:17 - Telefone de fora perguntando por Frei Conrado que se encontrava ausente.

19:34 - O telefone 21804 chama o Mosteiro porem não atende

19:41 - Este telef. pertence a Creuza Mota Valença.

19:35 - Don Conrado no Mosteiro telefona para 41915 e fala de assuntos familiares. Este Telefone pertence a

Fonte: Arquivo da Comissão Estadual da Memória e da Verdade Dom Hélder Câmara

Após esse período, por volta dos anos 70 a repressão sobre Dom Hélder Câmara ainda se mantinha. O governo nessa época era regido pelo presidente Emílio Garrastazu Médici. Foi imposta uma censura sobre Dom Hélder na qual o Arcebispo perdeu o direito de se manifestar publicamente, como se não suficiente,

os meios de comunicação também sofreram censuras quanto ao assunto da imagem do membro do clero. Nas palavras do trabalho do Arcebispo Rocha:

Seus pronunciamentos, homilias e iniciativas pastorais incomodavam o regime militar que o condenou, em 1970, a ser silenciado pelos meios de comunicação de todo o País. Um Ofício dos militares que assumiram o Poder, dirigido a todos os órgãos de comunicação, os proibia de falar a favor ou contra Dom Helder. Não podiam mesmo citar o seu nome. O próprio Dom Helder afirmava: “decretaram que eu não mais existia”. (ROCHA, 2009. Pg12)

Representando essa repressão que Dom Hélder sofria, o Arcebispo também era alvo de ataques à sua reputação através da mídia. Tendo sido acusado falsamente de torturador por uma matéria na TV Globo. Vale ressaltar que muitas dessas matérias tinham um repertório internacional, e eram divulgadas pela mídia internacional mesmo sem confirmação da veracidade dos fatos. Dom Hélder nessa oportunidade exige da TV Globo um horário para poder se manifestar, e defender-se das acusações indevidas. Esse documento de resposta de Dom Hélder Câmara foi emitido pelo Boletim Arquidiocesano de Olinda e Recife, na data de 28 de agosto de 1970. É interessante a forma na qual o arcebispo de Olinda se refere educadamente à TV Globo. Apesar de sofrer acusações graves, Dom Hélder sempre mantinha a sua postura respeitosa perante as pessoas e perante as instituições. Para esclarecer esse fato, pode-se observar o documento seguinte:

Figura 6 – DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA REFERENTE À TV GLOBO – Dom Hélder solicita um horário de fala para a defesa de sua integridade pública.

DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA

O público numeroso, que acompanha as novelas pelo Canal 2 desta Cidade viu, na 2ª-feira 24 de agosto p.p., a novela «Irmãos Coragem» ser retardada para uma informação da maior importância e gravidade. Surgiu, então, um video-tape, que a Cadeia Nacional da TV Globo difundiu por todo o País. Nêle, o Sr. Amaral Neto conversa com um jovem que se identifica como Oficial do Exército; e afirma ter sido torturado e, inclusive, suspenso em uma cruz; e declara que as torturas lhe foram infligidas pelo Exército Brasileiro, como exercício de operação anti-guerrilhas.

O entrevistador faz, então, declarações gravíssimas: diz que várias Revistas estrangeiras divulgaram a fotografia do Oficial torturado, como prova de que há torturas em nosso País e afirma que eu fiz o mesmo. Como prova, exibiu montagem fotográfica em que apareço paramentado para a Missa e apontando na direção do Oficial pregado na cruz.

Como se trata de infâmia torpíssima, faço um apêlo à dignidade da TV Globo para que me faculte — no mesmo horário, no mesmo programa, com igual espaço de tempo e em amplitude nacional — oportunidade de defesa.

Explicarei, então, porque, em Paris, a 26 de maio p.p., me decidi, em consciência e pela primeira vez, a denunciar torturas em nosso País: torturas, cuja existência, simultaneamente, eram denunciadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; torturas, que, infelizmente, continuam, conforme denúncia de Bispos e Clero do Maranhão, quanto a um sacerdote de São Luís.

os e

Claro que respondo, plenamente, pelas afirmações que fiz. Mas tornarei patente o expediente vil, a calúnia grosseira, assacada contra mim.

Trata-se, aliás, de episódio dentro da Campanha nacional de tentativa de desmoralizar-me. Em breve, responderei, de modo objetivo, às principais acusações que me são feitas, inclusive quanto ao financiamento de minhas viagens ao exterior. Seria o caso, aliás, de perguntar: quem dirige e financia a investida difamatória, que cobre todos os grandes centros do País? E por que, se estamos em democracia, não assegurar ao acusado o direito natural de defesa, com oportunidades iguais?

Atingindo o Canal 2, diretamente, a minha família espiritual, os meus Diocesanos, encareço à Direção da TV Jornal do Comércio me seja facultada igual oportunidade de defesa e de esclarecimento.

Seja-me permitido acrescentar que o Governo Colegiado e o Conselho Presbiterial são solidários com esta minha atitude de exigir o direito natural de defesa, em face de uma calúnia que, indiretamente, atinge, com sua infâmia, a Arquidiocese inteira.

Recife, 28 de agosto de 1970

† HÉLDER CÂMARA

Arcebispo de Olinda e Recife

Esta declaração era devida à opinião pública que se tentou iludir na sua boa fé, com um programa de televisão, na segunda-feira passada. A esta altura, publicações, na imprensa do Rio, começam a esclarecer o assunto quanto à veracidade do que se atribui às revistas estrangeiras. Resta que seja oferecida a Dom Hélder oportunidade de defesa e esclarecimento. Aguardemos, portanto, a comunicação da TV Jornal do Comércio, como da TV Globo, sobre o horário em que falará o Sr. Arcebispo, Dom Hélder Câmara.

Separata do Boletim Arquidiocesano de Olinda e Recife

Durante o período da Ditadura Militar, podemos observar que a integridade física de Dom Hélder Câmara não foi afetada, é muito possível que seu reconhecimento internacional tenha sido um importante fator pelo qual o Arcebispo não foi torturado e morto pelas autoridades da época. Infelizmente para Hélder, muitos de seus companheiros sacerdotes não tiveram a oportunidade de manterem a própria integridade física, muitos foram sequestrados e torturados. Em um acontecimento de perseguição, ocorre o sequestro e morte de um Padre companheiro de Dom Hélder, conhecido como Padre Henrique⁷, em 1969. Porém, um fator crítico nessa questão é que os colegas de sacerdócio de Dom Hélder continuaram sendo perseguidos e sequestrados na década de 70. Isso significa, que com certeza Dom Hélder tinha algum fator diferencial que fazia o sacerdote católico estivesse ao menos mais seguro do que seus colegas. Para Torres:

A consequência das denúncias de Dom Helder foi o crescente desconforto nas classes sociais que historicamente detêm o poder. Estas classes, dispostas a sustentar a manutenção do controle social, político e econômico a qualquer custo, lançaram-se ferozmente contra Dom Helder. Extremamente combativo quanto às diversas formas de injustiças cada vez mais presentes durante a ditadura, Dom Helder foi atingido duramente pelo regime. Mesmo que não violassem diretamente a sua integridade física, os militares desfecharam seu ódio em pessoas próximas a Dom Helder, pessoas como Padre Henrique, que, em 1969, foi brutalmente torturado e assassinado pela ditadura (TORRES, 2008, Pg 6)

Com o objetivo de manter a legitimidade do governo militar, era necessário encontrar argumentos e justificativas para a censura e repressão dos considerados opositores. Um dos grandes pilares justificativos que os militares utilizavam era o da defesa da segurança nacional, inclusive levando essas questões até para a área legislativa. Podemos observar essa ação característica da Ditadura Militar em alguns bispos católicos.

A censura contra o Bispo era acobertada pela Lei de Segurança Nacional. Silenciada a imprensa do país, o prestígio e reconhecimento internacional de dom Helder lhe permitia encontrar ocasionalmente outros espaços e públicos para sua luta contra as frequentes violações de direitos humanos que ocorriam no país. Por sua vez, o regime procurava criar a imagem de uma igreja contaminada por um grupo de bispos inimigos do sistema. (COELHO e col. 2015. Pg17)

As atuações de Dom Hélder Câmara nas décadas de 70 e 80 auxiliam a Igreja Católica brasileira a desenvolver uma nova forma de se posicionar perante a

⁷ Auxiliar de Dom Hélder Câmara na atuação contra a Ditadura Militar no Brasil

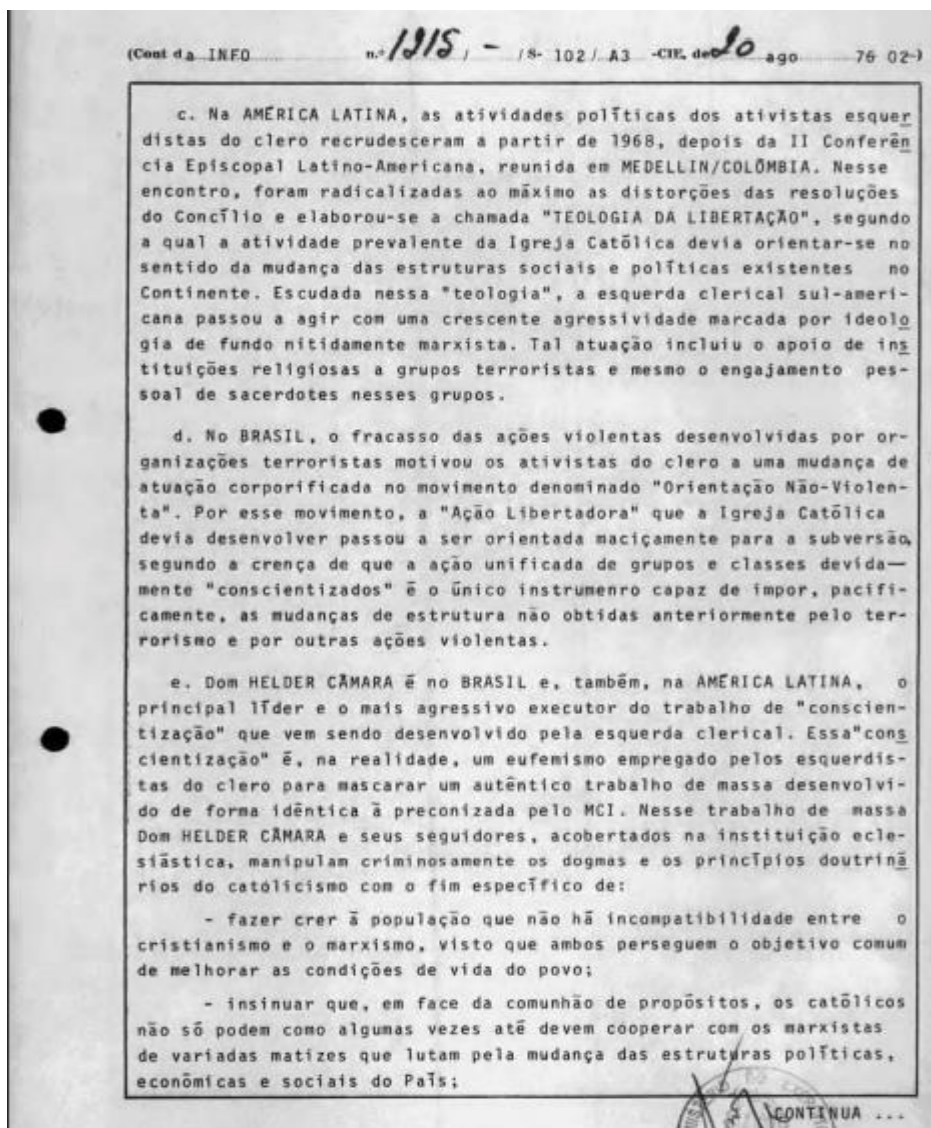
sociedade. Para Souza:

Essa compreensão formulou-se na Igreja nas décadas de 1970 e 1980, e não nas imediatas décadas precedentes. A partir dessa consideração, se orientaram na direção de comportamento novo: agir para transformar a sociedade. Muitos estudiosos, quase todos estrangeiros, veem como causa principal da ação dos bispos considerados progressistas o desejo de responder às ameaças políticas do comunismo e ao mesmo tempo eleger demanda (social) que permitisse à Igreja continuar atingindo toda a sociedade. A Igreja volta-se para os setores mais populares da sociedade brasileira. (SOUZA, 2010. Pg 66)

Nessa época, o trabalho sacerdotal de muitos bispos católicos não ficou limitado apenas nos âmbitos espirituais e sacramental. No entendimento desses membros do clero, a sociedade tinha demandas urgentes para serem resolvidas. As próprias questões de desigualdade, direitos sociais, pobreza e liberdade de expressão eram tratadas como o foco das discussões e manifestações públicas. Por obviedade, a oposição exercida pelos bispos teve resposta, as liberdades de mídia acabaram ficando cada vez mais limitadas após 1970. Dom Hélder Câmara como um dos personagens principais nessa oposição, se vê com pouca margem de ação no cenário nacional, o cenário internacional possibilitava uma ação social mais dinâmica.

Para elucidar o contexto histórico das perseguições promovidas pela Ditadura Militar brasileira, temos como exemplo uma documentação confidencial do Ministério do Exército no governo de Ernesto Geisel (1974-1979), na qual se refere à figura de Dom Hélder Câmara. Também é interessante notar a forma no qual o ministério descreve a atuação de Dom Hélder. Nesse contexto, há uma preocupação do exército com relação ao posicionamento social e político de Dom Hélder, demonstrando que as questões ideológicas tinham grande relevância para as autoridades militares, qualquer figura que manifestasse um posicionamento político de esquerda poderia ser vista como ameaça.

Figura 7 - Documento do Ministério do Exército, 17 de Agosto de 1976, Pg 2.



Fonte: Acervo Dom Hélder Câmara

A perseguição do governo militar contra Dom Hélder Câmara tinha característica própria, era divulgado que o sacerdote defendia ideias comunistas, e que esses conceitos eram uma ameaça ao sistema de governo. Portanto, para as autoridades militares a censura determinada sobre Dom Hélder era justificada pela eliminação das ideias comunistas no Brasil. Essa censura direcionada ao sacerdote vinha respaldada com esse teor de acusação, Dom Hélder era acusado de defender fundamentos que para os militares iam de desencontro à soberania nacional. Dentro desse contexto, Dom Hélder nem ao menos tinha direito de resposta em muitas oportunidades, visto que seu poder de fala dentro do Brasil estava sendo cada vez mais limitado. Como elucida Torres:

Diversas acusações foram feitas contra Dom Helder, oriundas de diferentes fontes, laicas e eclesiásticas. Acusado de estar ligado às ideias comunistas, de se passar por falso pregador da paz e de querer a revolução vermelha e a implantação do caos, Dom Helder também foi impedido de se defender. Não poderia se expressar através dos meios de comunicação, uma vez instalados os aparatos de censura. A escalada para censurar Dom Helder foi vertiginosa, culminando na proibição total de qualquer menção, positiva ou negativa, em relação a sua pessoa. (TORRES, 2008. Pg18)

Para expressar de forma mais concreta essa perseguição sofrida por Dom Helder Câmara na Ditadura Militar, na figura abaixo demonstra-se um documento com foto no qual especifica vários dados pessoais de Dom Helder Câmara. O objetivo desse documento para os militares, era de ter um controle maior de informações sobre seus opositores, sejam eles opositores possíveis ou já consolidados.

Figura 8 – Ficha com dados pessoais e características de Dom Helder

CONTÁBIL Número 16.906

Foto grande tirada de ...

Nome: **DOM HÉLDER PESSÔA CÂMARA** Vulgo: **CARACTERES CROMÁTICOS, ETC.**

QUALIFICAÇÃO

Filho de: **João Eduardo Torres Câmara Filho** e de **Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara.** Culs: **Parda clara**

Nacionalidade: **brasileiro** Cabelos: **castanhos lisos**

Naturalidade: **cearense** Barba: **raspada**

Localidade: **Fortaleza** Bigode: **raspado**

Idade: **Nascido em 07.02.1909.-** anos Sobrancelhas:

Estado civil: **solteiro** Olhos: **castanhos**

Profissão atual: **Arcebispo de Olinda e Recife.** Estatura: **mediana**

Sabe ler e escrever? **Sim.** Corpo: **franzino**

Local onde trabalha: **Arquidiocese de Olinda e Recife.**

Residência atual: **Rua Henrique Dias, anexa à Igreja das Frentes - Derby.**

Residências anteriores: **Palácio dos Mangueiros**

Nomes das pessoas que o conhecem e as respectivas residências:

Nomes dos investigadores que o conhecem:

R. 999

Fonte: Documentos Revelados de Dom Helder Câmara

A luta dos militares contra as ideias de esquerda e os sacerdotes que eles classificavam como comunistas, também era respaldada por uma esperança de unir novamente a Igreja Católica e o governo militar no Brasil. Caso essa esperança fosse consolidada, o poder de convencimento e persuasão do regime militar brasileiro seria claramente maior. A relevância do apoio da Igreja Católica dentro desse contexto auxiliaria e legitimaria praticamente qualquer ação dos militares. Apesar de ser clara a maior credibilidade dos militares caso obtivessem esse apoio da Igreja, fica difícil classificarmos e definirmos todas as consequências que esse possível apoio poderia resultar.

Os militares presumiam que a luta contra o comunismo era um ponto pacífico que lhes permitiriam uma possível aliança com a Igreja Católica. Não suportavam a ideia de que um de seus bispos pudesse questioná-los internacionalmente. Crítico recorrente, dom Helder Câmara teve o seu comportamento interpretado como alta traição aos princípios defendidos pelo o golpe civil-militar no Brasil. Consagrou-se assim a tese de que os religiosos que lançavam ataques contra o regime seriam tratados como inimigos do Estado e enquadrados na Lei de Segurança Nacional. (COELHO e col. 2015. Pg 21)

Fica evidente a relevância da atuação de Dom Hélder Câmara tanto nas questões políticas da Ditadura Militar, quanto nos questionamentos sociais em prol da defesa dos direitos dos menos favorecidos, se posicionando contra qualquer violência. Violência que era utilizada pelos governos militares como arma para a censura da oposição, Dom Hélder e seus aliados sofrem as consequências dessa repressão, porém essas adversidades não limitam a sua coragem de atuar contra qualquer injustiça. Baseando-se no Evangelho, a defesa da integridade humana não era apenas uma causa social para Dom Hélder, mas também uma batalha a ser travada em prol do que ele chamava de vontade de Deus.

Dentro desse contexto ditatorial que o Brasil era acometido, uma das opções de Dom Hélder Câmara para ter a oportunidade de exercer sua liberdade de expressão eram as viagens internacionais. Fora do Brasil, Dom Hélder não seria afetado pela legislação, nem pelo uso da força das autoridades caso se posicionasse contra as ações do governo brasileiro. O fator internacional também é relevante para dispersas as ideias de Dom Hélder para os mais diversos públicos,

para Hélder os líderes e os cidadãos dos outros países precisavam ter um maior conhecimento dos fatos que ocorriam no Brasil. Para Torres:

Cerceadas as possibilidades de comunicação de massa no Brasil, o caminho trilhado pelo incansável Dom Helder foi a denúncia em âmbito internacional. Denúncias que abordavam, entre muitas coisas, as atrocidades cometidas no Brasil pelos militares que tomaram o poder a partir do golpe de 1964. Convites para presidir palestras, seminários e outros eventos no exterior possibilitaram a continuação do seu trabalho, agora com a oportunidade de ter a sua voz reverberada mundialmente. (TORRES, 2008. Pg19)

3 A CONEXÃO INTERNACIONAL COMO BASE DE APOIO DA ATUAÇÃO DE DOM HÉLDER CÂMARA

O reconhecimento internacional de Dom Hélder Câmara fica evidente ao longo do trabalho. Dom Hélder foi um sacerdote que teve a oportunidade de realizar muitas viagens. Uma das principais viagens de Dom Hélder Câmara na qual auxiliou a fundamentar seu pensamento teológico e social, foi no Concílio do Vaticano II (1962). Nessa oportunidade, Dom Hélder teve a chance de participar de palestras e debates sobre a conexão entre a sociedade moderna e a Igreja Católica. Vale lembrar, que o Concílio do Vaticano II também ajudou a reformular o pensamento da Igreja Católica brasileira.

De acordo com Condini:

A oposição ao regime militar exercida por esses grupos, no qual Dom Hélder era uma das principais vozes, justificava-se pelo contexto de miséria, pobreza, lutas sociais e repressão em que se encontrava a população, como, também, pelas transformações que ocorriam internamente na Igreja Católica. Transformações essas que se deram com a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já na Segunda metade da década de 50, que tinha como objetivo dar uma maior organicidade à ação pastoral. As novas diretrizes da Igreja traçadas pelo Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII na década de 60 em Roma, fizeram-na adquirir uma nova maneira de agir e direcionar seus objetivos, levando-a a reafirmar e consolidar sua doutrina social preocupada com os pobres e as injustiças sociais. (CONDINI, 2004. Pg47)

A opção de Dom Hélder Câmara de recorrer a outros horizontes no âmbito internacional, não era apenas por sua boa articulação com os líderes do exterior. Após o início das censuras e perseguições da Ditadura Militar, o sacerdote via a conexão internacional como uma alternativa concreta de espalhar suas opiniões

correndo um risco de repressão muito menor. Um dos exemplos para demonstrar o prestígio internacional de Dom Hélder foi as indicações e o recebimento de vários prêmios, sua principal indicação foi ao Prêmio Nobel da Paz. Dom Hélder exercia um papel dentro da América Latina que poucos líderes conseguiram exercer. Para Condini:

Dom Hélder chegou a declarar na época: “Se dou comida aos pobres eles me chamam de Santo. Se eu pergunto por que os pobres não têm comida, eles me chamam de comunista”.³¹ A partir de 1969, tornou-se difícil o seu acesso aos meios de comunicação – rádios, jornais, revistas e televisão – devido ao acirramento da censura imposta pelo governo militar. No início dos anos 70, era reconhecido como uma liderança na luta em defesa dos direitos humanos e da paz mundial. Era um forte candidato ao prêmio Nobel da paz³². Alguns jornais estrangeiros chegaram a considerá-lo “o homem de maior influência na América Latina, depois de Fidel Castro”. (CONDINI, 2004. Pg 94)

Esse capítulo tem como função identificar as ações internacionais de Dom Hélder Câmara, assim como grandes acontecimentos dentro da história da Igreja Católica, como por exemplo o Concílio do Vaticano II (1969). As conexões internacionais de Hélder Pessoa Câmara tiveram papel fundamental para o seu desenvolvimento como figura sacerdotal. Os relatos históricos e as análises dos acontecimentos pessoais de Dom Hélder Câmara nesse capítulo, tem como função elucidar e demonstrar a relevância do fator internacional em sua atuação sacerdotal, principalmente pós 1964, ano de início da Ditadura Militar no Brasil. A proposta é analisar de que forma o reconhecimento internacional auxiliou Dom Hélder Câmara na resistência à Ditadura Militar brasileira.

3.1 Dom Hélder Câmara e o Concílio do Vaticano II

O Concílio do Vaticano II tem sua consolidação de forma rápida, o Papa João XXIII⁸ em 25 de dezembro de 1961 convoca o Concílio. Dom Hélder Câmara nessa época ainda não estava vivenciando as repressões da Ditadura Militar. O Concílio do Vaticano II acaba tendo início em 11 de outubro de 1962. No Concílio, Dom Hélder não fazia parte das Comissões, porém articulava as ideias e propostas de informalmente com seus colegas. Nesse contexto, Dom Hélder Câmara toma a

⁸ Papa conhecido como grande promovedor da paz, seus 5 anos de papado tiveram como legado as conciliações

iniciativa de apresentar ao Papa algumas sugestões que poderiam ser pautas futuras para as reuniões posteriores. Durante o Concílio, Dom Hélder Câmara fez um trabalho muito importante de documentação, ele escrevia sobre seu dia-a-dia e descrevia alguns acontecimentos. (PRADO, 2012.Pg 36)

A representatividade dos sacerdotes brasileiros na fase de preparação do Concílio do Vaticano II foi pequena, de acordo com Beozzo.

Ao se recuperar a memória da participação brasileira nesta etapa preparatória do Concílio, verifica-se que foi muito parca. Esteve reduzida a um punhado de bispos e teólogos, que não chegaram a cobrir as várias comissões e secretariados. Sobre as 846 pessoas - 466 membros e 380 consultores -, havia somente 10 brasileiros: 4 sobre 466, como membros (0.85%), e 6 sobre 380, como consultores (1.57%). No conjunto, a participação brasileira alcança pouco mais do que 1% (1.18%). São estes os bispos e teólogos brasileiros envolvidos como membros (4) e consultores (6) das Comissões (BEOZZO, 2015. Pg 10)

A comunidade cristã, com as mudanças e os desenvolvimentos sociais se vê de certa forma confusa com relação ao consenso da doutrina do catolicismo, existia então uma necessidade de aplicar o uso da razão em contextos sociais, e verificar quais comportamentos eram aceitos como bons e verdadeiros para os católicos exercerem sua fé. Essa é uma das essências nas quais sustentam a fundamentação da criação dos concílios. Quando há uma necessidade de debate entre os sacerdotes, para que a interpretação e o direcionamento dos comportamentos sociais estejam mais associados com a fé cristã. (PASSOS, 2012. Pg 6)

A diversidade de opiniões foram fatores que fizeram parte da essência do Concílio do Vaticano II, essa questão foi levada para o ambiente das discussões e reuniões conciliares. Como explica Mendes (2012, Pg 12) “É em meio a este panorama que o Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII. As tensões e a polarização entre estas duas perspectivas teológicas, inevitavelmente, ressoaram com intensidade na realização do Concílio”

A própria iniciação do Concílio do Vaticano II promovida por João XXIII, é considerada inesperada por muitos sacerdotes católicos. Após a consolidação do conceito de “Infalibilidade do Papa”, a necessidade de um novo concílio não parecia uma questão urgente para muitos líderes religiosos. Como afirma Prado.

a declaração do “Dogma da Infalibilidade Papal” no Concílio Vaticano I, convocado em 1869, conforme já vimos anteriormente, a convocação de um

novo Concílio para a Igreja Católica seria uma missão quase que impossível de se realizar, tendo em vista a autonomia que fora dada aos Papas pela instituição de tal dogma. Muitos imaginavam que o Concílio seria para Igreja um “luxo caro”. A convocação do Concílio Vaticano II, pelo Papa João XXIII em 1962, causou em muitos um grande espanto, alguns bispos desacreditavam da coragem do Papa. João XXIII rompe com o modelo de Igreja proposto e tenta com o Concílio Vaticano II uma inovação no que diz respeito às estruturas e ao lugar da Igreja Católica na sociedade. (PRADO, 2012. Pg 53)

Por mais que havia a aceitação de muitos líderes católicos dos conceitos da infalibilidade do Papa advindos do Concílio do Vaticano I (1869), existiam também opiniões divergentes dentro da Igreja que vinham no sentido da necessidade do debate com o objetivo de atualizar e renovar a instituição. Nesse sentido, para Mendes.

Este prolongado e polêmico debate histórico retém o complexo substrato que engendrou a decidida reforma da Igreja. Muito embora o anseio e a urgência de mudanças substanciais no seio do Cristianismo Católico tenham-se tornado uma legítima reclamação, somente a realização do Concílio Vaticano II levou a termo e de modo radical, transformações que pudessem alterar, significativamente, a arquitetura eclesial e suas relações com a sensibilidade (pós)moderna. (MENDES, 2012. Pg 2)

Uma das mudanças no contexto social e internacional foi a polarização do mundo que ocorria na década de 60, o mundo estava se dividindo entre o bloco socialista e o bloco capitalista. Existiam ameaças no ambiente internacional de uma possível guerra, essas questões econômicas e ideológicas que envolviam capitalismo e socialismo traziam novas visões do funcionamento social. A Igreja Católica representada pelo Papa João XXIII, observa essa mudança nos paradigmas sociais e toma a iniciativa de promover o Concílio do Vaticano II.

Mas para nós compreendermos bem a razão da convocação do Vaticano II, os seus objetivos e também a sua doutrina, é necessário examinar o contexto do tempo, seja o contexto eclesial, seja o contexto extra-eclesial. Com relação ao contexto extra eclesial, menciono a situação de guerra fria que havia então; os países reunidos em torno de dois blocos: o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos e o bloco socialista, pela União Soviética. Os dois blocos se armando cada vez mais, um ameaçando o outro, e temia-se uma explosão atômica. (SANTOS, 2016. Pg 2)

A atitude do Papa João XXIII de promover o Concílio do Vaticano II, de certa

forma questiona esse posicionamento da infalibilidade papal consolidado por muitos cristãos. Porém, essa atitude papal não necessitava da aprovação de todos os cristãos, essa não era a intenção de João XXIII. A ideia era promover discussões entre os sacerdotes e desenvolverem novas ideias para adaptar a postura da Igreja Católica frente a sociedade. (Gopegui, 2005. Pg 15)

Ainda que participando indiretamente das Comissões, Hélder acaba tendo influência nas discussões conciliares, como um bom articulador que era. Uma de suas principais ideias era de fazer uma mudança dentro da Igreja, coincidentemente ou não, havia uma semelhança entre a visão de mundo de Dom Hélder Câmara e os temas pautados nas discussões do Concílio do Vaticano II. Um dos objetivos do Concílio do Vaticano II, era de compreender e enquadrar a instituição da Igreja com as mudanças sociais do século XX. Como explica Prado:

Mesmo não estando mais em evidência, Hélder foi responsável por várias discussões levantadas tanto nas reuniões conciliares como nas inter-conciliares. E dizia: “Quanto a mim, o que mais me alegra é que não aparece o que vem sendo feito pelo Concílio e pela Igreja. Não falo no Plenário, não pertença a nenhuma Comissão. Bem na nossa linha, na linha profunda de nossa vocação.” 52 Podemos dizer que o desejo do bispo brasileiro era o de fazer com que a Igreja mudasse de fato suas posturas e de não estar em evidência. Isto nos mostra mais uma vez o comprometimento de Hélder com o povo e sobretudo com a Igreja. (PRADO, 2012. Pg 37)

Na figura abaixo, temos uma carta de Dom Hélder Câmara da época que esteve presente no Concílio do Vaticano II, a escrita pode não estar completamente legível pela antiguidade do material e as questões de caligrafia que eram diferentes na época. Porém, Dom Hélder escreve essa carta poucos dias após chegar em Roma. Fala um pouco sobre o Concílio e as solenidades ocorridas na cerimônia de iniciação. O arcebispo Hélder relata “(...)Quanto às solenidades, enviei algum material capaz de dar uma ideia do que foi a abertura do Vaticano II. Chamo, especialmente a atenção para: o discurso do Padre; a oração belíssima rezada após a missa (...)”.

Figura 9 – Carta de Dom Hélder Câmara sobre o Concílio do Vaticano II

Roma, 13/14 de out 1962 1ª Carta (9)

A' querida Família do S. Joaquim

É fácil mandar impressos sobre as solenidades do Concílio. É difícil, especialmente nos 10^{os} dias, fixar impressos sobre o espírito do Concílio: suas tendências, suas perspectivas, seu rumo.

Em as solenidades, enciei algum material capaz de dar uma idéia do que foi a abertura do Vaticano II. Chamo, especialmente a atenção para: o discurso do S. Padre; a oração belíssima rezada após a Missa (Adsumus, Domine Sancte Spiritus...) e a

Fonte: Acervo Cepe – Instituto Dom Hélder Câmara

Em aspectos de formulação de amizades e alianças sacerdotais, o Concílio do Vaticano II foi uma grande oportunidade para Dom Hélder. Além de estar nos bastidores de algumas discussões conciliares, o Arcebispo conversava informalmente com alguns companheiros que acabou conhecendo no ambiente conciliar. Os assuntos tratados eram muito voltados a possíveis mudanças nas preocupações da Igreja. Dom Hélder acreditava que um dos principais focos era o de diminuir a pobreza. (PRADO, 2012. Pg 37)

Na visão internacional de Dom Hélder Câmara, a América Latina estava passando por um grande problema de desigualdade social e econômica. Essas pautas foram levantadas por Dom Hélder no Concílio, ainda que o mesmo não participasse diretamente com a palavra nas reuniões. A visão de Dom Hélder era de integrar ao pensamento da Igreja o combate às desigualdades, com esse objetivo de concretizar uma mudança na visão social da Igreja, Dom Hélder se vê entusiasmado com o Concílio do Vaticano II, visto que era um ambiente aberto aos debates e com a proposta de fundamentar novas ideias para atualizar o posicionamento da instituição. Para Beozzo:

Dom Helder expressou o desejo de uma grande renovação da Igreja

Católica em que esta se voltasse para os mais pobres e se empenhasse ao seu lado na luta contra a pobreza e o subdesenvolvimento. Pedia ainda que a Igreja se abrisse ao diálogo com o mundo moderno, em todos os campos, da técnica à ciência, das artes à literatura. (BEOZZO, 2015. Pg 60)

Nesse sentido, o Concílio do Vaticano II foi uma oportunidade para Dom Hélder expressar suas ideias e exercer sua capacidade de articulação. O ambiente de debate era algo que o sacerdote católico considerava fundamental, o diálogo fazia parte da visão de mundo de Dom Hélder Câmara. Portanto, o Arcebispo enxerga o Concílio do Vaticano II com grande empolgação, era uma oportunidade de Hélder demonstrar suas ideias de mudança dentro da Igreja. De acordo com Prado:

Podemos observar que para Dom Hélder aquelas eram oportunidades únicas para implantar suas ideias; quando ele escreve: “farei de lá uma trincheira a serviço da Igreja”, fica claramente pontuado que nas conferências proferidas por ele havia momentos de debates e que ele, de certa forma e com sua enorme capacidade de articulação, conseguia, ao término, deixar, se não uma formação já pronta, mas uma certa dúvida e desejo de que seus ouvintes entendessem, de modo mais profundo, o que ele estava pretendendo dizer; a importância de se refletir sobre ideias, que, mesmo sem serem ditas claramente em palavras, poderiam ser captadas por consciências lúcidas e interessadas em mudanças. (PRADO, 2012. Pg 40)

Ainda que a pauta da pobreza principalmente na América Latina fosse uma preocupação de Dom Hélder Câmara, os debates sobre esse assunto não foram tão aprofundados no Concílio do Vaticano II como os assuntos ecumênicos. Nessa oportunidade, o debate referente aos mais pobres acaba recebendo menos atenção. O Concílio estava mais preocupado com a aproximação do diálogo entre a Igreja Católica e o mundo, dentro das reuniões conciliares os assuntos como ecumenismo e diálogo tinham mais força e atenção do que a preocupação com a pobreza mundial. (LENZ, 2012. Pg 4)

Dom Hélder não participava diretamente das discussões conciliares também por opção. A intenção era se preservar, se expor menos nessa ocasião, visto que Hélder tinha muitas opiniões diferentes dos bispos tradicionais católicos, nessa ocasião Dom Hélder Câmara optou por ser mais cuidadoso. Mesmo que o Arcebispo não tenha exercido essa função direta dentro das discussões, Dom Hélder tinha o

reconhecimento e respeito de muitos sacerdotes ali presentes, esse reconhecimento era diversificado, considerando que vinha de sacerdotes de vários países do mundo. (PRADO, 2012. Pg 38)

Essa participação em muitos momentos tímida de Dom Hélder Câmara nas discussões conciliares, era também dada por acusações de alguns sacerdotes com ideias contrárias. Era considerado por muitos religiosos como “Bispo comunista”. Claramente, essa é uma questão que fez Dom Hélder agir de forma mais prudente no Concílio. Vale lembrar, que o papel do Arcebispo mesmo agindo de forma indireta ainda foi fundamental para a defesa dos interesses da América Latina. Como explica Prado:

(...) o nome dom Hélder Pessoa Câmara, Bispo brasileiro, era comumente nomeado como o bispo comunista, dentro e fora do Vaticano. O Caderno, destacado por nós na citação acima, é o caderno de ata utilizado para redigir as decisões e as ideias surgidas nas reuniões. Podemos afirmar que o trabalho desenvolvido por dom Hélder era de grande importância para o andamento da Igreja nos países subdesenvolvidos e sobretudo na América Latina, mesmo que este tenha sido o tempo todo realizado nos bastidores do concílio. (PRADO, 2012. Pg 39)

A pauta da pobreza ainda que não seja a principal fonte de discussão, começa a ganhar relevância através do Concílio do Vaticano II. Na América Latina a pobreza era uma dificuldade que podia compor até mesmo a maior parte da população de alguns países subdesenvolvidos. A preocupação com os problemas sociais e econômicos de pobreza e desigualdade, começa a fazer parte da identidade principalmente por bispos latino-americanos. (LENZ, 2012. Pg 5)

Dom Hélder Câmara como articulador indireto nos debates do Concílio do Vaticano II, traz a sua preocupação com os mais pobres para as discussões conciliares. É interessante verificar como Hélder fica responsável, e se posiciona em prol dos interesses dos países considerados como “terceiro mundo”. Como elucida Prado (2012, Pg 99) “Dom Hélder, junto com o grupo ecumênico, foi responsável por uma comissão que deveria organizar “o esquema do terceiro mundo”, anteriormente denominado de países subdesenvolvidos”.

Para o Papa João XXIII, o objetivo da Igreja Católica no Concílio não era de reunir os sacerdotes de vários cantos do mundo para condenar através de perspectivas morais as ações da sociedade. Um dos objetivos principais era de compreender o contexto social com o respaldo da fraternidade. O diálogo proposto

pelo Concílio do Vaticano foi dado com a ideia de compreender as perspectivas sociais. Como explica Lenz:

Na verdade, o que pode ser considerado como a grande novidade do Concílio, foi sua atitude para com o mundo, uma atitude não de condenação, mas de diálogo. Como disse o mesmo Papa, ela “interessou-se em perscrutar o mundo deste nosso tempo. Nunca talvez como no tempo deste Concílio a Igreja se sentiu na necessidade de conhecer, avizinhar, julgar retamente, penetrar, servir e transmitir a mensagem evangélica e, por assim dizer, atingir a sociedade humana que o rodeia, seguindo-a na sua rápida e contínua mudança. (LENZ, 2012. Pg3)

Também no que tange aos objetivos do Concílio do Vaticano II, vemos grande similaridade com as ideias do atual Papa da época, João XXIII. Em sua visão social, a igreja precisava se atualizar com relação as mudanças da sociedade. Com esse pretexto, a proposta de discutir e formular ideias era fundamental para a criação de estratégias dentro da instituição da Igreja para uma melhor adequação aos contextos sociais. Como afirma Beozzo:

Além do concílio em si, foi seu propósito ecumênico o que mais chamou a atenção da opinião mundial e desatou especulações. Uma palavra, “aggiornamento”, capturou paradoxalmente a proposta de fundo de João XXIII. Essa palavra italiana que significa “colocar-se em dia”, “atualizar-se” entrou para o vocabulário de muitas outras línguas ao redor do mundo. Paradoxalmente, porque muita coisa em João XXIII transpirava o mundo católico tradicional. Novas eram muitas de suas atitudes, em que combinava coragem com bondade, gestos audaciosos, sob uma forma por vezes antiga e pacata.(BEOZZO, 2015. Pg 56)

Muitas discussões do Concílio do Vaticano II, não conseguiram ter o êxito de equalizar os posicionamentos da igreja com as mudanças de estruturação da sociedade que ocorreram no passar das décadas. Isso não contesta necessariamente a essência do Concílio, apenas demonstra que em alguns momentos as discussões conciliares não tiveram sucesso em encontrar soluções para penetrar nos anseios e nas demandas sociais. A complexidade dentro desse objetivo conciliar, no qual era determinada uma atualização da Igreja com o contexto social, era um desafio no qual precisava ser enfrentado. Na visão do Papa João XXIII, a Igreja Católica precisava resgatar seus vínculos com o contexto social e internacional. (MENDES, 2012. Pg 3)

Porém, ainda que tenha sido um Concílio com objetivos concretos, havia uma

certa divergência de opiniões a respeito do Concílio do Vaticano II. A visão do Papa João XXIII sobre o a importância do Concílio também era alvo de críticas, alguns com um pensamento mais conservador argumentavam que a Igreja Católica estava se expondo em momento indevido. Outros, acreditavam que essa visão de atualização da Igreja e discussão sobre os assuntos mais importantes da época, eram fundamentais para manter a credibilidade e a visão fraterna da instituição católica. De acordo com Beozzo:

Para alguns, com o anúncio do Concílio, a Igreja Católica estava saindo da “segurança das trincheiras e baluartes, em que se fechara, para o campo aberto e para o fascínio da busca”. Outros sentiam que, com a convocação, tornava-se viva e atual a esperança do evangelho e seu otimismo. João XXIII descreveu sua decisão como “um gesto de tranquila audácia” que transparecia em suas palavras aos cardeais: “Pronuncio perante vós, por certo tremendo um pouco de emoção, mas ao mesmo tempo com humilde resolução de propósito, o nome e a proposta de duas celebrações (...)” (BEOZZO, 2015. Pg 57)

Levando em conta o que já foi elucidado no trabalho, o próprio conceito que respalda a justificativa do Concílio do Vaticano II vem em concordância com as ideias de Dom Hélder Câmara. Assim como o Arcebispo pretendia exercer uma mudança nessa visão “conservadora” da Igreja, o Concílio do Vaticano II vinha para romper com alguns conceitos conservadores que foram consolidados nos concílios anteriores. (Mendes, 2012. Pg14)

Um dos grandes pontos positivos do Concílio do Vaticano II, foi a presença de muitos sacerdotes das comunidades cristãs que vinham de diversos países do mundo. A participação de muitos sacerdotes católicos nem sempre eram diretas, mas tinham algumas funções, como por exemplo lidar com a documentação conciliar. Um dos assuntos que acaba sendo levantado foi o da instituição da Igreja em vários aspectos, e como essa instituição poderia se consolidar no mundo moderno da melhor forma. Foram levantadas pautas como liberdade religiosa, o diálogo entre as diversas religiões do mundo, a mudança dos meios de comunicação no ambiente social, além de outros assuntos diversos. (SANTOS, 2016. Pg 4)

O Concílio do Vaticano II (1962) traz uma postura diferente da instituição da Igreja tradicional em alguns aspectos, existe uma diferença entre o Concílio do Vaticano I que ocorre em 8 de dezembro de 1869, e o Concílio do Vaticano II. O primeiro Concílio detém uma característica mais tradicional, no sentido de apenas

reagir aos acontecimentos modernos, utilizou-se uma doutrina moral da Igreja para aprovar ou desaprovar alguns comportamentos e acontecimentos sociais. A Igreja Católica nesse contexto do Concílio do Vaticano I, se posiciona como uma linha guia da verdade, uma das questões que podem exemplificar essa afirmação foi o dogma da infalibilidade do Papa.

Contudo, os Concílios Vaticano I e Vaticano II tiveram motivações e funções próprias no tocante à relação da Igreja com a História. Foram convocados mais pela força do contexto da modernidade que propriamente por questões doutrinárias específicas a serem definidas. Podemos dizer que são os Concílios da construção da consciência histórica eclesial no contexto das mudanças ocorridas pelas revoluções modernas. O primeiro visou reagir aos avanços da modernidade e permaneceu na postura reativa e restritiva em relação aos males modernos. O resultado foi a afirmação da Igreja como espécie de centro da verdade, tendo como âncora segura a infalibilidade do papa, desde então definida como dogma. O segundo, na posição exatamente inversa, pretendeu dialogar com a modernidade. O resultado dessa virada copernicana foi a revisão da postura da Igreja em relação ao mundo moderno de um modo geral. Uma nova concepção da relação entre a Igreja e o mundo, entre a fé e a ciência, entre a Igreja e as religiões vai, de fato, resultar em novas referências para a compreensão da própria Igreja em sua missão dentro do mundo moderno, em suas fontes bíblicas e suas ações sacramental e pastoral. (PASSOS, 2012. Pg 8)

Esse conceito de infalibilidade do Papa promovido pelo Concílio do Vaticano I, não era tão aceito como verdade absoluta na visão do Papa João XXIII. O Bispo emérito da cidade de Lorena, em São Paulo, Dom Benedito Beni dos Santos, relata a sua presença no Concílio do Vaticano II, e explica o posicionamento papal nessa questão.

Esta última iniciativa, o Concílio Ecumênico, provocou perplexidade. Pelo fato de que quase um século antes, o Concílio Ecumênico Vaticano I, havia proclamado o Dogma da Infalibilidade do Magistério do Papa em determinadas circunstâncias, e também o seu Primado de Jurisdição sobre toda a Igreja. Daí por diante se pensava que um Concílio Ecumênico não seria mais necessário. O Papa sozinho poderia decidir sobre questões de doutrina, de moral. Me recordo que no primeiro dia de aula, na Universidade Gregoriana, em 15 de outubro, houve uma grande conferência para explicar aos alunos o que era um Concílio Ecumênico. O próprio Papa João XXIII, no seu livro: Diário de uma alma, ele afirma que depois que anunciou a intenção de convocar um concílio ele mesmo ficou perplexo, porque ninguém havia dado essa ideia. Ele atribuiu então, a uma inspiração divina. (SANTOS, 2016. Pg 2)

Consolidando a ideia de que o Concílio do Vaticano II traz uma maior perspectiva de mudança teológica para a Igreja Católica, pode-se colocar em ambiente de comparação com outros acontecimentos históricos dentro da Igreja, como o Concílio do Vaticano I (1869) e o Concílio de Trento (1545). Nessas duas

últimas oportunidades citadas, a Igreja Católica era respaldada por uma visão teológica mais medieval, advinda de Tomás de Aquino. (MENDES, 2012. Pg10)

O Concílio do Vaticano II tem sucesso em seu objetivo de atualizar a Igreja perante os acontecimentos sociais e históricos, ainda que alguns opositores ao concílio tivessem um fundamento institucional de simplesmente desaprovar moralmente as mudanças e os comportamentos sociais. Como afirma Passos

Enquanto ponto de chegada, o Vaticano II significou um grande avanço na autocompreensão da Igreja, bem como na compreensão do mundo moderno e de sua prática pastoral. Possibilitou uma modernização tardia na Igreja, acolhida com euforia pelos que viam na modernidade valores antropológicos e teológicos e com pavor por seus adversários, que viam nela tão somente ameaças para a fé cristã. Contudo, enquanto ponto de partida, o processo de renovação conciliar vai abrir espaço para uma diversidade de interpretações e práticas que buscarão hegemonia dentro da Igreja, todas em nome do mesmo Concílio e por fidelidade ao mesmo consenso. (PASSOS, 2014. Pg 9)

Além de realizar a mudança de alguns paradigmas, o Concílio do Vaticano II leva a questionar os motivos pelos quais ocorria tanta desigualdade no mundo. As injustiças sociais deviam ser combatidas, porém, a visão teológica de que o homem devia procurar se aproximar de Deus através das instituições permanecia. De acordo com Lenz.

Tudo isso, conclui o Concílio, leva a humanidade a se interrogar, a examinar a raiz desses desequilíbrios no desequilíbrio fundamental do homem que se afastou de Deus, se impregnou de materialismo prático e que sofre uma profunda divisão em si mesmo. Questionando a tendência do homem moderno de querer bastar-se, o Concílio propõe como fundamento de um novo homem e uma nova sociedade a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. (LENZ, 2012. Pg 8)

Ainda que o esse concílio tenha tido sucesso em alcançar alguns de seus principais objetivos, existiu um fator de sigilo no qual repercutiu na imprensa do mundo todo. Essa postura sigilosa não foi adotada apenas no início do concílio, nas palavras de Beozzo.

Um problema que continuou atormentando o próprio Concílio, em que pese a sensível melhoria conseguida à força de muitos protestos da imprensa mundial, foi o manto de estrito segredo que envolveu a sua preparação. O segredo fez com que a opinião pública, e mesmo o episcopado mundial, ficassem à margem do processo. Enviados os seus votos, os bispos esperaram, em vão, algum tipo de retorno acerca dos resultados. Nunca chegaram a saber quais foram as grandes questões, tendências e interrogações que esta ampla sondagem havia revelado, pois todas as respostas dos bispos, dicastérios e universidades permaneceram debaixo

de estrito segredo pontifício durante toda a etapa preparatória e mesmo durante a fase conciliar. (BEOZZO, 2015. Pg 9)

Dom Hélder tem sucesso em articular discussões e a formação de grupos que se preocupam com a questão da pobreza, o sacerdote destaca a importância do assunto. Como explica Prado (2012, Pg 102) “A questão da pobreza, presente no discurso de Hélder, vem à tona novamente. Desta vez, ele assim se posiciona: “A partir do Vaticano II e dos encontros do Grupo da Pobreza, é que os Profetas se lançaram ao estudo Cristo-Pobre”

Por mais que os bispos da América Latina tenham feito um trabalho em prol dos interesses da sua região e a preocupação com os mais pobres, a própria questão numérica foi um fator diferencial para que a Europa fosse o continente no qual teve suas comissões predominantes. Ainda assim, o Concílio do Vaticano II traz uma atenção que era necessária para os interesses da América Latina. De acordo com Lenz.

A presença do terceiro mundo, especificamente da América Latina, dentro do Concílio, foi modesta. Em contraste, pode-se dizer que o impacto do Concílio no nosso continente foi notável, revelando uma Igreja viva e aberta aos apelos de renovação, lançados pelo movimento conciliar. De fato, o peso dos representantes de países da Europa foi preponderante: 3/4 dos postos das comissões eram ocupados por europeus.(LENZ, 2012. Pg10)

O Concílio do Vaticano II também teve sucesso em trazer uma adaptação da Igreja Católica com relação ao mundo, as diversidades culturais são questões complexas que precisavam ser melhor compreendidas pela instituição. Para Santos (2016. Pg7) “O Concílio nos apresentou não uma Igreja fechada em si mesma, mas uma Igreja em relação: com a Trindade, com o mundo, com as religiões, com as outras Igrejas e comunidades cristãs e em relação com a missão”.

Considerando esse estudo sobre o Concílio do Vaticano II dentro do trabalho, pode-se verificar que esse acontecimento teve uma grande relevância na mudança de interesses da Igreja Católica, levando para um aspecto de diálogo e a discussão sobre o ecumenismo. Também para Dom Hélder Câmara, seus relatos sobre o Concílio do Vaticano II são descritos com otimismo, assim como se observa em sua carta escrita em Roma. Portanto é um fato histórico importante, tanto para a história da Igreja Católica, quanto para o estudo sobre as ações internacionais de Dom

Hélder Pessoa Câmara.

3.2 Viagens internacionais como auxiliares da atuação de Dom Hélder Câmara

Uma das principais viagens internacionais pós 1964 (ano de início da Ditadura Militar) de Dom Hélder Câmara, foi a presença no Concílio de Medellín (1968). Foi uma conferência convocada pelo Papa Paulo VI⁹, chamada de Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, realizada em Medellín (Colômbia), entre 26 de agosto e 6 de setembro de 1968. Essa convocação pelo Papa Paulo VI traz uma dinâmica na qual era presidida por 3 Legados Pontifícios, que tinham como função representar a figura papal. Esses legados eram compostos por bispos e sacerdotes oficialmente eleitos pelas Conferências Episcopais da América Latina. Alguns eram nomeados pessoalmente pelo Papa Paulo VI, os legados também eram compostos por leigos, especialistas e eclesiásticos. Existiam representantes oficiais de vários continentes. Vale ressaltar a repercussão na mídia internacional, haviam observadores da imprensa do mundo todo acompanhando conferência. (BARROS; OLIVEIRA. 2000. Pg 125)

Um dos objetivos do Papa Paulo VI em promover o Concílio de Medellín era dar ênfase aos assuntos da América Latina, considerando que a representatividade dos assuntos latino americanos dentro do Concílio do Vaticano II foi menor do que muitos sacerdotes esperavam. De acordo com Siqueira; Baptista e Silva.

O objetivo do Papa Paulo VI ao convocar essa reunião, como diz o próprio título da proposta da Conferência – A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio –, era ler a realidade latino-americana à luz do Concílio Vaticano II. Os bispos fizeram mais do que isso. Leram o Concílio à luz da realidade latino-americana. (SIQUEIRA, BAPTISTA e SILVA. 2018. Pg 2)

Após um pequeno grupo de bispos latino americanos insistentemente solicitarem um concílio regional ao Papa Paulo VI, a conferência acaba sendo convocada. A intenção era atualizar o Concílio do Vaticano II no contexto da América Latina. Muitos sacerdotes do episcopado latino americano no Concílio do Vaticano II tinham demonstrado uma postura tradicional e conservadora. Nesse caso, Dom Hélder Câmara era uma exceção, pois pregava uma visão contrária ao

⁹ 262º Papa de Igreja Católica, destaque na relação com diversas igrejas cristãs.

conservadorismo tradicional da Igreja. (MURAD, 2018. Pg4)

Considerando a visão de Dom Hélder Câmara em prol de uma Igreja atenciosa aos menos favorecidos, a Conferência de Medellín se torna uma nova oportunidade de Hélder discutir e emancipar suas ideias. Uma das intenções desse concílio era trazer uma identidade dentro da Igreja latino-americana. Os fundamentos da Teologia da Libertação começam a se tornar uma das opções para a Igreja Católica na América Latina. Nesse contexto, as pautas da pobreza e desigualdade começam a ganhar mais representatividade. (SIQUEIRA;BAPTISTA e SILVA. 2018. Pg 3)

A Conferência de Medellín acaba trazendo uma mudança de paradigma dentro da América Latina, novos conceitos que antigamente eram assuntos secundários da Igreja começam a se tornar pautas principais. A defesa pelos mais pobres começa a compor uma das grandes preocupações da Igreja Católica, um dos fundamentos que baseiam as ideias de Dom Hélder Câmara com relação ao contexto social. De acordo com Murad.

De forma surpreendente, a Conferência de Medellín “deu uma virada”. Não somente aplicou os princípios de renovação do Vaticano II, mas foi além. Tornou-se uma referência para o mundo. De forma singular, lançou os alicerces para organizar uma “Igreja comunidade”, avançar na pastoral, refletir sobre a fé e atuar na sociedade. A conferência colocou as bases seguras para a teologia da Libertação e a “Igreja dos pobres” (MURAD, 2018. Pg 4)

A preocupação da Conferência de Medellín com relação aos mais pobres pode ser exemplificada através dos Capítulos das Conclusões de Medellín. São 16 capítulos, que tem como objetivo aliar temas pautados pela Igreja Católica e adaptá-los aos países latino-americanos. Nesse contexto, temos o capítulo sobre a questão da paz e seu significado adaptado para a situação da América Latina. Nas palavras de Barros.

o documento sobre PAZ se baseia na análise de tensões que criam perigo para a paz: não vacila em usar a expressão de “colonialismo interno”, de vez que pequenos grupos de latino-americanos mantêm a própria riqueza sobre a miséria de milhões de concidadãos; denuncia o neocolonialismo externo, aludindo à distorção crescente do comércio internacional, à fuga de capitais econômicos e humanos, à evasão de impostos e fuga de lucros e dividendos, ao endividamento progressivo, a monopólios internacionais e ao

imperialismo internacional do dinheiro;(BARROS, 2000. Pg 127)

Uma das características dessa conferência, foi a abertura ao diálogo mesmo de pessoal que não compunham o sacerdócio. O poder da palavra foi dado até mesmo para os leigos. Independente de gênero ou classe social, os participantes da Conferência de Medellín tiveram voz para expressarem suas opiniões e participarem dos debates. Os bispos e os presbíteros além de contribuírem com a palavra nas discussões, também tinham como função votar e aprovar algumas questões em nome da Igreja. (MURAD, 2018. Pg 7)

A questão da defesa dos menos favorecidos era crucial para Dom Hélder Câmara, nesse sentido, para Rocha.

Na Conferência de Medellín, trabalhou intensamente pela defesa dos negros e indígenas. Ele é o inspirador do texto que se encontra no documento 5 da Conferência de Medellín: “Que se apresente, na América Latina, cada vez mais nítido, o rosto de uma Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, desligada de todo o poder temporal e comprometida com audácia na libertação do homem todo e de todos os homens” (ROCHA, 2009. Pg 8)

Uma das declarações dos bispos da Conferência de Medellín, demonstra a preocupação com as condições dos trabalhadores da América Latina. A Igreja começa a dar mais atenção para as pautas que Dom Hélder tanto levantou no decorrer dos anos de sua vida sacerdotal. A questão naquele momento, era compreender e discutir uma reformulação no sistema econômico e social. Para elucidar essas declarações Barros relata o discurso dos bispos.

“Esta transformação será fundamental para o desencadeamento do verdadeiro processo de desenvolvimento e integração latino-americana. Muitos de nossos trabalhadores... experimentam uma situação de dependência ante os sistemas e instituições econômicas inumanas, situação que para muitos deles – como lembramos – significa escravidão não apenas física, mas profissional, cultural, cívica e espiritual.” (BARROS,2000. Pg 130)

Pelo que já foi estudado até agora no presente trabalho, percebe-se que as características dos princípios da Conferência de Medellín eram muitos similares com a essência da personalidade de Dom Hélder Câmara. Dom Hélder foi alvo de perseguições por defender os direitos humanos, ser contra as desigualdades sociais e econômicas, questionar as estruturas econômicas, etc... Essas pautas foram

tratadas com atenção nas discussões da conferência, o trabalho sacerdotal de Dom Hélder Câmara começa a tomar proporções internacionais. Sua representatividade nacional dentro do contexto da Ditadura Militar brasileira é inegável, basta analisar a sua notoriedade internacional.

Porém, após a Conferência de Medellín Dom Hélder Câmara retorna ao Brasil. Nos anos seguintes como já foi citado anteriormente, Dom Hélder acaba tendo um desalinhamento cada vez maior com os militares, o ano de 1970 se torna um marco nas perspectivas de censura ao Arcebispo. O objetivo era silenciar Dom Hélder, mas não simplesmente o seu poder de fala. De acordo com Rocha.

Seus pronunciamentos, homilias e iniciativas pastorais incomodavam o regime militar que o condenou, em 1970, a ser silenciado pelos meios de comunicação de todo o País. Um Ofício dos militares que assumiram o Poder, dirigido a todos os órgãos de comunicação, os proibia de falar a favor ou contra Dom Helder. Não podiam mesmo citar o seu nome. O próprio Dom Helder afirmava: “decretaram que eu não mais existia”.(ROCHA, 2009. Pg 12)

A mídia brasileira em muitas oportunidades foi auxiliar do regime militar na questão de censura à Dom Hélder Câmara, além do mais, também houve um silêncio de vários jornais da época no que tange as perseguições que o Arcebispo sofreu. Portanto, Dom Hélder estava em um ambiente no qual havia opositores tanto nas lideranças do governo, quanto na mídia nacional. Para Freire.

O religioso chegou a ser desafeto de alguns veículos de comunicação do país que quase nada publicavam sobre as perseguições que sofria junto com outros integrantes da Igreja, mas mantinham notas em favor dos militares. Os julgamentos a seu respeito se polarizam até hoje, como apontam os autores dos livros que abordam a trajetória do religioso (...) (FREIRE, 2017. Pg 2)

A conjuntura nacional não estava favorável para Dom Hélder Câmara, seu poder de fala estava limitado tanto na mídia como em suas possíveis manifestações sacerdotais. A grande opção daquele momento pós 1970 era o cenário internacional. A justificativa para esse recurso de utilizar as conexões internacionais vão além de Dom Hélder ter a oportunidade de fazer o uso da palavra, a integridade física começa a ser uma preocupação evidente, considerando a tortura e morte em 1969 de seu colega de sacerdócio Antônio Henrique Pereira Neto (Padre Henrique). Citando Rocha.

(...) fazia-se ouvir quando nas denúncias aos abusos cometidos pelos militares: D. Hélder Câmara, em 1970, de Paris denunciaria a prática de torturas nas prisões brasileiras e tornar-se-ia alvo dos golpistas e da imprensa favorável a eles, sendo tomado como um detrator da pátria para o estrangeiro. (ROCHA, 2018. Pg 9)

Dom Hélder através de sua habilidade de articulação, recebia vários convites por ano para realizar viagens internacionais, essas viagens demandavam sua presença para auxiliar em conferências, palestras, discursos, etc... Em 1972 Dom Hélder Câmara aceita o convite para discursar nos Estados Unidos, especificamente na cidade do Kansas. A pauta era principalmente as questões armamentistas, levando em consideração o contexto de Guerra Fria que o sistema internacional era submetido. Porém, ainda que a pauta principal fosse a questão nuclear e armamentista no sistema internacional, Dom Hélder aproveita a oportunidade de fala para discursar em prol dos mais pobres e dos países subdesenvolvidos. Barros cita o discurso de Hélder.

Quem não sabe que, no final da 1ª década do desenvolvimento, os países ricos estavam mais ricos e os países pobres, mais pobres? Quem não sabe que a distância entre países ricos e países pobres aumenta sempre mais? Não nos deixemos iludir pelo crescimento do Produto Bruto Nacional de alguns países subdesenvolvidos. Não nos deixemos impressionar pelo crescimento econômico, por vezes, estonteante, que certos países pobres conseguem apresentar. (BARROS, 2000. Pg 138)

Para esclarecer o posicionamento de Dom Hélder Câmara sobre suas viagens internacionais, podemos observar na figura seguinte um documento emitido por Hélder em 1986. Apesar da década de 80 não ser o enfoque do presente trabalho, a apresentação dessa documentação se torna válida para demonstrar a opinião do Arcebispo referente às viagens internacionais em suas próprias palavras.

Figura 10 – Carta Circular de Dom Hélder Câmara de 1986 sobre as viagens internacionais

- INTERNACIONAIS E NACIONAIS -
EM SUA NOVA ETAPA

Circular nº 1

Recife, 18/19.1.1986

Reinício das Circulares

Nova etapa das Viagens
Internacionais e Nacio-
nais.

1ª Viagem Internacional
de 1986.

A querida Família Mecejaneense

Vocês sabem que o Santo Padre João Paulo II (o nosso querido João de Deus) ao aceitar a minha aposentadoria relativa à querida Arquidiocese de Olinda e Recife, frizou, expressamente:

- a aposentadoria não é quanto às Viagens: elas devem continuar, enquanto Deus lhe der vida e saúde. E já agora não é mais preciso o limite combinado de 4 ou 5 Viagens Internacionais, cada ano...

Hoje, quando encontro o nosso Papa, Ele começa por perguntar-me pelas Viagens, e comenta, amavelmente, que elas são apostólicas...

Vocês que sempre me acompanham e me ajudam, agora que as Viagens carregam ainda maior responsabilidade, bem merecem, pelo menos, um comentário geral sobre a 2ª etapa, da nossa Caminhada...

A propósito de Viagens, devemos ter sempre presente:

- que todos nós somos Caminheiros:

Deus pensou em cada um de nós, de toda a eternidade...

- escolheu o tempo do nosso nascimento, o lugar de nossa vinda

Fonte: Instituto Dom Hélder Câmara – Acervo CEPE

Em mais uma de suas viagens internacionais, agora no ano de 1973, Dom Hélder Câmara realiza uma palestra na Europa. Nessa oportunidade, Hélder é convidado e se faz presente na Universidade de Leiden, na Holanda. A palestra de Dom Hélder Câmara tratou de assuntos diversos, como desenvolvimento, demografia, recursos naturais, educação e religião. Nas palavras de Dom Hélder Câmara, através de Barros.

Entra pelos olhos que se mais de 3/4 da humanidade vive em situação precária, com largas faixas em condição subumana, sente-se a necessidade e a urgência de alertar, para a procriação responsável, as massas dos países fornecedores de matérias-primas. De que adianta a luta imensa

contra a mortalidade infantil, se se trata apenas de arrancar da morte para condenar a uma subvida? Temos de encontrar caminhos humanos, psicológicos e válidos para levar as famílias a ter apenas os filhos aos quais tenham condições de assegurar um nível humano de vida. As várias denominações religiosas e o serviço social, público ou privado, terão aqui um campo esplêndido de ação. (BARROS, 2000. Pg 154)

As fontes dos relatórios policiais investigativos da época da Ditadura Militar servem de referência para elucidar as viagens internacionais de Dom Hélder Câmara. Mesmo que o objetivo fosse simplesmente investigar, as viagens de Dom Hélder acabam sendo documentadas pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). No relatório do DOPS de 1972, temos datas e informações específicas.

SECRETARIA DE SEGURA PUBLICA PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL (Seção de Arquivo)

HÉLDER PESSOA CÂMARA – filho de João Eduardo Torres Câmara Filho e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara, natural de Fortaleza – Ceará nascido em 7 de fevereiro de 1909, solteiro, eclesiástico (Arcebispo de Recife e Olinda), residente à rua Henrique Dias, anexa à Igreja das Fronteiras – Derbi – Recife, Pernambuco.

ANOTAÇÕES 12.02.1965 – Pedido de Busca nº 208, desta data, “Consta que os Padres MEMO e CRESPO têm exercido grande influência no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influência obedece orientação nitidamente de esquerda e contrárias aos princípios da Revolução de março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento;

25.03.1965 – Pedido de Busca nº 121, desta data – “ZEZITA”, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para os bandeirantes de sua campanha: “Querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joaquim, as quartas e sábados e verão”. “Conforme Dom Hélder já disse, a seca está aí e o governo federal não fará nada”;

04.05.1965 – Informação nº235, desta data – “VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER CÂMARA, A PARÍS”; 16. 05. 1965 – Jornal do Comércio “Crônica da Cidade. “Dom Hélder considera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliaram o seu nome ao Partido Comunsita”;

30.06.1965 – “Relatório da reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Câmara, sob o assunto “COMBATE A MISÉRIA”;

01.04.1966 – Jornal do Comércio “Dom Hélder não rezou missa” (que seria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversário da Revoluções dizendo-se impossibilitado);

02.04.1966 – Diário de Pernambuco – “Exercito lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa;

03.04.1966 – Diário de Pernambuco desta data – “Dom Hélder viaja a Roma e dali para Bruxelas onde pronunciará conferencias a convite da Igreja Católica na Bélgica;

30.04.1966 – Jornal do Comércio desta data – “Dom Hélder regressou de Roma “mas amigo de todos e de tudo”; 01.05.1966 – Jornal do Comércio desta data – “Dom Hélder defende nos moldes da Justiça Cristã”; [...]

(Prontuário Individual nº 16.906. DOPS-PE/APEJE)

A alternativa internacional se torna fundamental para a atuação de Dom Hélder Câmara, o exercício do sacerdócio na mídia, eventos e reuniões fazia parte de seu trabalho. Apesar da censura sobre Dom Hélder, exercida pelo governo militar no Brasil, suas viagens davam a liberdade para o sacerdote exercer seu direito de fala. Como na oportunidade na França, Dom Hélder podia realizar críticas sobre a Ditadura Militar brasileira. As viagens internacionais do Arcebispo, eram reflexo do reconhecimento de seu trabalho nos diversos locais do mundo. A questão internacional na figura de Dom Hélder começa a se tornar base de apoio. Dom Hélder Câmara acaba tendo prestígio internacional na Igreja Católica, na mídia e nas organizações internacionais.

3.3 O reconhecimento internacional do Arcebispo, base de apoio para sua integridade física na Ditadura Militar

Através de seu carisma articulador, Dom Hélder Câmara acaba adquirindo reconhecimento de vários setores diferentes da sociedade. Assim como admiradores de seu trabalho sacerdotal, Hélder ao longo dos anos acaba tendo também seus opositores. Uma das formas de tratamento que lhe era dada, principalmente na mídia nacional era o tratamento com o termo “arcebispo vermelho”, na defesa de causas sociais, Dom Hélder Câmara era considerado oposição aos conservadores. Ressaltando essa questão, de acordo com Godoy e Júnior.

Ele era chamado, pelos íntimos, “padrezinho”, desde os anos 40, e assim continuou, mesmo depois de bispo e arcebispo. Passou, também, a ser chamado de “Dom”, uma vez promovido ao episcopado e, com este título, assinou grande parte de suas circulares. No entanto, na medida em que suas ideias, seus projetos, sua capacidade “operacional”, dentro e fora do âmbito eclesial e eclesiástico, tornaram-se públicas e atraíram não só admiradores, mas inimigos ferrenhos e perigosos, outras alcunhas foram criadas e tiveram grande sucesso. (GODOY;JÚNIOR. 2017. Pg 15)

A participação internacional de Dom Hélder é evidente através das organizações internacionais, ele fez parte de diversas entidades internacionais.

Como afirma Rocha.

Foi membro de mais de 40 entidades internacionais: Membro do Comitê de honra da Organização Internacional “Justice e Developpement” – França (1968); Membro do Comitê do Instituto de Viena para o Desenvolvimento – Áustria (1970); Membro do Curatorium do Conselho Científico do SIPRI – Suécia (1970); Membro do Curatorium do Centro Albert Schweitzer – Alemanha (1971); Membro da Conferência Mundial de Religião pela Paz – Neva York – USA (1971); Membro de honra da Societé Allemande pour la Paix – Alemanha (1971); Membro do Conselho Acadêmico da Universidade da Paz – Bélgica (1971); Membro do Consejo Consultivo Internacional de la Fundación del Hombre – Buenos Aires – Argentina (1971); Membro do Comitê de Diretores do Conselho Mundial de Igrejas – Nova York – USA (1973) (...) (ROCHA, 2009. Pg 14)

Figura 11 – Jornal Life Em Español relatando sobre a luta de Hélder na Ditadura Militar do Brasil.

02. INTERNACIONAIS INGLÊSIANO 1964 LIFE EN ESPAÑOL ORIGINALS - 1964



A Fighting Priest

It Isn't Enough

by HELDER
CÂMARA

People have been saying of the Brazilian Northeast 1) that it is a land of poverty; and 2) that it is the most explosive of all Latin America's explosive zones.

Yes, there is poverty in the Northeast. But we are not inclined to exploit this condition, like a beggar who picks at his sores to move sensitive hearts.

Yes, there has been Communist infiltration throughout Brazil, and among the underdeveloped areas of the country the Northeast is the most sensitive and dangerous. But after the removal of certain authentically Communist agitators—which happened recently—what remains is the people of the Northeast, a peaceful people with profoundly Christian feelings, desirous of a place under the sun, thirsty for peace founded on justice, anxious for the development and prosperity of their land.

We want Brazilians and all for-

cal ideas. It is not possible for a country to be content with the below average, with those who lack ideas, with those bereft of creative imagination and boldness. We cannot head towards ideological emptiness.

Furthermore, it would be disastrous if ordinary people came to believe that the revolution was made to annul their legitimate gains and to promote the re-establishment of odious and already superseded privileges. Fortunately the leaders of the revolution have emphasized that the revolution was not made to mask reaction. Fortunate, too, that the most enlightened employers are the first who wish to use this respite to adopt without coercion, all that is sound and reasonable in the field of social justice.



Fonte: Acervo Cepe – Instituto Dom Hélder Câmara

Na figura acima temos mais um exemplo de reconhecimento internacional, essa matéria relata a atuação de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar. Isso demonstra que as ações do sacerdote católico em âmbito nacional também repercutiam internacionalmente. Com essa notoriedade imensa de Dom Hélder Câmara no âmbito internacional, a utilização para com o uso da força promovida pelos militares aos seus opositores, se tornava cada vez mais uma opção menos viável no caso de Hélder.

A grande prova na qual demonstrava que a integridade física de Dom Hélder Câmara poderia estar ameaçada na Ditadura Militar, foi após a morte de seu companheiro de sacerdócio Padre Antônio Henrique Pereira Neto. Esse fato ocorre em 27 de maio de 1969, Antônio era um jovem que atuava na pastoral da juventude estudantil. O Padre Antônio acaba sendo sequestrado, torturado e morto. Um dos objetivos dos militares era afetar a Arquidiocese de Olinda e Recife, e também Dom Hélder Câmara. (ROCHA, 2009. Pg 12)

Ainda sobre o assassinato do Padre Antônio Henrique Pereira Neto, se relata especificamente como foi dada sua execução pelos militares, o uso da violência pelas autoridades era evidente. De acordo com Silva.

Porém, a elite dominante não estava satisfeita e por meio da Organização Paramilitar de direita, sequestrou o padre, matou e jogou em um matagal próximo a Universidade Federal de Pernambuco no dia 27 de março de 1969, ele possuía marcas e ferimentos de torturas, três tiros foram disparados em sua cabeça. Por estar em contato com o povo da comunidade e conscientizá-los era mal visto pelos donos do poder, por isso, acusavam-no de comunista e subversivo. (SILVA, 2020. Pg 12)

Uma das maiores diferenças entre Dom Hélder Câmara e seu colega de sacerdócio que foi morto pelos militares, é a questão do reconhecimento internacional. Dom Hélder era conhecido nos mais diversos cantos do mundo. Caso ocorresse o assassinato ou tortura de Dom Hélder Câmara, muito provavelmente esse acontecimento ia tomar proporções internacionais. A questão para os militares era delicada, usar da força contra uma figura tão conhecida internacionalmente não era a opção mais prudente.

A perseguição com os colegas de sacerdócio de Dom Hélder Câmara era

intensa, não só Antônio Henrique Pereira Neto sofreu com o abuso das autoridades, mas também outros diversos companheiros de Dom Hélder. A repressão começa a ficar cada vez mais preocupante. Hélder realmente tinha um diferencial com relação aos seus colegas, sobre as torturas e perseguições sofridas por seus companheiros, Castro explica.

não cessaram, porém, com a morte de Padre Henrique as violências contra a Igreja da Arquidiocese de Olinda e Recife. Houve uma época, o segundo semestre de 1973, em que Dom Helder teve oito de seus colaboradores mais diretos e mais diletos sequestrados e torturados. Quase todos eram da Operação Esperança. (CASTRO,1978, p. 83)

A questão internacional é fundamental para Dom Hélder Câmara, percebe-se que esse reconhecimento se torna um dos grandes fatores chaves de sua versatilidade, e possibilidade de atuação sacerdotal no período da Ditadura Militar. Nas palavras de Coelho e Fernando.

É no cenário internacional que o silêncio de dom Helder é quebrado. Sua estatura moral e intelectual, sua circulação, sobretudo nos meios religiosos europeus, seus contatos com a imprensa mundial colocavam-no em posição estratégica para divulgar as suas ideias e denúncias. A proximidade do Arcebispo de Olinda e Recife com o papa Paulo VI, tornava-o também um interlocutor frequente do Vaticano que esperava dele respostas cada vez mais difíceis para a definição de uma posição da Igreja no contexto político e social brasileiro. (COELHO; FERNANDO. 2015. Pg 33)

No tocante ao assunto representatividade internacional, uma possível repressão física à Dom Hélder promovida pelo governo militar poderia ser um risco também na questão da reputação governamental. Considerando o Brasil como um país composto pela maioria da população cristã, possivelmente a morte de Dom Hélder Câmara não era uma opção para os militares, tanto pelas consequências nacionais, quanto pela repercussão internacional que isso causaria. Vale lembrar, que a representatividade internacional de Dom Hélder também era dada através dos sacerdotes, alguns de diversos países atuavam como interlocutores de Dom Hélder Câmara. Como explica Moraes.

Observamos também na documentação do DOPS que mesmo contando com o apoio de muitos sacerdotes e seminaristas brasileiros, grande parte daqueles que atuaram como interlocutores de Dom Hélder Câmara eram europeus ou norte-americanos, como os padres Alfredo Schnuttgen, Doreal Dean Ruspipos, Dirh Gerardins Maria Hisseling, Emile Dior, Lawrence Edward Rosebaugh, dentre outros. Como resultado, esses religiosos

também ocuparam um lugar de destaque no enfrentamento ao governo, tornando-se também alvos dos prontos policiais. Importante ressaltar que a falta de padres era um dos grandes problemas da Igreja Católica na América Latina. Desde a década de 1950, com a Encíclica *Fidei Donum*, de abril de 1957, do Papa Pio XII, que a Igreja incentivava as missões de padres para as Américas e a Arquidiocese de Olinda e Recife, conhecida pela atuação no exterior do seu arcebispo Dom Hélder, tornava-se um lugar de atração para muitos religiosos. (MORAES, 2019. Pg 7)

A notoriedade internacional de Dom Hélder Câmara, pode ser reconhecida também através do recebimento de diversos prêmios. Além de prêmios do Brasil, como na cidade do Rio de Janeiro, Dom Hélder acaba sendo premiado pelos mais diversos países do mundo. De acordo com Rocha.

Recebeu 25 Prêmios: Prêmio René Sende, de Serviço Social – Rio de Janeiro (1962); Prêmio Memorial Juan XXIII - VII aniversário da *Pacem in Terris* – Seção Espanhola da *Pax Christi* (1970); Prêmio *Marter Luther King* – Atlanta – USA (1970); Prêmio da Paz, com o título “O Homem do Terceiro Mundo – Viareggio – Itália (1970); *Prix Hammarskjöld* – Patrocínio da *Organisation Mondiale de la Presse Diplomatique* (1973); Prêmio Popular da Paz – Noruega (1974); Prêmio Melhor Escritor sobre os problemas do Terceiro Mundo – Calari – Itália (1974); Prêmio São Francisco – North American Federation Third Order of S. Francis – Ohio – USA (1975); Prêmio *Voice of Justice* – Indiana - USA (1975); Prêmio *Pacem in Terris* – Indiana – USA (197); Prêmio da Paz *Victor Gollancz Humanity Award* – Londres-Inglaterra (1975); Prêmio *Thomas Merton* – Pittsburg – Pensilvânia – USA (1976); Prêmio *Artesãos da Paz* – Itália (1982); Prêmio *Ordine al Merito della Pace* – Astti – Itália (1982); Prêmio *Mahatma Gandhi* – São Paulo – Brasil; Prêmio *Niwano Peace Prize* – Tóquio – Japão (1983); XIII Prêmio *Internazionale della Testimonianza* – Itália (1985); Prêmio *Raoul Follereau* – Roma – Itália (1986); Prêmio *Roma-Brasília Cidade da Paz* – Roma – Itália (1986); Prêmio *Christopher Award for 1987* – USA (1987); Prêmio *Nutrição – Troféu Nelson Chaves* – Recife – Brasil (1988); Prêmio *Helena Frago* – Curitiba – Brasil (1992); Prêmio *Paul VI – Teacher of Peace a Ward* – USA (1992); Prêmio *UNIPAZ* - Brasília – Brasil (1997). (ROCHA, 2009. Pg 16)

O foco desse trabalho é estudar a atuação de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar, e como a conexão internacional de Dom Hélder impactou nesse contexto. Porém, é importante para a elucidação da figura de Hélder Pessoa Câmara, destacar que o sacerdote também tinha uma grande vida espiritual por trás de sua vida de atuação prática nos contextos sociais. A atividade da oração, da unidade e do pertencimento a Deus, eram questões que compunham o íntimo de Dom Hélder Câmara. (NETA, 2019. Pg 79)

O título de *Doutor Honoris Causa* é dado pelas universidades para figura de destaque em diversos assuntos. Dom Hélder Câmara acaba tendo reconhecimento internacional até mesmo nesse título vindo das instituições de educação. Como

demonstra Rocha.

Foi-lhe conferido o título de Doutor honoris causa por mais de 30 Universidades de várias partes do mundo. Entre elas: Saint Louis – USA (1969); Louvain – Bélgica (1970); Santa Cruz – Massachusetts – USA (1970); Friburgo – Suíça (1971); Münster – Alemanha (1972); Havard – USA (1974); Sorbone – Paris – França (1975); Cincinnati – USA (1975); Universidade Livre de Amsterdam – Holanda (1975); Notre Dame – Indiana – USA (1976); Universidade de Florença – Itália (1977); Manhattan – Nova York (1981); Universidade Loyola – Nova Orleans- USA (1981); PUC de São Paulo – Brasil (1982); Santa Úrsula – Rio de Janeiro – Brasil (1982); West Harford – USA (1983); Universidade Católica de Pernambuco – Recife – Brasil (1983); Universidade de Santa Maria – Canadá 1984); Chicago – USA (1984); Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife - Brasil (1984); Universidade Católica de Goiás – Brasil (1984); Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo – Brasil (1984); Universidade Federal de Pernambuco – Brasil (1985); Universidade Ottaviensis – Ottawa – Canadá (1986); Universidade Católica de Santos – São Paulo (1987); Universidade Católica do Paraná – Brasil (1987); Universidade do Estado do Ceará – Brasil (1987); Universidade Federal do Pará – Brasil (1990); Universidade Federal do Ceará – Brasil (1990); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil (1991). (ROCHA, 2009. Pg 16)

Através do desenvolvimento do trabalho, nota-se que o destaque internacional de Dom Hélder Câmara o torna figura especial na atuação de resistência à Ditadura Militar brasileira. Infelizmente, muitos companheiros de sacerdócio que eram próximos de Dom Hélder Câmara não tinham o mesmo reconhecimento internacional. A repressão, tortura e os ataques para com a integridade física dos colegas de sacerdócio de Dom Hélder Câmara, não tinham a mesma repercussão midiática que ocorreria caso a integridade física do Arcebispo fosse desrespeitada pelos militares.

4 A VISÃO TEÓRICA QUE EMERGE DE DOM HÉLDER

Dom Hélder Câmara compartilha uma semelhança com várias correntes teóricas, suas ideias de um mundo mais justo são respaldadas pela defesa dos mais pobres. Um dos termos que surge para reformular a visão teológica da Igreja Católica é a Teologia da Libertação. Dentro desse conceito, forma-se uma organização para a transição do pensamento teológico para uma pauta revolucionária. Contesta-se o sistema, principalmente o sistema capitalista. Um dos fundamentos da Teologia da Libertação é não há sempre a necessidade de

utilização da força para consolidar as mudanças sociais.

Teologia da Libertação, portanto, é movimento (organização) dotado de pensamento político-teológico de tipo revolucionário, antissistêmico, onde a questão da revolução refere-se à mudança de sistema (meta), e não ao uso ou não da força armada (meio) para a realização desse objetivo. Assim, a questão da luta armada não é central na compreensão do tipo de libertação proposto pela Teologia da Libertação, até porque tal questão já estava há muito consolidada na moral social tradicional católica. (BENTO, 2016. Pg 35)

Outra questão teórica a ser tratada nesse capítulo é com relação aos direitos humanos, esse conceito de direitos humanos começa a ganhar força principalmente no século XX. Como uma das consequências do processo de globalização, existe um desenvolvimento das instituições sociais, os valores dos direitos humanos acabam integrando vários setores da sociedade. Começa a ser uma pauta com uma aceitabilidade imensa, porém, esse ambiente pode não ser totalmente positivo. Como consequência da disseminação do termo “direitos humanos”, sua definição começa a se tornar cada vez mais ampla, dificultando o entendimento específico do conceito.

A ideia é compreender essa questão teórica de direitos humanos e relacionar com as ações de Dom Hélder Câmara. A proximidade de Hélder com esse assunto parece evidente, sua atuação também é pautada na defesa dos oprimidos. Um dos objetivos do capítulo é correlacionar essas questões.

A teoria do sistema-mundo traz uma visão internacional e estrutural, Dom Hélder procurava sim auxiliar os mais pobres, mas um dos seus principais objetivos era o entendimento das causas. Para Hélder, o estudo sobre as estruturas sociais e econômicas são a chave para a mudança e o combate às desigualdades. A teoria do sistema-mundo trata os diversos setores da sociedade com um entendimento único, basta entender como Dom Hélder Câmara se aproxima desses conceitos teóricos.

4.1 Dom Hélder e os desfavorecidos, uma nova interpretação do Evangelho através da Teologia da Libertação

A região na qual era considerada internacionalmente como *Terceiro Mundo*, demandava uma nova construção teórica de teologia. Essa construção teórica devia estar adaptada para com as necessidades mais urgentes da América Latina, o contexto latino-americano pós início da Guerra Fria com o sistema internacional

polarizado, se encontra com problemas como desigualdade, fome, pobreza e subdesenvolvimento. Nesse sentido, a Teologia da Libertação surge como corrente teórica que aborda pautas preocupantes nos países subdesenvolvidos através da ótica do evangelho. (SILVA, 2013. Pg 2)

A Teologia da Libertação ganha força na Igreja Católica após alguns eventos, o Concílio do Vaticano II e a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, serviram de palco para o debate sobre novos conceitos na Igreja. Com a presença de Dom Hélder Câmara nesses dois eventos, fica clara a conexão de Dom Hélder com a Teologia da Libertação. A preocupação com os mais pobres era o foco para Dom Hélder, a Teologia da Libertação surge como uma nova opção principalmente para a Igreja latino-americana.

As Conclusões de Medellín é um desses Documentos. Representou o registro de uma nova etapa da Igreja latino-americana, assumindo-se como Igreja da libertação. Mas Medellín não seria possível, assim como a Teologia da Libertação, sem os ventos do Concílio Vaticano II. E mais do que traduzir ou interpretar a realidade latino-americana à luz do Concílio, como certamente quis o Papa Paulo VI, Medellín inverteu o processo. Tomou a abertura trazida pelo Vaticano II e a fez avançar, lendo o Concílio na perspectiva do sofrimento e da opressão vivida no continente, engajando a Igreja no processo libertador. (SIQUEIRA; BAPTISTA e SILVA, 2018. Pg 25)

O caminho do diálogo na Igreja Católica após 1960 fica mais evidente, para Dom Hélder Câmara foi uma oportunidade de dar ênfase à sua preocupação com os mais pobres. Nas palavras de Rocha.

Portanto, cumprir este roteiro, nos fins da década de 1960, era também percorrer o caminho que se abriu com o Concílio Vaticano II, onde muito se discutiu sobre os problemas sociais latino americanos, como a pobreza, a violência, a desigualdade social, o descaso governamental com as classes desabastadas, etc, e diante deste quadro, seria sugerido e acatado pela hierarquia católica latino-americana que suas ações solidárias deveriam ter como principal alvo os aviltados socialmente. Isto sintetizou-se no que acabou sendo a chave interpretativa para atuação da Igreja na sociedade nos anos seguintes “A opção preferencial pelos pobres”. Foi graças a esta abertura que teve D. Hélder Câmara como um de seus pioneiros agitadores (...)(ROCHA, 2018. Pg 7)

Pode-se afirmar que a Teologia da Libertação também surge através de um

aspecto de necessidade regional, a América Latina historicamente colonizada pelos europeus, ainda sofria as consequências desse processo colonizador tanto na economia, quanto nas instituições sociais. Nas palavras de Altmann.

A teologia da libertação intenta "uma reflexão, a partir do evangelho e das experiências de homens e mulheres comprometidos com o processo de libertação neste subcontinente de opressão e espoliação que é a América Latina. Reflexão teológica que nasce dessa experiência compartilhada no esforço em prol da abolição da atual situação de injustiça e da construção de uma sociedade diferente, mais livre e humana". Essa definição introduz o livro Teologia da Libertação, do sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez, obra entretanto já clássica da teologia latino-americana. Segundo ela, tal teologia é o ouvir e refletir do evangelho por parte de quem se encontra numa situação de opressão, mas em luta por uma sociedade justa e fraterna. Rejeita como ideológico e idolátrico um "evangelho" que não lhe fale nessa situação concreta e não a inspire nessa luta. Abandona como acadêmica e alienante uma teologia que se satisfaz com uma curiosidade intelectual e tenta fazer jus ao imperativo autárquico e competitivo de esmiuçar seus conhecimentos em detalhes cada vez mais insignificantes, sem ter um compromisso na vivência do povo de Deus. (ALTMANN, 1979. Pg 1)

A resposta histórica para o contexto da América Latina, principalmente pós 1960 foi uma visão mais progressista em prol de uma distribuição de renda mais igualitária. Através de reuniões, concílios e conferências, os atores religiosos começam a ter uma maior preocupação com essas questões socioeconômicas. (JUNIOR; AGUIAR. 2020. Pg 99)

A Igreja Católica no século XX através da promoção de conferências e concílios, abre um grande ambiente para o debate de ideias entre os sacerdotes. Principalmente a Conferência de Medellín começa a trazer uma nova visão da Igreja na América Latina, um pensamento menos conservador. Sem abandonar os fundamentos teológicos, ocorre uma maior preocupação com as causas políticas e sociais. Como explicam Rocha e Oliveira.

O cristianismo da libertação tem sua inspiração na longa história de testemunho de cristãos em face aos enfrentamentos das questões sociais e políticas. Essa história foi devidamente acolhida e orientada pelo Magistério da Igreja em forma de uma doutrina social. Por doutrina social, pensamos, sobretudo, nas grandes encíclicas, nos documentos sociais dos Papas e, nas Conferências Episcopais dos últimos cem anos que constituem, hoje, a expressão sistematizada do Magistério no que tange os temas sociais. Este conjunto de posicionamentos da Igreja Católica mostrou-se uma fonte permanente para os movimentos leigos em seus mais diversos engajamentos, para clérigos, numa ação mais especificamente teológica e, para não religiosos, uma vez que tais posicionamentos reforçavam suas lutas em terreno laico. (ROCHA; OLIVEIRA. 2016. Pg 3)

Dentro desse contexto, a preocupação de Dom Hélder com as pautas políticas e sociais são muito semelhantes com os fundamentos da Teologia da Libertação. Dom Hélder Câmara atua no Brasil lutando contra e questionando os motivos das desigualdades. Para Hélder, acolher os menos favorecidos era função tanto do Estado quanto da Igreja. De acordo com Rocha.

D. Helder, este explica que grande importância há - para estabelecimento de uma sociedade mais justa - no ato de se deixar envolver pelas causas das lutas populares, tendo o coração aberto a se integrar e aprender com o povo marginalizado sobre a sua vida, sua luta, suas tristezas, etc. Nesse instante é que segundo o Bispo se cumpre o chamamento pastoral, pois é aí que surte efeito a atitude de proclamar o Reino de Deus: para que todos desfrutem de justiça. (ROCHA, 2018. Pg 6)

Existem teólogos que argumentam que o início da Teologia da Libertação tenha sido dado através do Concílio do Vaticano II, a discussão sobre estar atento aos sinais dos tempos poderia ser uma justificativa para a criação desse novo conceito teológico. A América Latina acaba perdendo a confiança no sistema de desenvolvimento adotado pelos Estados Unidos e países europeus, a Teologia da Libertação aparentava trazer uma visão mais identitária para os latino-americanos. (SILVA, 2013. Pg 2)

A Teologia da Libertação vai ganhando força dentro da Igreja Católica no decorrer do tempo, seu impacto começa a ser dado tanto nos concílios e conferência, quanto nas organizações sacerdotais. Como explicam Junior e Aguiar citando Silva.

É sabido que a Teologia da Libertação se tornou objeto de debates, ataques e disputas no interior da Igreja Católica Romana, com segmentos conservadores das igrejas evangélicas e nas sociedades latino-americanas. Na América Latina, assumiu influência ideológica hegemônica na II Conferência do Episcopado Latino-americano em Medellín, na Colômbia, em 1968, logo após o Concílio Vaticano II. No Brasil, influenciou a atuação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e foi fundamental na formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no interior do processo de transição política do regime civil-militar para o Estado de Direito, assim como na formação dos movimentos sindicais, dos movimentos populares urbanos, de trabalhadores rurais, indígenas e negros. Na América Central e na Nicarágua, acabou assumindo um caráter mais radical, inspirando a Frente Sandinista de Libertação Nacional (JUNIOR; AGUIAR. 2020. Pg 100 apud SILVA 2006)

Não demora até os conceitos da Teologia da Libertação começarem a ser associados com ideias de esquerda, o próprio fato dessa teologia questionar o sistema capitalista começa a aproximá-la do marxismo, para alguns autores existe sim uma semelhança. Para Junior e Aguiar (2020, Pg 101) “A articulação prática entre diversas frações de classe e grupos subalternos, dentro e fora das comunidades eclesiais, foi influenciada pelas teorias críticas de esquerda, marxistas, feministas e pós-coloniais”.

Nesse sentido, a Teologia da Libertação começa a se alinhar com algumas ideias de Karl Marx. Como elucida Kallari.

As ideias socialistas de Marx não só atingiram a classe dominada brasileira, proletariado e intelectuais, mas, com muita sutileza, chegaram ao seio da Igreja Católica, fazendo adepto um corpo de profissionais religiosos, dentre eles padres e bispos, e uma camada significativa de leigos, corroborando para uma teologia de um cristianismo de libertação a nível latino-americano.(KALLARI, 2014. Pg 73)

Vale lembrar que a Teologia da Libertação não é um conceito apenas de cunho teológico, essa ideia acaba abordando temas muito mais amplos. Como explica Löwy.

Normalmente, refere-se a esse amplo movimento social/religioso como “Teologia da Libertação”, porém, como movimento surgiu muitos anos antes da nova teologia e certamente a maioria de seus ativistas não são teólogos, esse termo não é apropriado; algumas vezes, o movimento é também chamado de “Igreja dos Pobres”, mas, uma vez mais, essa rede social vai bem mais além dos limites da Igreja como instituição, por mais ampla que seja sua definição. Proponho chamá-lo de Cristianismo da Libertação, por ser um conceito mais amplo que “teologia” ou que “Igreja” e incluir tanto a cultura religiosa e a rede social, quanto a fé e a prática. Dizer que se trata de um movimento social não significa necessariamente dizer que ele é um órgão “integrado” e “bem coordenado”, mas apenas que tem, como outros movimentos semelhantes (feminismo, ecologia etc.) uma certa capacidade de mobilizar as pessoas ao redor de objetivos comuns. (LÖWY, 2016. Pg 74)

Assim como Dom Hélder Câmara, a Teologia da Libertação expressa a sua preocupação com os pobres, questionando o status quo de desigualdade que os menos favorecidos são submetidos na sociedade. Citando Rocha e Oliveira (2016, Pg 4) “ O cristianismo da libertação - e a posterior Teologia da Libertação -, deste modo, caminhava no sentido de tornar o pobre em agente de sua luta e de seu próprio destino, sendo este o conquistador de sua igualdade perante a sociedade”.

A pauta da Teologia da Libertação começa a se tornar tão relevante que adentra as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)¹⁰. Nesse caso, levando em conta o que já foi estudado no trabalho, percebe-se que a figura de Dom Hélder Câmara está fortemente alinhada com a Teologia da Libertação, agindo em prol dos mais pobres através do exercício de seu sacerdócio. Referenciando Rocha.

As CEBs seriam, talvez, a maior revelação sobre a força que a teologia da libertação alcançou junto ao povo em meio à realidade injusta que sobre ele pesava. Nessas comunidades buscava-se – com considerável sucesso – experimentar a prática da fé através de uma vivência empreendida na perspectiva de um cristianismo calcado na realidade brasileira, onde o esmagamento das classes trabalhadoras e pobres se dava para viabilizar um desenvolvimento que privilegiava as classes historicamente dominantes na nação. (ROCHA, 2018. Pg 13)

Apesar de pós Guerra Fria a Teologia da Libertação perder um pouco de sua força na América Latina, Löwy destaca que o conceito ainda se mantém vivo. Nas palavras de Löwy.

A primeira evidência que podemos observar é que, como movimento cultural e um corpo de pensadores engajados, a Teologia da Libertação está viva e indo muito bem. Muito poucos teólogos importantes na América Latina renegaram suas ideias anteriores ou aceitaram a crítica que Roma fez dessas ideias. (LÖWY, 2016. Pg 201)

Dom Hélder Câmara e a Teologia da Libertação demonstram ter o mesmo enfoque, a América Latina principalmente após a década de 60 demandava novas ideias para combater a pobreza e a desigualdade. A própria influência que a Teologia da Libertação acaba tendo nas Comunidades Eclesiais de Base, demonstra como esses novos conceitos precisavam ser introduzidos tanto no Brasil, quanto na América Latina. O Arcebispo carrega ideias que fundamentam o entendimento de sua atuação, tanto no contexto nacional ou internacional, Dom Hélder demonstra sua preocupação, pobreza, desigualdade e os direitos humanos.

Pode-se afirmar que a Teologia da Libertação faz parte de muitas abordagens de Dom Hélder Câmara, mesmo que o sacerdote em muitas oportunidades não cite diretamente essa perspectiva teológica. Se nota a importância desse entendimento teórico para compreender as motivações dentro das ações de Hélder Pessoa Câmara. Dentro dessa perspectiva teórica e biográfica, a Teologia da Libertação se

¹⁰ Comunidades católicas baseadas nos fundamentos da Teologia da Libertação

torna base fundamental para Dom Hélder consolidar suas ideias.

4.2 Direitos humanos, uma pauta de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar

O conceito de direitos humanos demonstra ser muito amplo, o que até certo ponto auxilia na disseminação desses valores. Porém, por ser um fundamento tão amplo, é uma tarefa difícil mensurar completamente o real alcance dos direitos humanos dentro da sociedade. Mas basicamente, a intenção dos direitos humanos é lutar contra os ambientes de opressão, todo ser humano tem seus direitos básicos, e precisam ser respeitados. Alguns desses direitos estão na preservação de sua integridade física, outros estão na acessibilidade de educação, alimentação e suporte jurídico por exemplo. (ARIFA, 2018. Pg 147)

Essa ganha muita força no decorrer do século XX, principalmente na América Latina, considerando que acaba sendo governada por alguns regimes ditatoriais. De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos.

Podemos até dizer que o assunto “Direitos Humanos” tornou-se presença obrigatória em qualquer discussão sobre direitos e liberdades da pessoa, seja como indivíduo, seja como membro de uma sociedade que compartilha necessidades básicas: saúde, segurança, alimentação, educação e outros itens fundamentais para uma vida digna. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018. Pg 2)

O contexto ditatorial na América Latina torna-se uma questão histórica, nesse sentido, conceitos como democracia não são aplicados nas políticas nacionais. Como argumenta Santos.

Movimentos conservadores radicais têm se fortalecido na última década e com eles a tentativa de apagamento e falsificação do passado. Governos autoritários e totalitários tiveram o poder tanto de construir monumentos em homenagem a seus ditadores, como também de apagar personagens e fatos históricos que não lhes fossem favoráveis. Entre 1964 e 1976, ditaduras militares se consolidaram na maioria dos países da América Latina. Nos diversos contextos pós-ditaduras, movimentos sociais, instituições, leis e políticas públicas cumpriram papéis importantes junto aos processos de transição para a democracia, tornando a ameaça de falsificação da História. (SANTOS, 2021. Pg 289)

A dificuldade de definir exatamente o conceito de direitos humanos leva para muitas discussões no âmbito teóricos, ao mesmo tempo que é uma pauta amplamente defendida no cenário internacional, o total entendimento de sua definição demonstra ser cada vez mais árduo. Como explica Arifa.

É inegável a importância teórica e prática do conceito de direitos humanos. A sua abordagem pode ser feita a partir de uma enorme variedade de perspectivas, enfoques e disciplinas, pois se trata de uma ideia aplicável às mais diversas esferas da vida humana. Contudo, é necessário questionar se existe, de fato, um conceito do que sejam os direitos humanos ou se, ao contrário, o seu significado e alcance apresentam um desacordo generalizado e amplo. Bobbio (1991) fala desse problema conceitual em relação à dignidade da pessoa humana, que é um dos valores ditos universais sobre o qual se baseiam os direitos humanos. Também acerca do tema Monsalve e Román (2009) fazem uma análise crítica sobre o desacordo e as tensões do conceito da dignidade humana. (ARIFA, 2018. Pg 4)

Por esse tema ter uma abordagem muito ampla, acaba-se tendo alguns problemas com relação ao entendimento real do conceito. Pessoas podem utilizar dessas pautas humanistas em seu favor, dada a diversidade de temas nos quais esses direitos podem ser tratados. Como explica o Ministério dos Direitos Humanos.

Infelizmente, muitas dessas notícias tratam de violação de direitos da pessoa. E é justamente aí que começam os problemas: de tanto serem ouvidas, algumas expressões acabam perdendo o sentido para nós. Ou acabam tendo seu sentido alterado. Pensamos que sabemos o que elas significam, mas pode não ser exatamente o que pensamos. Com os Direitos Humanos é assim: uma expressão muito ampla que representa uma enormidade de interesses. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018. Pg 3)

Uma das preocupações relevantes é com a utilização do discurso em prol dos Direitos Humanos para outros fins. Se utilizar desse conceito para justificar seus próprios interesses. Nessa linha de pensamento, de acordo com Arifa.

Outro problema são as disparidades na aplicação do discurso dos direitos humanos, com a utilização dos argumentos de proteção de maneira circular. A fragilidade da argumentação circular se revela problemática e evidente, pois, em última instância, torna possível o uso do discurso dos direitos humanos para justificar tudo. Por exemplo, que a própria paz e a convivência humana pedem que, temporariamente, não se considerem alguns membros da espécie como portadores da ficção chamada “dignidade da pessoa humana”, ou seja, é possível se valer do discurso dos direitos humanos para justificar qualquer coisa, mesmo as injustificáveis. (ARIFA, 2018. Pg 153)

Existem diversas possibilidades de conceituação quando o assunto é direitos humanos, poderia ser feito um estudo específico para explicar cada uma delas, porém esse não é o objetivo do trabalho. Será utilizado o conceito de direitos

humanos, para demonstrar e representar a atuação de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar. Nesse capítulo, o desenvolvimento das bases teóricas que formavam a personalidade de Dom Hélder Câmara, servem para compreendermos suas motivações de atuação.

No Brasil, dentro do contexto da Ditadura Militar, um dos órgãos que agiu em prol dos direitos humanos foi o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH). Dom Hélder Câmara atuava na defesa dos direitos humanos através do sacerdócio, o CDDPH atuava de forma mais institucional. Nesse sentido, se observa que o CDDPH tinha uma certa autonomia de ação.

Dentro da esfera do Estado brasileiro sob a ditadura civil-militar encontravam-se dois polos: de um lado, um aparato repressivo institucionalizado e estruturado para a violação sistemática dos direitos humanos; e de outro, o CDDPH, com sua predefinição legal de defesa dos direitos humanos. Dentre as competências do Conselho definida pela Lei 4.319/64, conforme já apresentado, cabia ao órgão: realizar inquéritos para investigar as causas onde apresentam maiores índices de violação aos direitos humanos; receber representações que continham denúncias de violações dos direitos da pessoa humana, apurar sua procedência e tomar providências capazes de fazer cessar os abusos dos particulares ou das autoridades responsáveis; o CDDPH e as Comissões de Inquérito instituídas no órgão poderiam determinar as diligências que achassem necessárias e tomar o depoimento de quaisquer autoridades federais, estaduais ou municipais, inquirir testemunhas, requisitar às repartições públicas informações e documentos. (SILVA, 2019. Pg 120)

A alternativa da tortura era uma opção para a violação dos direitos humanos na Ditadura Militar, era utilizada principalmente contra os considerados opositores. O uso da força, especificamente da tortura era empregado com o objetivo de obter informações da vítima, sejam elas informações falsas ou verdadeiras. Em algumas oportunidades, a intencionalidade de uma informação falsa proferida pela vítima era um dos objetivos, visto que a partir disso poderiam ser criados depoimentos forjados ou até mesmo falsas declarações. (CANABARRO, 2018. Pg 3)

Dom Hélder atuava através dessa pauta se posicionando contra a violência promovida pelos militares que ocupavam o poder, os opositores do governo eram silenciados de diversas formas. Uma das formas viáveis para os militares era a censura, outra opção era a utilização da força. A notável atuação de Dom Hélder Câmara em prol dos direitos humanos, pode ser expressada também através do

reconhecimento internacional. Nas palavras de Torres.

Por sua incansável luta em defesa dos direitos humanos, Dom Helder recebeu prêmios internacionais, como o Prêmio Martinho Lutero King (EUA, 1970) e o Prêmio Popular da Paz (Noruega, 1974). No ano de 1970, foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz; no entanto, teve retirado o seu nome da lista, devido à articulação da ditadura em divulgar informações acusando-o de estar associado a grupos comunistas existentes no Brasil. (TORRES, 2008. Pg 19)

Há uma enorme ligação entre o conceito de direitos humanos e a atuação de Dom Hélder Câmara, essas correntes teóricas auxiliam o entendimento de suas motivações. Por ser um homem muito estudado, Dom Hélder tinha conhecimento sobre várias teorias de abordagens sociais e econômicas. Tanto a busca pela compreensão teórica, e o entendimento dos conceitos que se assemelham com a atuação do sacerdote, são fundamentos principais do presente trabalho.

4.3 Teoria do Sistema Mundo Capitalista, semelhança com as ideias do Arcebispo

Para tratar dessa questão teórica, é fundamental recorrermos ao autor Immanuel Wallerstein (1930-2019). Wallerstein foi um sociólogo que fundamentou seu principal conceito chamado Sistema-Mundo Moderno. O autor busca analisar geografia econômica, política internacional, economia política e história, para explicar as origens e como o capitalismo se desenvolveu em escala global desde o século XVI. Uma das grandes influências da Wallerstein foi Karl Marx (1818-1883), trazendo uma visão do capitalismo como uma relação social, entendendo as questões da dialética de capital e trabalho, e lógica de acumulação. (PAULA, 2020. Pg 85)

Nesse sentido, essa teoria de Sistema-mundo tem como objetivo trazer uma nova visão histórica do capitalismo e do contexto social. Nas palavras de Vieira, Vieira e Filomeno.

A Análise dos Sistemas-Mundo é mais do que uma perspectiva; é também mais do que uma teoria, se é que é uma teoria. É um movimento do saber, e isso é de crucial importância para o desenvolvimento futuro das ciências sociais históricas. Um movimento do saber é um movimento social intelectual. Ele propõe uma reorientação no modo como organizamos nosso entendimento do mundo. No caso da análise dos sistemas-mundo, ela se baseia na rejeição das categorias das ciências sociais herdadas do século dezenove. Ela propõe substituir estas categorias por uma nova ciência social histórica. (VIEIRA;VIEIRA;FILOMENO, 2012. Pg 17)

Os debates teóricos que envolvem temas amplos como o capitalismo e as perspectivas sociais, sempre trazem complexo e de ampla discussão argumentativa. Considerando esse fator, Immanuel Wallerstein questiona.

Esse é um debate, portanto, sobre fundamentos, e tais debates são sempre difíceis. Em primeiro lugar, a maioria dos que neles participam tem compromissos profundos com os princípios. Em segundo lugar, raramente sucede que algum teste empírico claro, ou pelo menos simples, possa resolver ou mesmo esclarecer os problemas. O debate empírico deve ser conduzido num nível muito complexo e holístico. Será que a soma das teorizações, derivadas de um ou outro conjunto de premissas, abrange de um modo "satisfatório" as conhecidas descrições da realidade? Isso nos enreda em todos os tipos de dilemas secundários. Nossas conhecidas "descrições" da realidade são até certo ponto função das nossas premissas; as futuras "descrições" podem, naturalmente, transformar a nossa percepção da realidade. Será que a "teorização" que abrange a realidade segundo se diz atualmente realmente a abrange? E, não menos importante, que significa abranger a realidade "de um modo satisfatório"? Será este último critério algo mais que um adjunto estético? (WALLERSTEIN, 1999. Pg 448)

A "perspectiva de sistema-mundo" começa a ter uma maior autonomia a partir da segunda metade da década de 70, também aliada a essa força, essa teoria começa a ficar cada vez mais interligada com o autor Immanuel Wallerstein. Existia uma grande preocupação com as características transnacionais do capitalismo. (MARIUTTI, 2004. Pg1)

Para compreendermos as teorias de Wallerstein, é necessário termos um certo embasamento das totalidades sistêmicas, esse conceito considera que os segmentos da realidade estão em ampla conexão. Para elucidarmos esse conceito das totalidades sistêmicas, Acco explica.

Como ponto de partida, é preciso termos em mente que Wallerstein apresenta a firme perspectiva de lidar com as totalidades sistêmicas da realidade social, e não apenas com partes ou segmentos desta realidade. Para ser mais preciso, as partes devem ser sempre consideradas em estreita conexão, e mesmo subordinação – lógica e histórica – à totalidade sistêmica. O seu ponto de partida metodológico é, portanto, a construção de uma totalidade de longa duração e de longa escala no interior da qual os conceitos tenham sentido. Para o autor, impõe-se metodologicamente a necessidade lógica e histórica de derivar os conceitos e as instituições menos abrangentes, como são as instituições/conceitos de classe, Estado, householding, racismo, cultura, nacionalismo, liberalismo, movimentos antissistêmicos e outros em relação à totalidade sistêmica que lhes confere os atributos e os contornos mais contundentes e decisivos. (ACCO, 2018. Pg 711)

É interessante considerarmos o contexto histórico para a adequação das

teorias que buscam explicar o capitalismo e as questões sociais, Wallerstein argumenta que a sociedade pós 1970 estava mais amadurecida para o estabelecimento das novas ideias, como se esse contexto estivesse demandando urgentemente uma nova resposta para explicar as estruturas sociais e econômicas. As teorias do século XIX deixaram de explicar satisfatoriamente os acontecimentos históricos. Os teóricos sociais dos Estados Unidos e Europa, começam a aderir o pensamento que considera a existência de um terceiro mundo. Para Wallerstein, as teorias do século XIX não respondiam mais o que era necessário. (MARIUTTI, 2004. Pg 2)

A globalização transforma o capitalismo e um sistema no qual impacta no mundo todo, Wallerstein busca explicar como foi dada toda a formação histórica do sistema-mundo, considerando o capitalismo como um sistema mundial. Nas palavras de Paula.

Wallerstein propõe-se a explicar a formação do sistema-mundo do século XVI e suas transformações até o século XXI, considerando o capitalismo como um sistema mundial. Seu objetivo foi analisar a mudança social em sua totalidade, o que implicava definir um sistema social que superasse a dicotomia fatores internos e externos na explicação de sua dinâmica, tal como exposta nos debates marxistas sobre a transição do feudalismo para o capitalismo; bem como, entender a relação centro-periferia (discutidas pela Teoria da Dependência), como um conceito dentro de um mesmo sistema. (PAULA, 2020. Pg 86)

Wallerstein argumenta historicamente como foi construída essa perspectiva ampla de sistema-mundo. Nas palavras de Acco.

De acordo com Wallerstein, ao longo da história humana teriam existido duas modalidades de totalidades sistêmicas, os minissistemas e os sistemas-mundo. Os minissistemas seriam aqueles pequenos agrupamentos tribais organizados com base numa divisão do trabalho orgânica articulada fundamentalmente pelo princípio da reciprocidade (exercida em termos de linhagem e proximidade), que constituiriam uma única entidade política e uma cultura uniforme em seu interior. Dotados, em comparação com os sistemas-mundo, de uma divisão de trabalho pouco complexa e de uma racionalidade pouco expansionista. Os minissistemas, segundo Wallerstein, teriam decaído ou sido absorvidos pelas expansões dos sistemas-mundo, em suas duas variações: os impérios-mundo e a economia-mundo capitalista. (ACCO, 2018. Pg 713)

A globalidade começa a ser um conceito sólido na teoria de sistema-mundo, a demanda por compreender as relações sociais e econômicas do sistema internacional começa a se tornar maior. Wallerstein acredita que as partes integrantes de uma unidade não devem ser analisadas separadamente, deve ser

estudado os conceitos como um todo. (MARIUTTI, 2004. Pg 10)

Para entendermos melhor a teoria do sistema-mundo de Wallerstein, devemos considerar a busca pelo entendimento do funcionamento do Estado no sistema internacional. Elucidando essa questão, de acordo com Paula.

Wallerstein rejeitou essa interpretação, afirmando que, em primeiro lugar, os Estados não representam a unidade operacional da sociedade; que atuam de forma autônoma e não são afetados por fatores externos às suas fronteiras. Em segundo lugar, inexistente uma lei geral de desenvolvimento social; isto é, os estágios e sua sequência, que, inevitavelmente, conduziria as sociedades atrasadas ao estágio em que se encontram as nações desenvolvidas. (PAULA, 2020. Pg 86)

Dentro dessa questão estatal e de globalização, o capitalismo no século XX avança desenfreadamente na Europa. A divisão de trabalho acaba se tornando cada vez mais complexa, o avanço do capitalismo gera questionamentos teóricos de como lidar com as consequências da acumulação de capital. Explicando esses avanços econômicos acontecidos na Europa, Acco disserta.

A economia-mundo capitalista que emergiu na Europa caracterizou-se por envolver múltiplas políticas e culturas numa única divisão de trabalho, sem a necessidade de constituir uma unidade central de dominação política. Este atributo configurou uma enorme vantagem estabilizadora para o novo sistema-mundo em expansão já que ele conseguiu conviver com diferentes regimes políticos por onde a sua divisão de trabalho se estendeu. Enquanto um modo de produção e de acumulação, o capitalismo fundamenta-se numa incessante e insaciável acumulação de capital. É isso que mobiliza a sua necessidade de incorporação expansiva de novos territórios, novos segmentos, novos públicos e novas esferas à sua lógica de acumulação. (ACCO, 2018. Pg 715)

A teoria do sistema-mundo capitalista traz uma proposta teórico-metodológica, buscando analisar de forma crítica as relações entre centro-periferia, consequências da globalização e do avanço mundial do capitalismo, principalmente após o desenvolvimento industrial. Dentro dessa teoria são construídas algumas problemáticas. Uma dessas problemáticas, é de que o processo de acumulação capitalista seria um efeito específico do sistema-mundo. Essa problemática também estaria unida com as ações de expansão colonial. (AMADEO; ROJAS, 2011. Pg 33)

Nesse direcionamento, a teoria do sistema-mundo explica que o capitalismo necessariamente age de forma colonialista, as grandes potências começam a demandar essa expansão internacional. A intervenção capitalista promovida pelos estados desenvolvidos dentro da teoria do sistema-mundo parece inevitável. A

acumulação como objetivo foco do capitalismo, abre uma das perspectivas para a disseminação desse modelo econômico no sistema internacional. A legitimidade dos estados desenvolvidos que direcionam o sistema internacional é dada através da autopromoção, assim como o reconhecimento político dos estados apoiadores. (ACCO, 2018. Pg 715)

No que diz respeito a teoria do sistema-mundo, devemos considerar o fator da historicidade. Essa historicidade é uma característica epistemológica dessa teoria. De acordo com Mariutti.

Ao ampliar sua base territorial para o mundo todo, a economia-mundo capitalista também expande o seu sistema interestatal de apoio ao processo de acumulação: da perspectiva de Wallerstein, os Estados soberanos, tal como os conhecemos hoje num número próximo a duzentos, tiveram suas principais características definidas por este sistema, e conquistaram sua legitimidade por uma combinação de autopromoção e, principalmente, de reconhecimento político pelos seus pares, Estados também soberanos e também configurados pela economia-mundo. (MARIUTTI, 2004. Pg 10)

Nesse sentido, a visão de mundo de Dom Hélder Câmara tem uma certa semelhança com essa teoria de sistema-mundo. Dom Hélder entendia que o mundo era separado economicamente entre estados dominantes e outros de terceiro mundo. O Arcebispo sempre buscou auxiliar os pobres e desfavorecidos, porém, além de exercer esse papel sacerdotal, Dom Hélder também se manifestava questionando as estruturas do sistema econômico global. Essas estruturas de modo geral, eram características do capitalismo no sistema internacional. Os fatores de dominação capitalista, eram uma grande preocupação para Dom Hélder Câmara. Como explica Rocha.

Entretanto, realizou um grande percurso em sua maneira de concretizar a opção pelos pobres. Sua atitude inicial tinha uma característica mais assistencialista. Mas, já nessa época, ele defendia a urgência de uma reforma agrária para refrear o êxodo rural que vinha provocando o crescimento das periferias urbanas e o aumento das favelas nas grandes cidades. Aos poucos ele foi adquirindo uma visão mais educadora. Da busca de ajuda dos governantes e poderosos, ele passa a compreender que só os pequenos organizados é que podem realizar a verdadeira transformação de forma justa e pacífica. Logo percebeu que a pobreza no mundo não nasce por geração espontânea, mas é fruto da dominação que divide o mundo entre o Norte rico e o Sul explorado. (ROCHA, 2009. Pg 75)

Portanto, Wallerstein argumenta que não existe autonomia entre as áreas da ação humana, as estruturas devem ser analisadas como um todo. Para Wallerstein.

A tese da análise dos sistemas mundiais é direta. As três supostas áreas da ação humana coletiva - a econômica, a política e a social ou sociocultural - não são arenas autônomas da ação social. Não tem "lógicas" separadas. Mais importante: o entrelaçamento de imposições, opções, decisões, normas e "racionalidades" é tal que nenhum modelo útil de pesquisa pode isolar "fatores" de acordo com as categorias do econômico, do político e do social e tratar apenas um tipo de variável mantendo implicitamente as outras constantes. Estamos dizendo que existe um único "conjunto de regras" ou um único "conjunto de imposições" dentro do qual essas várias estruturas operam. (WALLERSTEIN, 1999. Pg 453)

O estudo das estruturas sociais e econômicas demonstra ser um tema importante para Dom Hélder Câmara, a teoria do sistema-mundo serve como uma resposta teórica para o entendimento dos diversos problemas da sociedade. Essa questão de exploração para o Arcebispo era advinda também por questões estatais, estados capitalistas e desenvolvidos explorariam os subdesenvolvidos. Além do entendimento dos problemas a serem resolvidos, Dom Hélder defendia uma mudança nas estruturas sociais. Essa mudança deveria estar direcionada para a erradicação da pobreza, a contestação do sistema capitalista, a diminuição das desigualdades econômicas e o respeito aos direitos básicos da pessoa humana.

Além da parte biográfica e histórica do trabalho, esse capítulo teórico traz bases muito importantes. As abordagens de diversas teorias enriquecem o conteúdo do trabalho, considerando que está sendo estudado a atuação de uma figura pessoal, a fundamentação teórica de Dom Hélder Câmara se torna base para trazer mais clareza ao entendimento de suas atividades sacerdotais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da figura do Arcebispo brasileiro Dom Hélder Câmara foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho, sua biografia auxilia fortemente no conhecimento de sua personalidade fraterna e caridosa. Para entender suas ações internacionais, identifica-se que o estudo sobre suas opiniões de mundo esclareceriam mais ainda suas motivações. Considerando o respaldo de seus diversos elementos teóricos, pode-se afirmar que Dom Hélder Câmara tinha uma

visão política mais progressista. Sua preocupação principal nas questões sociais era quase sempre direcionada aos mais pobres, seu objetivo era combater as desigualdades econômicas e sociais, assim como a miséria. A caridade com certeza era vista como um caminho, porém Dom Hélder enxergava como causa da pobreza e desigualdade um problema estrutural.

A Teologia da Libertação semelhantemente com a visão de mundo de Dom Hélder, traz essa ótica de preocupação com as desigualdades sociais e econômicas, e com os mais pobres. As próprias questões relacionadas à pobreza na América Latina, principalmente na década de 50 estimulam esse ambiente de estudo e discussões sobre essas pautas. Para Dom Hélder Câmara, a preocupação com as desigualdades não deveria ficar apenas nas mãos do Estado, mas também deveria compor os interesses da instituição da Igreja. (FREIRE, 2017. Pg 12)

Dado esse contexto biográfico e a visão social de Dom Hélder que foi explanada no decorrer do trabalho, considera-se que seu carisma com a população e os líderes no geral auxiliou o seu reconhecimento sacerdotal. Esse carisma de Dom Hélder Câmara trouxe uma abertura aos setores internacionais, fazendo com que mesmo na época da Ditadura Militar Dom Hélder conseguisse realizar várias viagens internacionais, e conseqüentemente expor suas ideias sem risco de censura governamental naquelas oportunidades. É importante considerar que nos momentos das viagens internacionais, Dom Hélder tinha uma tranquilidade muito maior no que se refere à sua integridade física e liberdade de expressão.

Enfatizando o papel fundamental de Dom Hélder Câmara na atuação sacerdotal diante da Ditadura Militar brasileira, temos como destaque o seu dom de articulação e comunicação com o povo. De acordo com Freire.

Seu papel de comunicador de massas dentro da Igreja foi incontestável e entra para os anais da história do jornalismo e do rádio em Pernambuco. Dom Helder foi um ferrenho defensor dos Direitos Humanos por onde andou, ao condenar perseguições políticas, prisões, torturas e assassinatos durante o regime militar. Por suas posições públicas, sofreu diversas ameaças, teve escutas colocadas em seu local de trabalho e sua casa foi metralhada. Diante todo esse cenário de pressão, ele não se intimidou e usou os meios de comunicação para informar os acontecimentos e se comunicar com a população. (FREIRE, 2017. Pg 12)

Dom Hélder Câmara se torna um dos grandes personagens de oposição na Ditadura Militar do Brasil. Muitos de seus discursos contra a opressão estão

documentados e se tornam marcos históricos para a história brasileira na ditadura. Realmente, a tarefa de Hélder Pessoa Câmara era complexa, atuar em um ambiente com possibilidade de violência e censura demandava um grande planejamento. A opção ao cenário internacional começa a se tornar viável principalmente após a década de 60.

Após a viagem para o Concílio do Vaticano II, o reconhecimento internacional de Dom Hélder começou a se expandir ao longo dos anos, tanto na Igreja Católica, quanto na mídia e na política internacional. Sua vida dedicada ao sacerdócio parece ter dado frutos, até os dias de hoje Dom Hélder Câmara é lembrado por muitos como figura de grande coragem e perseverança. O presente trabalho além de ressaltar a importância das conexões internacionais para a atuação de Dom Hélder, buscou demonstrar a relevância da religião dentro das relações internacionais.

Todo o desenvolvimento desse estudo, leva a considerar que a conexão internacional de Dom Hélder Câmara auxiliou diretamente sua ação sacerdotal na Ditadura Militar. A censura progressiva que Dom Hélder sofre ao longo dos anos na Ditadura Militar, acaba sendo minimizada através das viagens internacionais, nessas oportunidades, o Arcebispo tinha poder de fala para emancipar suas ideias, fazer críticas ao governo brasileiro e abordar temas diversos.

Em questões de integridade física, o reconhecimento internacional que Dom Hélder Câmara detinha serviu como auxiliar para sua preservação. Muitos de seus companheiros de sacerdócio infelizmente não tiveram a mesma “sorte”, alguns acabaram sendo perseguidos, sequestrados ou até mesmo mortos como aconteceu com o Padre Henrique.

Os capítulos teóricos trouxeram a base para o entendimento das motivações de Dom Hélder Câmara, temas como Teologia da Libertação, direitos humanos e teoria do sistema-mundo podem ser claramente associados com a atuação sacerdotal de Hélder.

A mensagem que a história de vida de Dom Hélder Câmara deixa para todos é de luta, a defesa por uma sociedade mais justa independentemente das repressões sofridas. Dom Hélder através de sua visão religiosa teve êxito em atuar nos diversos âmbitos sociais, esse legado deixado pelo sacerdote católico demonstra que a religião não é um fator de participação à parte do sistema internacional, e que a esperança por uma sociedade mais justa pode ser uma forma de se demonstrar fraternidade.

Apesar de ter sido realizado um trabalho documental e complexo sobre Dom Hélder Câmara, é praticamente impossível realizar um trabalho que abranja toda a sua atuação de vida dentro das questões sociais. Considerando uma figura de relevância histórica, institucional, internacional e mais outras questões, Dom Hélder Câmara se torna uma complexa figura de estudo. Porém, dentro dos assuntos Dom Hélder, Ditadura Militar e relações internacionais conseguimos levantar pontos importantes no decorrer do trabalho. As fontes documentais se tornaram a alma do trabalho, fundamentando e relatando de forma clara todas as questões que precisavam ser explicadas e ressaltadas para a compreensão da atuação de Dom Hélder Câmara na Ditadura Militar no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACCO, Marco Antonio. **Os Estados, o sistema-mundo capitalista e o sistema interestatal: uma leitura crítica das contribuições de Immanuel Wallerstein.** Disponível:

https://www.researchgate.net/publication/329021062_Os_Estados_o_sistema-mundo_capitalista_e_o_sistema_interestatal_Uma_leitura_critica_das_contribuicoes_de_Immanuel_Wallerstein

Acesso em 09/10/2022

ACERVO CEPE. **IDHeC INSTITUTO DOM HÉLDER CÂMARA.** Disponível em: <http://www.acervocepe.com.br/acervo/idhec---instituto-dom-helder-camara>

Acesso em: 15/07/2022

AGUIAR, Leticia Carneiro. **INTELECTUAIS E REVOLUÇÃO CULTURAL NO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI.** Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/download/1834/1317/3768> Acesso em 20/06/2022

ALTMANN, Walter. **TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO*.** Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1359.

Acesso em 10/10/2022

AMADEO, Javier; ROJAS, Gonzalo. **Marxismo, pós-colonialidade e teoria do sistema-mundo***

Disponível:

<https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/18579/pdf/67194#:~:text=A%20teoria%20p%C3%B3s%2Dcolonial%20e,do%20modo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20capitalista.>

Acesso em 09/10/2022

ARIFA, Bethânia Itagiba Aguiar. **O conceito e o discurso dos direitos humanos: realidade ou retórica?.**

Disponível em: https://escola.mpu.mp.br/publicacoes/boletim-cientifico/edicoes-do-boletim/boletim-cientifico-n-51-janeiro-junho-2018/o-conceito-e-o-discurso-dos-direitos-humanos-realidade-ou-retorica/at_download/file#:~:text=Resumo%3A%20O%20termo%20direitos%20humanos,estabelecer%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o%20do%20termo.

Acesso em 11/10/2022

ARQUIVO NACIONAL, **Governo Federal.**

Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>

Acesso em 10/11/2022

BARROS, Raimundo Caramuru; OLIVEIRA, Lauro. **DOM HELDER: O ARTESÃO DA PAZ.** Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1046/580860.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

BENTO, Fábio Régio. **MARXISMO E RELIGIÃO** Revolução e Religião na América Central. Jundiaí. Paco Editorial. 2016. (Pg 28-36)

BEOZZO, José Oscar. **CONCÍLIO VATICANO II: CONTINUIDADE E SINGULARIDADES VATICANO II: CONTINUITY AND SINGULARITIES.** Disponível em:

<https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/download/76/79>

Acesso em: 10/10/2022

CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Fronteiras do Arcebispo: A CASA DE DOM HÉLDER CÂMARA.**

Disponível:https://www.researchgate.net/publication/329700106_Fronteiras_do_Arcebispo_a_casa_de_Dom_Helder_Camara

Acesso em:22/10/22

CABRAL, Raquel Cavalcante. **Onde Teologia e Poesia dialogam, verdade e beleza**

se abraçam celebrando Justiça e Paz: Teopoiésis e profecia na vida de Dom Helder Camara.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7021420>

CANABARRO, Ivo dos Santos; CHUQUEL, Luane Flores. **A PRÁTICA ESCANCARADA DA TORTURA: AS VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS DURANTE A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA** Disponível em:

<https://indexlaw.org/index.php/garantiasfundamentais/article/view/4692>

Acesso em 07/10/2022

CANTARELLI, Margarida de Oliveira. **DOM HELDER E OS DIREITOS HUMANOS.**

Disponível em: <https://www5.trf5.jus.br/documento/?arquivo=Dom+Helder>

Acesso em 22/06/2022

CÂMARA, Dom Helder. **VIOLÊNCIA: ÚNICA OPÇÃO? UM BISPO BRASILEIRO SE INTERROGA.**

Disponível em: < <http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/27/0>>

Acesso em 22/06/2022

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NO BRASIL: DAS FORMULAÇÕES INICIAIS DE SUA DOCTRINA AOS NOVOS DESAFIOS DA ATUALIDADE.** Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf
Acesso em 22/06/2022

COELHO, Fernando e col. Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara. **Prêmio Nobel da Paz – Atuação da Ditadura Militar brasileira contra a indicação de Dom Hélder Câmara.** Disponível em:

<https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/index.php/caderno-da-memoria-e-verdade-vol-4-pdf>
Acesso em: 10/09/2022

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **O SACERDÓCIO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE DOM HELDER CÂMARA E SANTO AGOSTINHO.** Disponível em:

<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/15/58>
Acesso em: 22/07/2022

DOMINGUES, Filipe; SILVA, Solange Maria. **UM ESCRITOR COMPULSIVO: OS MANUSCRITOS INÉDITOS DE DOM HÉLDER CÂMARA.**

Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177541_8aa0f322cba725a6dcd0f0e5040d0bd3.pdf Acesso em: 20/05/2022

Documentos Revelados de Dom Hélder Câmara. Disponível em:

<https://documentosrevelados.com.br/perseguiacao-a-dom-helder-camara-setenta-e-oito-documentos-da-ditadura-sobre-o-ex-bispo-de-olinda-e-recife/>
Acesso em: 12/10/2022

FERREIRA, Yvonélio Nery; SANTOS, Daiana Nascimento. **Representações sobre Direitos Humanos e ditaduras: interfaces literárias entre Peru e Brasil.**

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8310587.pdf>
Acesso em 03/10/2022

FREIRE, Antônio de Abreu. **TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO – UMA INTERVENÇÃO MEDIÁTICA FORA DO TEMPO.** Disponível em:

http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/3886/FPF_PTPF_01_0606.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em: 22/06/2022

FREIRE, Américo. **TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO BRASILEIRA EM REDE: EMAÚS, CESEEP E MOVIMENTO FÉ E POLÍTICA (1970-1990).** Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/185906/184484>
Acesso em: 05/10/2022

FREIRE, Emanuel Andrade. **Dom Helder Câmara: as crônicas radiofônicas na defesa da liberdade de expressão e seu papel de comunicador na igreja.** Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2515-1.pdf>
Acesso em: 13/08/2022

FUNDO, CEMVDHC. **Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara.** Disponível em:
<https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/index.php/comissao-da-verdade>
Acesso em:13/10/2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Disponível em<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 01/05/2022

GODOY, José Henrique Artigas. **PENSAMENTO CATÓLICO PROGRESSISTA E A IGREJA DOS POBRES: DE DOM HELDER CAMARA AO PAPA FRANCISCO.** Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1839>
Acesso em: 28/09/2022

GODOY, Manoel; JÚNIOR, Francisco de Aquino. **50 anos de Medellín, Revisitando Textos, Retomando o Caminho.** Disponível em: https://www.paulinas.org.br/pub/loja/livros_degustacao/531430.pdf
Acesso em: 10/11/2022

GOPEGUI, Juan A. Ruiz. **O Concílio do Vaticano II – Quarenta anos depois.** Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/307871054_O_CONCILIO_VATICANO_II_QUARENTA_ANOS_DEPOIS
Acesso em: 09/10/2022

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E O CONTEXTO LATINO-AMERICANO.** Disponível em
<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/LuizEGuimaraes.pdf> Acesso em: 22/06/2022

HOORNAET, Eduardo. **HELDER CÂMARA A VIDA SE FAZ DOM.** Disponível em: <https://www.paulus.com.br/loja/appendix/6654.pdf>
Acesso em 22/07/2022

IDHC, Instituto Dom Helder Câmara.

Disponível em: <https://domheldercamara.org.br/>

Acesso em: 15/07/2022

IDHC, Instituto Dom Helder Câmara. **Causos do Dom: Esmola pouca é bobagem.**

Disponível em <https://domheldercamara.org.br/2022/12/01/causos-do-dom-esmola-pouca-e-bobagem/>

Acesso em: 16/07/2022

IPEADATA, **Dados e Indicadores Sobre Distribuição de Renda.**

Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>

Acesso em: 19/10/2022

JUNIOR, Francisco de Aquino. **“LIBERTAÇÃO E SALVAÇÃO”**: REVISITANDO **“TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO”** DE GUSTAVO GUTIERREZ 50 ANOS DEPOIS.

Disponível em:

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4896/4835>

Acesso em: 10/10/2022

JUNIOR, Ronaldo Laurentino de Sales; AGUIAR, Jórisa Danila. **A FÉ DO POVO LATINO-AMERICANO: ENTRE O CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO E LUTAS POPULARES.**

Disponível:<https://www.scielo.br/j/rs/a/TgBLk77xFP3KQFbsHhThGrg/?format=pdf&lang=pt>

Acesso: 09/10/2022

KALLARI, Celso. **A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E O MARXISMO: PONTOS E CONTRAPONTOS.**

Disponível em: <https://revistamosaicum.org/mosaicum/article/view/137/120>

Acesso em: 09/10/2022

KOPANYSHYN, Emanuelle. **A ação política dos bispos católicos na ditadura militar: Os casos de São Carlos e Assis.**

Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7263>>

Acesso em: 21/05/2022

LENZ, Matias Martinho. **O Concílio do Vaticano II: A presença da Igreja no mundo em espírito de serviço, em especial aos mais pobres.** Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749236004>

Acesso em: 03/09/2022

LEÃO, Jordana Gonçalves. **Fragmentos de um ‘diário’: a correspondência pessoal de Helder Pessoa Câmara.** Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/4743/2/Jordana%20Goncalves%20Leao.pdf>
Acesso em: 23/08/2022

LÖWY, Michael. **O QUE É CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO?**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4289001/mod_folder/content/0/6.%20Experi%C3%A7%C3%A3o%20de%20insurgentes%20Teologia%20da%20Liberta%C3%A7%C3%A3o/6.2%20L%C3%96WY%20Michael.%20A%20Teologia%20da%20Liberta%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20Marxismo.pdf?forcedownload=1
Acesso em: 10/10/2022

MARIUTTI, Eduardo Barros. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERSPECTIVA DO SISTEMA MUNDO.** Disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/eduardo-barros-mariutti_1.pdf
Acesso em: 09/10/2022

MARTINHO, Conдини. **DOM HÉLDER CÂMARA: MODELO DE ESPERANÇA NA CAMINHADA PELA PAZ E JUSTIÇA SOCIAL.**
Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1998> Acesso em: 21/05/2022
Acesso em 13/10/2022

MARQUES, Luiz Carlos Luz; NETA, Lucy Pina. **O “irmão dos pobres” esteve lá: o que o “Pequeno Concílio” de Medellín e Helder Câmara significaram um para o outro.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/38971>
Acesso em 10/11/2022

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS – CONCEITOS E CATEGORIAS PARA UMA COMPREENSÃO DOS DIREITOS HUMANOS.** Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6247/1/m%C3%B3dulo_1.pdf
Acesso em 06/10/2022

MENDES, Cândido. **DOM HELDER – memória e profecia no seu centenário.** Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/dhc/textos/2009catalogoexposicaocentenario.pdf
Acesso em: 25/07/2022

MENDES, Vitor Hugo. **Vaticano II: a modernidade da Igreja em um contexto de mudanças**

Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/192>
Acesso em: 20/10/2022

MORAES, Marcio André Martins. **SOB AS LENTES DO DOPS: A VIGILÂNCIA E A REPRESSÃO DA POLÍCIA POLÍTICA EM TORNO DAS ATIVIDADES DE DOM HÉLDER CÂMARA (1964-1985).**

Disponível em: <https://e-vestiga.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/20200>
Acesso em: 21/05/2022

MURAD, Afonso Tadeu. **Medellín: história, símbolo e atualidade.**

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327450937_Medellin_historia_simbolo_e_atualidade
Acesso em: 02/10/2022

NETA, Lucy da Silva Pina. **RESSIGNIFICAR PARA MANTER-SE FIEL: DOM HELDER CÂMARA E O EXERCÍCIO DO SEU MINISTÉRIO SACERDOTAL (1955-1965)** Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1182>
Acesso em: 19/05/2022

NETA, Lucy da Silva Pina. **DOM HÉLDER CÂMARA: ASPECTOS DE SUA VIDA**

Disponível em: <https://www.ojs.catholicdefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/119/112>
Acesso em: 22/07/2022

NORONHA, Cejana Uiara Assis. **TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO.**

Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2307>
Acesso em: 22/05/2022

PASSOS, João Décio. **CONCÍLIO VATICANO II REFLEXÕES SOBRE UM CARISMA EM CURSO.** Disponível em:

<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/192>
Acesso em: 09/09/2022

PRADO, Luiz Ricardo. **Uma personagem, Um observador, Um articulista. A escrita epistolar de Hélder Câmara sobre o Concílio do Vaticano II.**

Disponível em: <https://docplayer.com.br/54342694-Luiz-ricardo-prado-uma-personagem-um-observador-um-articulista-dourados-a-escrita-epistolar-de-helder-camara-sobre-o-concilio-vaticano-ii.html>
Acesso em: 05/09/2022

PAULA, Ricardo Zimbrão Afonso. **CAPITALISMO – DEFINIÇÕES**. Disponível em: https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/06/PAULA-Ricardo-Zimbrão-Afonso-de-Capitalismo-Defini%C3%A7oes-Livro-1.pdf
Acesso em: 08/10/2022

RAMPON, Ivanir Antônio. **O Caminho Espiritual de Dom Helder Camara**. São Paulo: Editora Paulinas, 2013

ROCHA, Alessandro Rodrigues. **Cristianismo de Libertação e Ditadura Militar no Brasil**.
Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/43285>
Acesso em: 05/10/2022

ROCHA, Alessandro Rodrigues. OLIVEIRA, Wesley Mello. **CRISTIANISMO DE LIBERTAÇÃO: A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: INSPIRAÇÃO EVANGÉLICA E SEU PENSAMENTO MARXISTA NA GÊNESE DE UM CAPÍTULO DA TEOLOGIA LATINO-AMERICANA**. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/5046/2875>
Acesso em: 10/11/2022

ROCHA, Dom Geraldo Lyrio. **DOM HELDER CÂMARA PROFETA DA JUSTIÇA E MENSAGEIRO DA ESPERANÇA**. Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/dhc/textos/20090327_aulamagnapuc_domgeraldolyrio.pdf
Acesso em: 20/05/2022

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins. **A POÉTICA DA AÇÃO: DOM HELDER E A CIDADE DO RIO DE JANEIRO**. Disponível em : http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/dhc/textos/antonioedmilson.pdf
Acesso em: 21/07/2022

ROSA, Renato Torres Anacleto. **Dom Hélder Câmara e o Marxismo, um diálogo possível**. Disponível em: <https://www.klineeditora.com/revistajesushistorico/arquivos10/2-renato.pdf>
Acesso em 22/10/2022

SANTOS, Dom Benedito Beni. **Concílio Vaticano II: História e Teologia.** Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/view/3791/2328>
Acesso em: 10/11/2022

SANTOS, Myrian Sepúlveda. **Memória e ditadura militar Lembrando as violações de direitos humano.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/177990>
Acesso em: 08/10/2022

SILVA, Eliane. **A Teologia da Libertação na América Latina: contexto histórico e teológico do surgimento.** Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/33426761/a-teologia-da-libertacao-na-america-latina-uem>
Acesso em: 08/10/2022

SILVA, Ilda Lopes Rodrigues. **DOM HELDER CÂMARA E O DIÁLOGO.** Disponível em http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/dhc/textos/ildalopes.pdf
Acesso em: 21/07/2022

SILVA, Leonardo Fetter. **INOPERÂNCIA E FRACASSO NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS : O CONSELHO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA NA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985).** Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/16378>
Acesso em: 05/10/2022

SILVA, Luis Fernando Mangea. **A DITADURA CIVIL-MILITAR E A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM DO PENSAMENTO SOCIAL CATÓLICO.** Disponível em: http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465940579_ARQUIVO_TextoAnpuh-RJ-2016.pdf
Acesso em: 25/08/2022

SILVA, Rosildo Henrique. **CRISTIANISMO DOS PERSEGUIDOS: DOM HELDER CÂMARA E A DITATURA MILITAR (1964-1969)**. Disponível em: <http://www.unicap.br/ocs/index.php/coloquiodehistoria/coloquiodehistoriaxx/paper/viewFile/1718/592>

Acesso em 24/06/2022

SIQUEIRA, Giseli do Prado; BAPTISTA, Paulo Agostinho N.; SILVA, Wellington Teodoro. **A Conferência de Medellín: contexto político-eclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude**.

Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2018v16n50p648>

Acesso em: 09/10/2022

SOFIATI, Flávio Munhoz. **O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação***. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ts/a/pmBW64JFdBPkchFG9tGgb8h/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 07/10/2022

SOFIATI, Flávio Munhoz; COELHO, Allan da Silva; CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **Afinidades entre marxismo e cristianismo da libertação: uma análise dialético-compreensiva**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/trans/a/kMRndcskjc9dyNsJNJpnBrk/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 08/10/2022

SOUZA, Adenilson Ferreira. **Dom Helder Camara e o AI-5: o estreitamento do espaço político doméstico e a exposição das demandas da sociedade brasileira no exterior (1968-1978)**. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2010v11n15p152>

Acesso em: 21/07/2022

SOUZA, Adenilson Ferreira. **ATIVIDADE POLÍTICA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: AS DEMANDAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA TRANSNACIONALIZADAS POR DOM HELDER CAMARA (1968-1978)**.

Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/RellInternac_SouzaAF_1.pdf

Acesso em 20/06/2022

SUSIN, Luiz Carlos. **Teologia da Libertação: de onde viemos, para onde vamos?**. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4740506.pdf>.

Acesso em: 23/06/2022

TORRES, Giordano A. Toniolo. DOM HELDER CÂMARA: **UMA VOZ A CLAMAR NO DESERTO.**

Disponível em: <http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/27/0>

Acesso em 22/05/2022

VIEIRA, Pedro Antônio; VIEIRA, Rosângela de Lima; FILOMENO, Felipe Amin. **O BRASIL E O CAPITALISMO HISTÓRICO, PASSADO E PRESENTE NA ANÁLISE DO SISTEMA-MUNDO.**

Disponível: https://gpepsm.paginas.ufsc.br/files/2020/06/capitulo_Wallerstein2012.pdf

Acesso em: 09/10/2022